

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXVIII Abr. 2002 01/04/02 Nº 318 Preço 140\$00/0,70

• **CITE 2002**  
Novidades sobre as candidaturas aos programas  
página 11

• **Novo livro**  
Lançamento do novo livro de Carlos Matos Gomes no Instituto de Defesa Nacional  
página 2

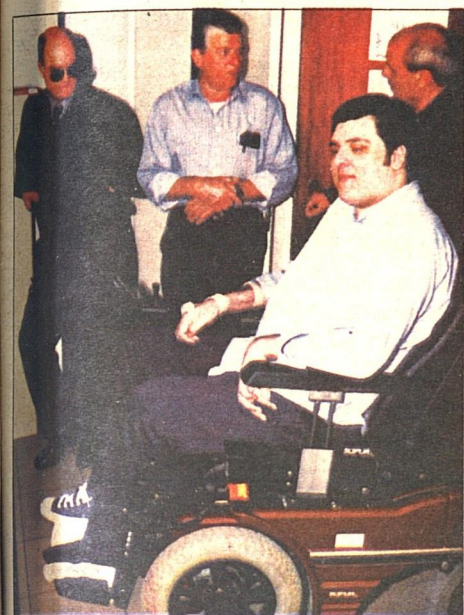
• **Porto**  
Projecto de Remodelação das instalações da Delegação já foi apresentado  
página 5

• **Ecos das Delegações**  
Opinião associativa dos dirigentes das delegações de Famalicão, Lisboa e Viseu  
página 15



PORTE PAGO

Lar Militar  
Noel Formas finalmente internado



página 16

Reportagem  
Um homem de Paz na Justiça



página 8

Pesca em Coimbra



página 6

Relatório de Actividades e Contas de 2001

suplemento

Visita do ministro da Defesa Nacional à Associação

## Rui Pena distingue a ADFA



página 16

Comemorações Nacionais em Famalicão

## 28 anos em Associação

página 9

Coimbra e Castelo Branco

## Conselho Nacional encerra Delegações

página 9



### ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, ao abrigo da alínea a) do artigo 25º dos Estatutos, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Ordinária, a realizar pelas 14h00, do dia 20 de Abril de 2002, na cidade de Lisboa, na Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian (junto ao Hospital de Sta. Maria) sita na Av. Professor Egas Moniz, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Ponto um – Analisar e votar o Parecer do CN sobre a execução do orçamento de 2001 da ADFA (alínea c) do artigo 34º); Ponto dois – Discussão e votação do Relatório de Actividades do CN, Relatório e Contas da DN e analisar o Parecer do CFN (alínea b) do artigo 34º); Ponto três – Proposta de actualização de quotas para 2003 (alínea e) do artigo 34º); Ponto quatro – Ponto da situação sobre Reivindicações Legislativas; Ponto cinco – Informações da DN.

A Mesa da Assembleia Geral Nacional

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2002  
Jorge Manuel Garrido Pardal Mauricio  
(Presidente)



## Lançamento no Instituto da Defesa Nacional Operação "Nó Górdio" em livro

Editora Prefácio - Batalhas de Portugal - Lisboa 2002

Anos depois de ter escrito o romance "Nó Cego", como Carlos Vale Ferraz, o coronel Carlos Matos Gomes levou ao prelo, através da editora Prefácio, o livro "Moçambique 1970 - Operação Nó Górdio", cujo lançamento decorreu no Instituto da Defesa Nacional (IDN), em Lisboa, no dia 27 de Fevereiro.

O livro é o terceiro na colecção "Batalhas de Portugal" e foi classificado pelo general Garcia Leandro, director do IDN, como "notável nos textos e apresentação".

Rui de Azevedo Teixeira, coordenador do II Congresso sobre a Guerra Colonial, apresentou a obra, fazendo uma abordagem ao então jovem de 23 anos que interveio directamente nos acontecimentos ocorridos durante a "Nó Górdio". O escritor falou sobre a "informação copiosa, actualizada e

de qualidade", que, na sua opinião, constitui "escrita avisada que pratica a sedução discreta e que recusa tratar dados como entulho".

Rui Teixeira terminou dizendo que "o histórico só permanece e difunde quando embelezado pelo estético".

Carlos Matos Gomes dirigiu as suas primeiras palavras aos homens que participaram na "Nó Górdio", alguns ali presentes, lembrando "os que perderam a vida e os que carregam as cicatrizes físicas e mentais dessa operação", dedicando-lhes a sua homenagem.

O autor lembrou ainda os dois homens que considera terem assumido papéis



Carlos Matos Gomes no lançamento do seu livro

fulcrais no desenrolar das operações: Kaulza de Arriaga e Samora Machel. "A História faz-se com os seus defeitos e qualidades, com os seus sonhos", disse, afirmando que assumiu o compromisso de "respeitar o passado e não de o glorificar".

O livro custa 21,00 e já está à venda. Os associados interessados podem consultá-lo na Biblioteca da ADFA, em Lisboa. •

RV

## Breves

### Ano Europeu das Pessoas com Deficiência 2003

Na última reunião do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência foi referido que Portugal poderá integrar a organização das comemorações internacionais do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, 2003, com a realização de um evento de lançamento, campanhas de informação e acções de divulgação de exemplos de boas práticas.

Incentivar a reflexão e o debate sobre a promoção da igualdade de oportunidades na Europa, promover o intercâmbio de experiências, reforçar a cooperação entre governos, parceiros sociais, organizações não governamentais (ONG), serviços sociais, sector privado, sector associativo, voluntariado, pessoas com deficiência e respectivas famílias, são alguns dos objectivos da iniciativa.

Encontros a nível comunitário, acções de sensibilização, a criação de um logotipo e slogan, uma campanha de informação, iniciativas das ONG europeias no domínio da deficiência, concursos europeus e inquéritos e estudos à escala comunitária, são exemplos do que poderá ser feito no âmbito das comemorações.

O ano de 2003 marcará o décimo aniversário da aprovação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, das regras sobre a igualdade de oportunidades das pessoas com deficiência, de acordo com os princípios dos direitos do Homem. •

### Associado dirige actores

O associado e colaborador do ELO Jaime Ferreri foi o director dos actores que levaram à cena "A Mui Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo", antologia de António Manuel integrada na colecção "Tesouros da Literatura Popular Portuguesa", das Edições Verbo, na Quinta-feira Santa, 28 de Março, em Bravães, Ponte da Barca.

Actuaram: António Veloso; José Daniel Cerqueira, Sónia Cerqueira, e Manuela Sá (O Representador); José Luís (Caifás); Verónica

Silva (Espia); José Abreu (Rabi Azar); José Alves (Jacob Baru); Nelson Cerqueira (Diabo); Jorge Rodrigues (Rabim Abrão); Luís Parrano (Judas); Manuel Cunha (Centúrio); Alípio Pereira (Jacob Bartolomeu); Pedro Daniel Cerqueira (Cristo); António João Silva (S. Pedro); Rui Cerqueira (Hóspede); Deolinda Silva (Nossa Senhora); José António Amorim (S. João); Luís Costa (S. Tiago); Filipe Rodrigues (Porteiro); Carlos Araújo (Anjo); André Dias (Malco); Pedro Pereira, José Carlos Viana, Litos (Acusador); Joaquim Freitas (Annás); Sandrina Ferreri (Testemunha I); Inês Araújo (Testemunha II); Paula Rodrigues (Ancília); Pedro Silva (Pilatos); Teófilo Freitas (Romão); Sérgio Silva (Herodes); Luís Ferreira (Mau ladrão); Fernando Rodrigues (Bom Ladrão); Rafael Freitas (Pajem); Ana Rodrigues (Verónica); Fernando Viana (Longuinhos); Joaquim Veloso (Nicodemos); e Evaristo Fernandes (José de Arimateia).

A produção coube à Associação Cultural e Desportiva "Os Canários", de Bravães, com a parceria da Câmara Municipal de Ponte da Barca, encenação e direcção de actores de Jaime Ferreri, e luz e som de Dê-Dê-Música, Lda - Arcos de Valdevez. Apoiaram a iniciativa a Junta de Freguesia de Bravães, Adril-Leader+, Assembleia Municipal de Ponte da Barca, Junta Fabriqueira de Bravães, Instituto Português da Juventude, Governo Civil de Viana do Castelo e Grupo Coral de Bravães. •

### "Adeus, até ao teu regresso"

O Movimento Nacional Feminino na Guerra Colonial (1961/1974) foi o tema da dissertação de mestrado em Estudos sobre as Mulheres intitulada "Adeus, até ao teu regresso", de Sílvia Maria Vargas Espírito Santo, que solicitou a colaboração da Biblioteca da ADFA e interveio sobre esta temática no II Congresso Internacional sobre a Guerra Colonial.

"É nosso propósito realçar-se em que circunstância e com que objectivos o Movimento foi criado, qual a sua forma de

actuação, quantas mulheres a ele aderiram, qual a proveniência dessas mulheres e a heterogeneidade das suas participações", é realçado pela autora na introdução à obra.

O trabalho foi concluído em 2001, na Universidade Aberta, em Lisboa, e foi cedido um exemplar à Biblioteca da ADFA, onde está à disposição dos interessados. •

### Guerra Colonial em filme

"A Terceira Frente - Moçambique: 1964/1974" é o título do documentário que completa a trilogia sobre a Guerra Colonial, numa co-produção da Acetato com a Radiotelevisão Portuguesa.

O filme, assistido financeiramente pelo Ministério da Cultura/Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia, foi realizado por Jorge Queiroga, com coordenação de Pedro Madeira.

Pedro Éfe, o autor da ideia, produziu e acompanhou todas as filmagens. A ADFA colaborou com os depoimentos de alguns dos seus associados, nomeadamente dos que participaram neste filme sobre a guerra em Moçambique.

O documentário tem 50 minutos de duração e aborda as etapas dos militares portugueses em África, como já tinha sido feito com os documentários sobre a Guerra Colonial em Angola e na Guiné que já foram difundidos na televisão portuguesa. •

### Associação de Fuzileiros

A eleição de novos Órgãos Sociais e a votação do Relatório de Actividades e Contas foram os trabalhos realizados na Assembleia Geral da Associação de Fuzileiros, no passado dia dois de Março, no Clube Recreativo da Quinta da Lomba, no Barreiro

Foi aprovado o Relatório e Contas da Direcção referente a 2001 e foram eleitos os novos Corpos Sociais para o biénio 2002/2004.

A tomada de posse dos novos Corpos Sociais teve lugar na Sede da Associação, no dia nove de Março, na rua D. João de Castro, 77 C, Santo André, no Barreiro. •

RV

### Reunião da Delegação de Famalicão

Na primeira 3ª feira de Abril, dia 02, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

### Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Abril, dias 06 e 13, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

### Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Abril, das 9h00 às 12h00, A funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo no último Sábado do mês, dia 27 de Abril.

### Aniversário em Faro

No dia 07 de Abril, Domingo, a Delegação de Faro comemora o seu aniversário, no restaurante "Caçarola", em Vila Real de Santo António.

### Romagem à Batalha

No dia 09 de Abril, Terça-feira, vai ter lugar uma romagem ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha.

### Congresso de Combatentes

Em 11 e 12 de Abril, vai efectuar-se o Congresso de Combatentes, organizado pela Liga dos Combatentes.

### Dia do Combatente

No dia 14 de Abril, Domingo, vai realizar-se uma homenagem nacional aos antigos combatentes falecidos, com um convívio pela tarde.

### Assembleia Geral Nacional

No dia 20 de Abril, pelas 14h00, vai ter lugar a Assembleia Geral Nacional Ordinária, na Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian (junto ao Hospital Santa Maria) sita na Av. Prof. Egas Moniz.

### Viagem a Lourdes

De 25 a 28 de Abril, a Delegação de Setúbal leva a efeito o seu passeio anual, desta vez a Lourdes, França.

### O ELO corrige

Por lapso, na última edição do ELO, na notícia referente à nomeação do Conselho de Colaboradores Permanentes deste jornal, foi erradamente referido que dele faz parte o "associado n.º 433", quando deveria ter-se publicado "associado n.º 1334", António dos Santos Carreiro.

Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas.

### Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Acácio Alberto A. Quintela	Joaquim F. de Jesus Inácio
Adérito José Vilarinho	Joel A. C. Jesus da Silva
António de Jesus Vaz	Jorge Manuel A. Zeferino
António Seixas Nery	José Grilo Matos
António Tavares Pinto	José P. P. de Oliveira Meira
Arlindo Gonçalves Raquel	Leonardo Alberto Nhapulo
Carlos Mendes Rodrigues	Manuel Augusto Carvalho
Daniel Ofisso Muteuloco	Manuel Neves Rodrigues
Daniela Cristina C. Trindade	Manuel José Ferreira Barrão
David Baptista Barradas	Manuel M. Santos Oliveira
Elias Riça	Manuel Neves Rodrigues
Elísio Sousa Oliveira	Noé Luz Rodrigues
Emílio Gomes da Cunha	Orlando Gonçalves Amores
Emelinda Oliveira Silva	Otávio Penha Caetano
Fernando Miguel V. Silva	Pedro Aires S. Correia
Francisco A. Rita Anacleto	Ramiro Tavares
Francisco Silva Jordão	Rosa Maria Peixoto Fernandes
Helena de Jesus R. Alves	Teresa Maria R. Freitas Melim
Irene dos Prazeres Dinis	Valdemar Marques Pereira Moura
João da Costa Barreiros	Valdemar Varela Feteiro
João Francisco Freitas Rocha	Vitor Augusto Cordeiro Alves

**ADFA**

**ELO**

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, José Rosa, Orlando Correia DIRECTOR: José Diniz REDACÇÃO: Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) COLABORARAM NESTE NÚMERO: Abel Fortuna, Adelino Guerra, Adérito Pinto, Aníques Carvalho, António Carreiro, Domingos Seica, Helena Afonso, Inês Castro, Jaime Ferreri, João Gonçalves, Manuel Lucas Nuno Santa Clara. CORRESPONDENTES: Abel Fortuna (Porto), Aníques Carvalho (Famalicão), Domingos Seica (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), Humberto Viveiros (Açores), José Faria (Setúbal), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Evora), Manuel Parracho (Cimbrã), e Nicolau Rufino (Faro). ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara e Maria José Carriga. ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem: João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7º C - 2625-215 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 MONTAGEM: Tipografia Escola da ADFA Lg. do Outeirinho do Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO: Centro de Produção de Material do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96 ASSINATURA ANUAL: 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 8800



# A Mistura...

Não faltaram profetas da desgraça... arrebanhados muitos deles entre os que o destino fez desgraçados e outros entre os que desde há muito perderam a graça.



Jaime Ferreri

Dizia-se, quando eu era rapaz, que o futebol se atravessava na política. Salazar elegera o desporto rei como sedativo a moldar as turbas... Era-lhe depois mais fácil manipular a ignorância que garantia ao povo.

Depois, já com a liberdade instalada, criou-se como que uma política do futebol. Havia quem se apelidasse de nortista (alguns nem suevos eram) e procurava impor perante os sulistas (uma raça de gente a quem cabia a alcunha de mouros...) a força do norte passando do futebol para a indústria, o dinheiro, a regionalização. Pelo futebol se procurava um vice-rei. Depressa tudo se foi diluindo. Afinal os mouros ainda continuam em Lisboa mas os mourinhos já se aventuram no Porto.

Tudo, absolutamente tudo, muda com o tempo. Eram agora os jogadores que não rendiam as mais valias exageradas que só chorudas garantias bancárias suportavam. Escasseavam as vitórias, o estádio cheio, as goleadas. Então o ego desfeito dos dirigentes encontrava nos árbitros o suporte das impotências que os adeptos não perdoavam.

Agora, quando o país precisava de discutir os grandes temas nacionais, a verdade ou o destino fatalista que nos agrava o déficit, o rigor duma política de salários, a segurança nacional, o emprego, o funcionalismo público, a educação, a saúde, a justiça, a produtividade nas empresas e na administração pública, o apoio social aos que dele precisam ou aos que a ele têm direito pelos descontos feitos, vem o futebol, a crise das Antas, a volumetria de construção, o ódio de estimação a Pinto da Costa, a dúvida de haver ou não Euro 2004.

Por todo o lado, neste "pequeno" país, surgiram grandes e "avalizadas" opiniões. Não faltaram profetas da desgraça... arrebanhados muitos deles entre os que o destino fez desgraçados e outros entre os que desde há muito perderam a graça. Vi nacionalistas exigindo que Olivença nos fosse restituída e quase em troca solicitavam a "Castela" o empréstimo dalguns estádios para realizarmos o europeu de futebol.



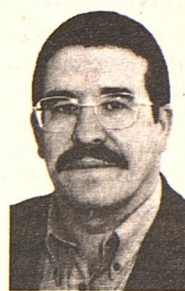
Nada ou quase nada faltou... Até uma diminuta associação comercial se imiscuiu no assunto. O que aconteceria se todas as outras associações comerciais, situadas no mais recôndito lugar deste país, se arrogassem o direito de lutar contra as auto-estradas, as vias de circulação interna, as variantes, que retiram dos centros das cidades e das vilas o trânsito e concomitantemente prejudicam o "pobre" comerciante sempre à espera que à porta se estacione um enorme camião e dele saia um jovem condutor que não esqueceu ser hoje o dia do pai e de só no centro se venderem prendas.

O pior é quando a associação comercial declara que o problema já não é o dinheiro, o prejuízo dum desregrado centro comercial, o repor dum direito... Os milhões de retorno oferecidos pelo parceiro capitalista do consórcio das Antas são menos importantes que a arrogância do senhor do norte, do senhor do futebol que não se "digna" sentar à mesa com os "simples" representantes dos comerciantes.

Eu não sou portista nem tenho procuração para falar por quem quer que seja. Mas o senhor Pinto da Costa faz muito bem em aproveitar a importância que lhe oferecem de mão beijada... Um presidente de câmara que, depois de ter ganho, afirma ter concorrido contra ele, uma associação que se diz importante mas que recusa funcionar sem a sua presença, uma comunicação social ávida do "diz-se, diz-se" e das condizentes respostas adornadas de ironia.

Aqui e ali afloram as invejazitas e o desejo duma desmedida importância. Para se ser valente não é preciso ter-se, como o senhor Pinto da Costa, um Bobi e um Tareco. Para se ser valente, no futebol, na política e na vida, é não vender por tuta e meia os tarecos como o fez o senhor Vilarinho num triste almoço em Rio Maior. O homem nem sequer percebeu que quando chutou a bola e se estatelou de costas eram os deuses a protegê-lo... Em vez de se levantar na dignidade que representava deixou-se ficar ali, escravo e estatelado... e nesse momento, começou, inexoravelmente, a sua contagem decrescente. •

# O primeiro dia...



José Diniz

O Conselho Nacional da ADFA, reunido no dia 23 de Março, foi quase unânime no apoio ao projecto da Delegação do Porto que tem em vista a criação de estruturas a pensar, sobretudo, na terceira idade, que é aquela idade de que a maior parte dos associados se está a aproximar rapidamente.

Podemos dizer que este foi um dia histórico para a nossa Associação e acredito que a Delegação do Porto vai mesmo levar por diante este projecto, pois já demonstrou noutras ocasiões o pragmatismo suficiente para não se ficar apenas nas boas intenções ou a consumir as suas energias em discussões estéreis ou a construir castelos na areia.

Vamos poder ver de pé, dentro de alguns anos, um equipamento de apoio social que será o orgulho da ADFA e a esperança dos associados de toda a zona norte de poderem contar com um local de convívio ou de acolhimento quando a reforma chegar e a idade ou a deficiência começarem a pesar a sério. E já levamos alguns anos de atraso, como também foi referido no CN. As Delegações, que estão no terreno, têm consciência de que assim é e de que as necessidades dos associados já vão sendo outras.

Esperamos que não se cumpra aquele velho aforismo bairrista que diz que o Norte é empreendedor e criador de riqueza e que o Sul esbanja e não trabalha. Lisboa há-de saber ultrapassar as indefinições sobre que princípios há-de assentar o apoio social a oferecer aos associados e há-de tirar partido das condições já existentes para, igualmente, projectar o futuro.

Temos de aproveitar bem este intervalo entre o viço da juventude, a idade das grandes lutas e dos grandes ideais, e a caturrice da velhice para lançarmos as pontes que garantam uma suave passagem para a curva descendente das nossas vidas.

Parafaseando a canção, "este 23 de Março foi o primeiro dia do resto das nossas vidas". Um resto que será mais ou menos longo, mas que seja vivido com dignidade. Uma dignidade que seja equivalente à generosidade com que servimos a Pátria. •

e-mail: director.elo@adfa-portugal.com

## Episódios



António Carreiro

# Em maré de azar

Ele há coisas que só vendo para acreditar. Há alguns anos atrás fez-se, na ADFA, a experiência de prestar apoio jurídico em matérias não relacionadas com a deficiência. A afluência de associados foi grande e cedo se constatou que os meios disponíveis não permitiam dar um apoio tão alargado. Restringiu-se, então, o âmbito desse apoio apenas às questões da deficiência, mantendo-se,

porém, a possibilidade de aconselhamento jurídico fora dessa área, o que ainda hoje se pratica.

Nessa altura, fui procurado por um associado que pretendia resolver um conflito com uma companhia de seguros que, não obstante assumir a responsabilidade pela cobertura dos danos do acidente do automóvel, sem qualquer culpa, estava a pôr entraves no quantitativo a pagar. Feitas algumas diligências e passado algum tempo, ainda longo, que as companhias têm alguma dificuldade em "largar a massa", a questão foi resolvida.

No entanto, cerca de dois anos depois, o mesmo associado estava de novo à minha frente e pôs-me ao corrente do seu problema que, naturalmente, eu esperava que fosse diferente. Iniciada a exposição, pareceu-me tratar-se da mesma questão.

- Mas então isso não ficou já resolvido?  
- Ficou. Mas agora é outro acidente!  
- Ah sim! Em tão pouco tempo?  
- Pois. Mas veja lá o meu azar! É que, antes deste, já tive mais dois. Mas não tive culpa e as Companhias pagaram. E neste também não tive qualquer culpa, pois estava parado numa "bicha" (nota explicativa: naquela altura ainda se dizia bicha; "os" filas só vieram depois) e o carro que vinha

de trás não parou. Partiu-me a traseira e a frente. Agora a companhia diz que paga os danos da traseira, mas não está a querer assumir o arranjo da frente! Ora se o carro estava parado!

- Ó Zé Maria (nome fictício)! O seu carro está mas é todo amassado! Bom, mas não houve feridos. Ainda bem. Anda realmente com azar. Esteja descansado; a companhia vai pagar.

Estava-se no meio das negociações quando o Zé, sem ser esperado, me apareceu um tanto combatido.

- Então Zé Maria, não me diga que teve outro acidente! Atirei procurando induzir algum ânimo...

- Nem me fale, Sr. Dr.! Não me diga nada!

- Sente-se...Sente-se.

- Sabe lá! No Sábado, fui ver o carro à oficina, e não estava lá!

- Roubaram-lhe o carro? Disse incrédulo.

- Não, não. Não é isso.

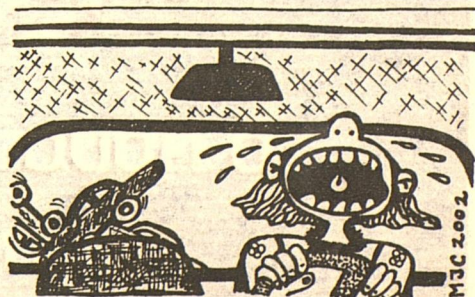
- ???

- É que a oficina tem um terreno à volta, que serve de parque, e os carros estavam alinhados à beira duma ribanceira.

- Caiu?

- Pior do que isso.

- ??????



- E que, lá no representante da marca, havia uma empregada que andava a tirar a carta. E um dia, para praticar, foi guiar um carro para o parque da oficina. E pronto! Bateu em meia dúzia de carros e, está claro, no meu também. Com a porrada, foi parar ao fundo da ribanceira, feito num oito. Agora como é que eu resolvo?

O apoio foi continuado e a situação resolvida. Mas quem é que detém um "record" destes? Cinco acidentes, em cerca de dois anos, e, com tanta sorte, que nem na oficina se livrou de levar, talvez o maior dos ataques! Mas nunca se feriu ninguém. Não terá tido sorte? •



## Funcionamento associativo

A Direcção da Delegação de Famalicão informa que a Delegação deixa de estar aberta aos Sábados, informando ainda que as funcionárias da Delegação passam a deslocar-se aos Núcleos de Braga e de Guimarães no primeiro e último Sábados de cada mês, respectivamente.

## Apelo aos leitores do ELO

A Delegação de Famalicão apela a todos os associados e leitores do ELO que porventura possam ter em seu poder os jornais Elo números 201, 202, 203, 204, 205, 212 e 250, o favor de os cederem ou emprestarem à Delegação. O motivo deste apelo relaciona-se com o desaparecimento destes exemplares durante o processo de encadernação, o que originou que as colecções se encontrem incompletas.

A Delegação deixa um apelo aos associados que possam ceder-lhe ou emprestar-lhe algum destes números para fotocopiar, sendo-lhes posteriormente devolvidos.

"Se os não conseguirmos, ficará uma parte da nossa História, da nossa vida, por guardar", refere

a Direcção da Delegação de Famalicão.

## Plano de Férias para 2002

O plano de férias da Delegação de Famalicão para o corrente ano compreende o seguinte período de encerramento geral:

De 05 de Agosto a 01 de Setembro (19 dias úteis) e nos dias 26 de Abril, 31 de Maio, 23 de Dezembro, e 30 de Dezembro, num total de 23 dias úteis.

Além do período de encerramento geral para férias, a Delegação encerrará nos dias 30 de Março, 27 de Abril, um de Junho, dois de Novembro, 24 e 31 de Dezembro.

## Conselho de Delegação

O Conselho da Delegação de Famalicão reuniu na Sede daquela Delegação no dia dois de Março, tendo estado presentes todos os 20 elementos que o compõem (sete eleitos em lista própria, mais dois elementos representativos dos Núcleos de Braga e Guimarães), e os elementos do Conselho Fiscal, da Direcção e da Mesa da Assembleia Geral da Delegação, que coordenou os trabalhos.

Além dos pontos habituais deste tipo de reuniões estatutariamente obrigatórias, foi analisado e discutido o valor da quota para 2003.

## Assembleia Geral de Delegação

No dia nove de Março efectuou-se, no Auditório da Biblioteca Municipal de Famalicão, a Assembleia Geral da Delegação (AGD) de Famalicão.

Nesta Assembleia estiveram presentes 55 associados que analisaram, debateram e aprovaram o Relatório e Contas da Direcção de Delegação referente ao ano de 2001, e também a execução do Orçamento e Plano de Actividades referentes ao mesmo ano, que foi aprovado por unanimidade pelos presentes.

Foram ainda analisados diversos outros assuntos, tais como, a contagem de tempo de serviço, as pensões de viúvas e a quota para 2003.

Sobre o valor de quota a AGD deliberou no sentido de o Conselheiro da Delegação presente no próximo Conselho Nacional seja portador de uma proposta de alteração de valor de quota para o próximo ano (aprovado por unanimidade).

## Benefícios para associados

### Protocolos

#### Serviços de saúde

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., com sede em Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de saúde aos associados, nas áreas de ambulatório, internamento e bloco operatório, existentes em todos os seus hospitais e ambulatórios, assegurando o preço da tabela de particulares em vigor, com um desconto de dez por cento excepto nas ressonâncias magnéticas, TAC - tomografias axial computadorizada, farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela Clínica.

O desconto não é acumulado com qualquer outro e os beneficiários devem identificar-se no acto da inscrição.

A Clipóvoa atende os interessados na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços praticada aos associados no atendimento médico permanente (clínica geral), internamento (quartos, enfermarias, sala de bloco operatório, sala de partos e unidade de vigilância intensiva), medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta cuidados de saúde aos associados da ADFA, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, bem como aos funcionários da Associação, seus cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", sendo prestados serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos.

Os beneficiários devem identificar-se no acto de inscrição, sendo o desconto de 15 por cento praticado sobre a tabela de actos base e não acumulável com qualquer outro.

O acordo é válido por um ano e é extensível à Portoclínica, subsidiária do Hospital da Trofa, sita na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

#### Medicina dentária

Os associados podem usufruir de um desconto de dez por cento nas consultas e tratamentos dentários e de cinco por cento em trabalhos de laboratório, no consultório do médico dentista Luis Claro, em Famalicão, devendo identificar-se com o cartão de associado com quotas em dia ou, na sua falta, através de credencial passada pela Delegação respectiva.

Os familiares com direito a ADM, usufruem dos mesmos descontos, desde que se façam acompanhar do cartão de associado do titular e do seu cartão de beneficiário das ADM.

#### Oculista

A firma Oculista Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A. atribui aos associados, familiares e funcionários da ADFA descontos na aquisição de óculos graduados (arcos e lentes), 20 por cento; lentes de contacto, 15 por cento; óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação; e na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

A firma possibilita a aquisição destes produtos independentemente dos respectivos descontos) a crédito em suaves prestações. Ficam excluídos os artigos em campanha ou promoção.

Os trabalhadores ou familiares devem apresentar o cartão da Associação ou outro documento comprovativo do seu vínculo laboral, para obter os benefícios referidos.

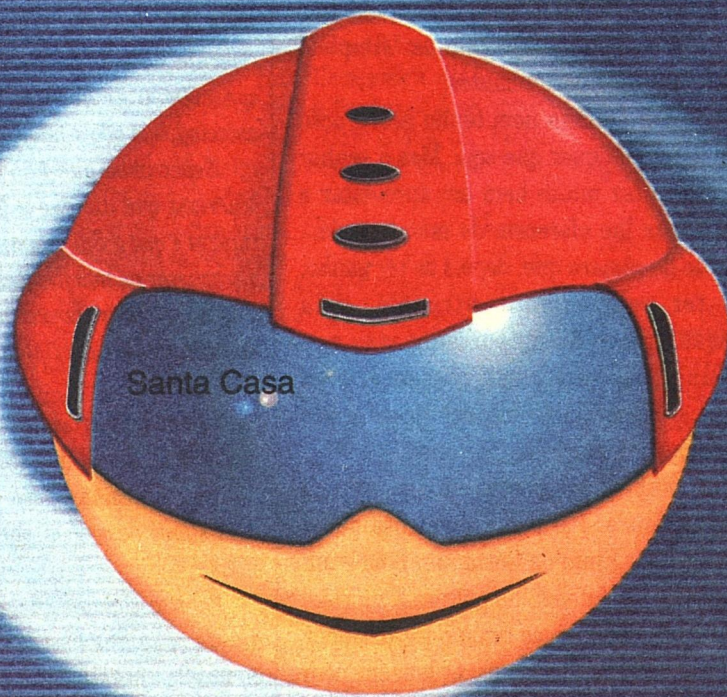
Nota importante: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, que deve ser solicitado pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

#### Consultas na Delegação

Todas as segundas-feiras à tarde há consultas na Clínica Geral na Delegação de Famalicão. As marcações devem ser efectuadas junto da Delegação.

# RÁPIDO • FÁCIL • SEGURO



## TOTOMIC

O NOVO SISTEMA DE APOSTAS  
DA SANTA CASA.



APOSTE AGORA. GANHE JÁ.



Contagem do tempo de serviço

# Reuniões de esclarecimento

A Direcção da Delegação do Porto já iniciou um conjunto de reuniões com associados em diversas localidades, com o objectivo de prestar todos os esclarecimentos sobre a Lei 9/2002 que prevê a contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma ou aposentação.

Os associados podem participar nas reuniões que vão realizar-se nos dias e

localidades a seguir indicadas: 06 de Abril - 10,30 horas - Arouca (Bombeiros Voluntários); 06 de Abril - 15,00 horas - Porto (Delegação); 10 de Abril - 10,30 horas - Peso da Régua (A.R.D.A.D); 17 de Abril - 14,30 horas - Ponte da Barca (Bombeiros Voluntários); 13 de Abril - 10,30 horas - Lixa (Bombeiros Voluntários); 13 de Abril - 15,00 horas - Vila Real (Bombeiros Voluntários)

Cruz Verde); 27 de Abril - 10,30 horas - Penafiel (Bombeiros Voluntários); 27 de Abril - 15,00 horas - Paredes (Bombeiros Voluntários); 04 de Maio - 10,30 horas - Santo Tirso (local a designar); 04 de Maio - 15,00 horas - Porto (local a designar); 25 de Maio - Cabeceiras de Basto (Bombeiros Voluntários). •

AF

## Biblioteca Municipal do Porto

# Biblioteca Sonora celebra 30º Aniversário

A Biblioteca Sonora é um serviço da Biblioteca Pública Municipal do Porto que, ao longo de 30 anos, tem prestado um "valioso apoio aos cegos e amblíopes portugueses".

Este serviço comemorou o seu 30º aniversário no dia 16 de Março, com a realização de uma cerimónia pública a que assistiram muitos utentes, reconhecendo, com a sua participação, o mérito e o valor da obra, que é pioneira em Portugal.

A Câmara Municipal do Porto fez-se representar pelo vice-presidente, Paulo Morais e pelo vereador da Cultura, Marcelo Mendes Pinto, que salientaram o trabalho de

30 anos e deixaram o seu apoio às necessidades resultantes da introdução de novas tecnologias na produção futura de obras.

Um dos leitores mais antigos da Biblioteca, o actor e escritor Júlio Couto, usou da palavra para lembrar os tempos difíceis aquando da criação do serviço e o espírito empreendedor e dinâmico de Fernanda de Brito, que sendo na altura directora da Biblioteca Pública Municipal do Porto, foi a grande impulsionadora da instituição fundada com base no modelo existente no Reino Unido.

Interveio também um utente que acentuou o papel formativo da Biblioteca Sonora, graças ao qual foi possível a alguns deficientes visuais obterem as suas licenciaturas e os seus cursos.

A ADFA esteve presente, tendo felicitado e agradecido a Fernanda de Brito o contributo que deu no processo da reabilitação e integração dos cegos e amblíopes e manifestou o seu apoio ao actual director, Rui Silva, para que continue o valioso trabalho da Biblioteca Sonora. •

AF

# Projecto das instalações do Porto

O Conselho Nacional da ADFA de 23 de Março, aprovou uma proposta em que deu o seu pleno apoio à implementação do Projecto de Remodelação e Ampliação das Instalações da Delegação do Porto.

Este Projecto, que é de carácter nacional, está a ser desenvolvido por uma Comissão constituída por elementos da Direcção da Delegação, da Direcção Nacional e ainda por associados de reconhecida capacidade na área de gestão deste tipo de projectos.

Partindo da actual realidade, está a ser laborado um Projecto que passa pela criação

das seguintes Unidades:

- Unidade de Apoio Social e Ocupacional
  - Centro de Alojamento temporário;
  - Sub-Unidade de Apoio Integrado;
  - Centro de Actividades Ocupacionais;
  - Centro de dia;
  - Apoio Domiciliário;
  - Serviços de Apoio.
- Unidade de Apoio ao Desporto e à Actividade Física
  - Pavilhão Gimnodesportivo;
  - Ginásio;
  - Centro de Apoio Terapêutico;

- Balneários;
- Unidade de Gestão e Administração
  - Secretaria Geral;
  - Gabinetes Técnicos;
  - Contabilidade;
  - Auditório;
  - Serviços de Apoio.

O funcionamento dos Serviços que se pretendem implementar, passará pelo aproveitamento da excelente localização do terreno da ADFA, criando espaços que poderão ser geridos de forma a propiciar receitas.

A Delegação do Porto tem pela frente mais um grande desafio, que certamente saberá vencer com trabalho e empenho dos seus Órgãos Sociais e Associados. •

AF

## Jantar do 25 de Abril

A Delegação do Porto vai comemorar a data histórica do 25 de Abril, com a realização de actividades com os associados.

O programa inclui, no dia 24 de Abril, quarta-feira, pelas 20h00, um jantar vocativo. As inscrições podem efectuar-se até 10 de Abril.

No dia 25 de Abril, Quinta-feira, pelas 20h00, vai ter lugar uma cerimónia de hasteamento das bandeiras, seguida, pelas 20h30, por uma disputa do Troféu "Liberdade" entre equipas de Futebol de Salão, no Campo de Jogos da Delegação. •

## Associação 25 de Abril no Norte

A Delegação do Norte da Associação 25 de Abril realizou recentemente eleições para os seus corpos gerentes, para o mandato 2002/2003.

A tomada de posse dos novos Órgãos teve lugar no dia oito de Março, nas instalações da Delegação, acto que contou com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, de um representante do Governo Civil do Porto e de representantes de várias associações congéneres. A ADFA fez-se representar na cerimónia pelos elementos da Delegação do Porto, Abel Fortuna e José Moronha.

A Direcção desta Delegação da Associação 25 de Abril vai continuar a ser liderada pelo

coronel Ribeiro da Silva que uma vez mais, assume a tarefa de a dirigir no Norte. •

## Palestra na Escola de Leça do Balio

Os alunos da 5.ª turma da Escola EB 2.3. de Leça do Balio, no concelho de Matosinhos, escutaram com atenção a palestra sobre a "Guerra Colonial e o 25 de Abril", apresentada no dia 12 de Março, pelo major piloto aviador Carlos Moutinho, em representação da Associação 25 de Abril, pelo jornalista da RTP João Fernandes Ramos e por Abel Fortuna, da ADFA.

Após cada um dos intervenientes ter feito uma curta dissertação sobre o tema, seguiu-se um período de perguntas e respostas sobre as mais variadas questões.

A forma pedagógica como o tema foi tratado pelo Conselho Directivo desta escola mereceu elogios dos palestrantes que afirmaram ser necessário ensinar às novas gerações através de testemunhos vivos, o período contemporâneo História de Portugal que antecedeu a Revolução do 25 de Abril e de que fez parte a Guerra Colonial. •

## Núcleo de Santa Maria da Feira

O Núcleo de Santa Maria da Feira está sediado na rua Elísio de Castro, no Edifício dos Vagabundos do Castelo.

No último Sábado de cada mês, entre as 10h00 e 17h00, o Núcleo reúne para tratar de

assuntos de interesse associativo e promover o convívio.

"Participe e contribua para o engrandecimento desta mais jovem estrutura da ADFA" é o apelo dos seus dirigentes. •

## Passeio à Ilha da Madeira

Estão abertas as inscrições para o passeio anual da Delegação, que este ano tem como destino a Ilha da Madeira. O passeio com guia custa por pessoa (quarto duplo) 600 e o suplemento individual é de 100.

O programa inclui a passagem aérea em voo regular da TAP Air Portugal entre Porto/Funchal/Porto, com direito a 20 Kg de bagagem, transporte aeroporto /Hotel/aeroporto, estadia em hotel, em quartos duplos, refeições (mencionadas no programa), incluindo jantar típico com folclore, excursões e visitas mencionadas, acompanhamento e assistência durante todo o percurso, taxas de aeroporto e hoteleiras, e transporte da rua Pedro Hispano (Porto) para o aeroporto e volta. •

## Autocarro para AGN

A Delegação do Porto está a organizar a viagem em autocarro à Assembleia Geral Nacional, no dia 20 de Abril. As inscrições são feitas no Serviço do Atendimento da Delegação. •

## Bragança

### Reunião com os Órgãos Nacionais

Patuleia Mendes e Artur Vilares, presidente e vice-presidente da DN, e o associado Armando Alves, reuniram-se com associados e dirigentes da Delegação de Bragança, no dia sete de Março, naquela cidade, com o objectivo de "promover trocas de informação e uma aproximação efectiva entre a DN, os dirigentes das delegações e os associados das zonas mais periféricas".

Essencialmente foi abordada a contagem de tempo, as questões relacionadas com o Stress de Guerra e o apoio que o pólo que a ADFA mantém na Delegação do Porto, integrado no protocolo celebrado com o MDN, poderá dar aos associados do nordeste transmontano.

Falou-se ainda das prioridades nas reivindicações legislativas, equacionando-se a situação do alargamento da abrangência do conceito de serviço de campanha, dos deficientes em serviço, do problema das viúvas e o actual entendimento da CGA sobre a atribuição das pensões de preço de sangue, e a aplicação do DL 134/97 aos Deficientes das Forças Armadas que as serviram incorporados no Serviço Militar Obrigatório.

"É imperioso continuar a promover reuniões deste tipo por todas as delegações, dado que constituem momentos de importante proximidade associativa, nos quais os dirigentes nacionais sentem o pulsar da ADFA e saem sensibilizados e incentivados pela grande força que lhes transmite este relacionamento chegado com aqueles, para cujos problemas deve orientar e reforçar o seu trabalho diário", considerou Patuleia Mendes. •

## Faro

### Paulo Portas visita ADEFA em Faro

O secretário-geral do CDS/PP, Paulo Portas, visitou a Delegação de Faro, no passado dia quatro de Março, com a sua comitiva e vários jornalistas.

No encontro foi abordada a problemática do Stress de Guerra e a contagem do tempo de serviço militar para reforma, sendo destacado pelo presidente da Direcção da Delegação, Nicolau Rufino, que "foi a primeira vez que um líder partidário visitou a Delegação de Faro, o que muito nos honra". Apreciando a visita, o dirigente da ADFA em Faro referiu que "tudo correu normalmente e Paulo Portas prometeu ajudar a nossa Associação e admirou o nosso trabalho, gostou das nossas instalações e da maneira como ele e a sua comitiva foram recebidos pela Direcção desta Delegação". •

## Viseu

### Aniversário da Delegação

A Delegação de Viseu vai realizar o seu aniversário no dia quatro de Maio. O encontro está marcado para as 10h00, na Sede da Delegação, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores no Monumento dos Combatentes do Ultramar, em homenagem aos militares falecidos, e o almoço-convívio no RI 14. •

### Aniversário Nacional da ADFA

Este ano, o aniversário nacional é organizado pela Delegação de Famalicão e, para além das actividades do evento durante a semana, vai ter o seu ponto alto precisamente a 19 de Maio, um Domingo, dia do aniversário da Delegação de Famalicão.

Para que possamos organizar com tempo o transporte para todos os associados que queiram participar neste grande dia para a nossa Associação, os interessados devem entrar em contacto com a Delegação de Viseu, com o objectivo de planificar a envolvimento em tão importante evento.

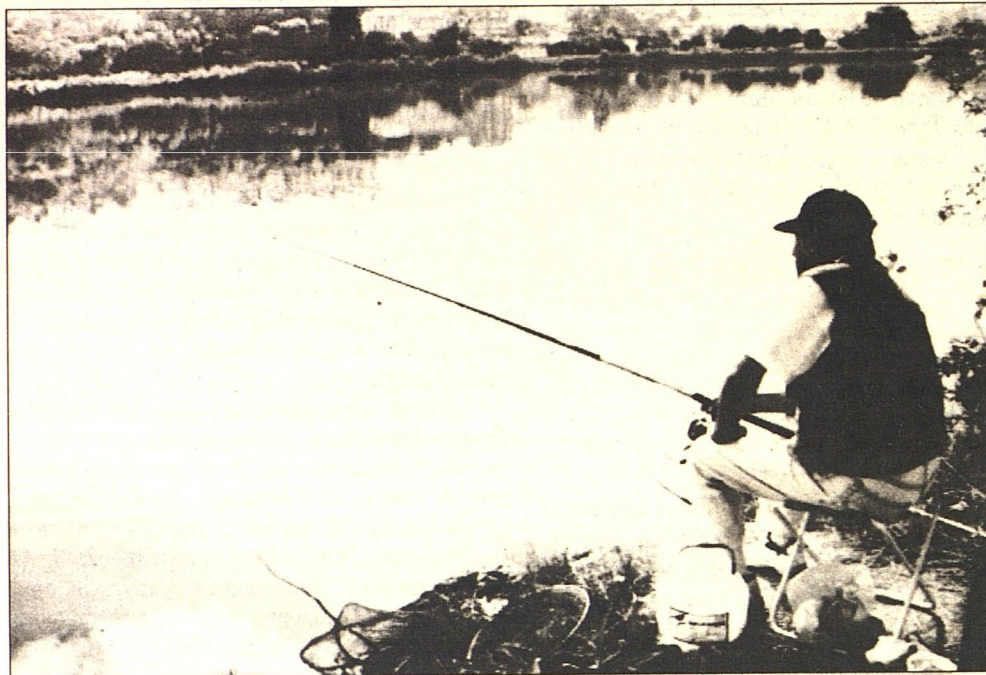
"Inscreve-te, participa nas actividades da ADFA, que também é tua!" •



## XXIV Prova de pesca Desportiva

# Pesca animada à beira do Mondego

ARQUIVO ADEFA



O bom tempo tornou a prova animada

Disputou-se no dia 10 de Março a XXIV Prova de Pesca Desportiva de Rio, no Mondego, em Coimbra, que contou com a presença de 101 pescadores individuais e de 22 equipas que representaram 21 clubes.

Com o bom tempo, a prova foi bastante disputada e os resultados foram animadores.

Por equipas, até ao 10º lugar, foram estas as classificações: Café Lena, 11 pontos; CDCR Correios Coimbra, 28 pontos; Clube de Pesca Desportiva de V.N. Poiares (b), 31 pontos;

Clube de Pesca Desportiva de V.N. Poiares (a), 31 pontos; LAHU Coimbra, 36 pontos; ACM, 37 pontos; Casa do Povo de Monte Real, 39 pontos; Clube Recreativo Calhabé, 40 pontos; CF Santa Clara, 46 pontos; e Café Couceiro, 48 pontos. A equipa da ADEFA Lisboa ficou em 17º, com 63 pontos.

Em Seniores - sector A, Nuno Miranda, do Café Lena, ficou em primeiro, com 1280 pontos, seguindo-se José Alves, individual, com 1220 pontos, e Maximino Gonçalves, do

CDCR Correios Coimbra, com 1000 pontos.

No sector B, o primeiro lugar foi conquistado por Henrique Faria, do Café Lena, com 2400 pontos, ficando em segundo Fernando Simões, do Café Lena, com 700 pontos, e em terceiro José L. Ferreira, do CDCR Correios, com 380 pontos

No sector C, Fernando Nogueira, do Café Lena, com 2060 pontos, alcançou o primeiro lugar, seguido de Rui Cardoso, do ACM, com 1500 pontos, e de Paulo Quaresma, do CPD Poiães, com 840 pontos.

O sector D registou António Ribeiro, do Café Couceiro, com 960 pontos, como primeiro classificado, seguido por Filipe Vilela, do CF Santa Clara, com 780 pontos, e por Paulo Pinto, do ACD Chão Bispo, 480 pontos.

Georgina Lucas, do CF Santa Clara, com 100 pontos, foi a primeira classificada em Senhoras.

Em juniores, ficou Fernando Alves, individual, com 1020 pontos, em primeiro, seguido por Hugo Alves, individual, com 560 pontos.

Nos juvenis foi Alexandre Lucas, do CF Santa Clara, com 520 pontos, que ficou em primeiro.

Os prémios foram oferecidos pelo Governo Civil Coimbra, pelas Câmaras Municipais de Coimbra, Vila Nova de Poiares, Penacova, Arganil, Lousã, e Miranda do Corvo, pelo Montepio Geral, pela Segurança Social, pelo

Instituto Nacional do Desporto, e por várias empresas: Restaurante Bacalhau, Restaurante Neptuno, Celfat Baía, Ourivesaria Silva, Arménio do Espírito Santo Batista Lda., Priocidade - Construção de Vias de Comunicação, Lda., Isaac Castela Batista & C.A., Lda., Mosquita & Pereira, Lda., Ajornáquinas, Lda., Floista da Mealhada e Inatel.



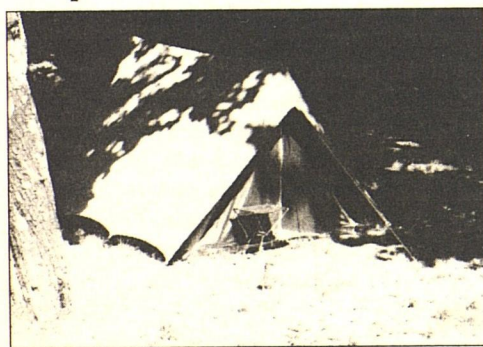
Depois da distribuição de prémios, houve a tradicional feijoada no salão da Sede da Delegação de Coimbra, servida graciosamente.

Para o próximo ano, a Secção de Pesca levará a efeito a XXV Prova, com a comemoração das Bodas de Prata deste evento.

RV, com a colaboração de Vítor Oliveira

## Breves

### Campismo



Vai ter início mais uma época campista e por isso a Delegação de Coimbra apela aos interessados para que façam os seus pedidos de renovação ou emissão de carta campista antes do mês de Julho deste ano.

Os pedidos podem ser efectuados à Delegação de Coimbra, "Secção de Campismo", Rua 1º de Maio, n.º 68, c/rc, Coimbra, telefone 239 814 644 (D. Laurinda).

### Volta da Liberdade

A Delegação de Coimbra constituiu uma secção de Ciclismo/Cicloturismo, e prepara-se agora para encetar as primeiras pedaladas.

Está a ser preparada uma prova/passeio para assinalar o dia 25 de Abril, num percurso com cerca de 30 quilómetros, fazendo a ligação entre a Vila de Poiares e a Cidade de Coimbra.

Para o dia quatro de Julho está já a ser projectada uma nova demonstração, integrada nas festas da cidade Coimbra, para além de outras provas ou passeios, a organizar com mero intuito da prática

desportiva e do são convívio.

Estas iniciativas são abertas à população em geral, procurando promover-se a integração das pessoas deficientes através do desporto.

"Se gostas de Ciclismo e de praticar desporto, contacta a Delegação e inscreve-te. Se tens amigos ou familiares que partilham contigo o gosto pela prática de Ciclismo, tráz-los contigo para o nosso convívio", é o apelo da Delegação de Coimbra.

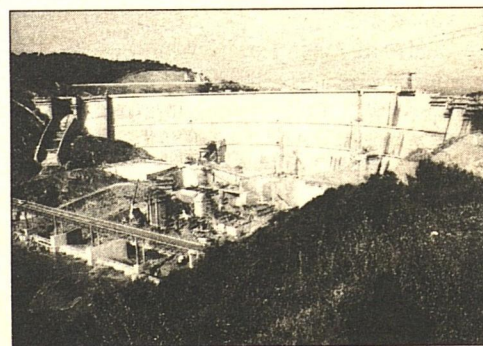
### Contagem de Tempo de Serviço

Depois de muitas dúvidas levantadas e em perfeita consonância com o Departamento Jurídico da Sede Nacional, a Delegação de Coimbra iniciou, no dia 18 de Março, o processo de preenchimento dos formulários para contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma.

"Chamamos a especial atenção para todos os camaradas que devem preencher os formulários, estejam ou não reformados da Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações, e que devem fazê-lo em impressos próprios, à disposição nesta Delegação", referem os responsáveis da Delegação de Coimbra, sublinhando ainda que o prazo para o envio é de 31 de Outubro 2002, e apelando "ao bom senso, para não deixarem para a última da hora".

A Delegação de Coimbra alerta ainda para as "informações que são dadas, nalguns locais, dizendo que se preenchem o formulário, perdem direito à reforma", aconselhando os associados a dirigirem-se à Delegação.

### Passeio a Alqueva - A Despedida da Aldeia da Luz



A Delegação de Coimbra está a organizar um passeio à barragem de Alqueva, alusivo ao tema "A Despedida da Aldeia da Luz", com data prevista para seis e sete de Julho.

A saída, em seis de Julho, efectua-se pelas 07h00, de Formoselha, com itinerário que inclui passagem em Coimbra, Santarem-A1, Coruche, Montemor-o-Novo, Évora, Portel, Alqueva, Moura. A paragem para almoço faz-se pelas 12h00 em Montemor-o-Novo/Évora (visita).

Pelas 16h00 ruma-se à barragem, para visita. A chegada a Moura está prevista para as 19h00, com acomodação no Hotel Moura e jantar no Restaurante D. Matilde, em Moura.

No dia sete de Julho, a partida tem lugar pelas 09h00, com passagem em Serpa e Beja (com paragem de uma hora).

Em Grândola faz-se paragem para almoço, seguindo-se visitas a Alcácer do Sal e Marateca. O regresso faz-se por Montijo, ponte Vasco da Gama- A1, Coimbra e Formoselha (20h00).

O preço por pessoa é de 90,00 e inclui o almoço e jantar de Sábado, a dormida e pequeno-almoço no Hotel Moura e o almoço de Domingo, Grândola.

"Reserva já o teu lugar. As inscrições são limitadas, em virtude da lotação do hotel, lembra a organização."

### Protocolo de Acompanhamento e Intervenção Psicológica

A Cruz Vermelha de Leiria e o Núcleo de ADEFA em Leiria estabeleceram uma parceria com o Gabinete de Acompanhamento e Intervenção Psicológica (GAIP).

O GAIP é constituído, na fase inicial, por dois psicólogos direccionados para a Intervenção Clínica e outro para Intervenção Educativa e de Orientação Vocacional e por um psiquiatra.

As consultas iniciaram em cinco de Março último, todas as terças-feiras e sextas-feiras das 14h00 às 21h00.

O GAIP disponibiliza as vertentes de Psicologia Geral, Psiquiatria Geral, Psicologia para Crianças e Adolescentes, Psicologia para Adultos, Psicologia especializada em Stress da Guerra para Antigos Combatentes e Familiares, Avaliação Psicológica (Crianças, Adolescentes e Adultos), Orientação e Vocação Profissional, Formação de Famílias, e Ateliers Educativos.

No protocolo está previsto um preço especial de consulta para os associados da ADEFA e seus familiares, segundo informações do Núcleo de Leiria.

RV, com a colaboração de Adelino Guerra e Manuel Lucas



# Dinamismo cultural envolve associados

A Delegação de Lisboa apostou na realização de eventos culturais para dinamização dos associados, familiares e funcionários e durante o mês de Março as visitas a museus, as idas ao teatro e ao Oceanário deslumbraram os grupos organizados.

## A Casa do Lago

No próximo dia três de Maio, Sexta-feira, pelas 21h30, os associados que se inscreverem vão assistir à peça "A Casa do Lago", de Ernest Thompson, no teatro Politeama, em Lisboa.

O teatro, inaugurado em 1906 e muito apreciado pela arquitectura de Ventura Terra, que o projectou, traz à cena Ruy de Carvalho e Eunice Muñoz numa peça em que o palco foi transformado em lago, com uma piscina que o limita.

A iniciativa está a ser organizada pelo Serviço Social da Delegação de Lisboa e destinada a associados, familiares, funcionários e amigos da ADFA, estando as inscrições abertas até ao dia 12 de Abril.

## Visita ao Oceanário



No dia 18 de Março foi organizada uma visita ao Oceanário destinada aos associados portadores de deficiência visual.

Face à especificidade da deficiência de que são portadores estes associados, o programa incluiu uma aula teórica - uma conversa

informal sobre o tema "Os tubarões e as raias e demonstração de animais, corais e rochas" - e uma visita guiada pelos técnicos dos Serviços Educativos do Oceanário, numa iniciativa organizada para pessoas portadoras de deficiência visual.

Os participantes foram acompanhados individualmente, em alguns casos pelas esposas e por alguns colaboradores da ADFA.

O encontro inicial em que se conversou sobre a vida marinha trouxe algumas surpresas no tocante à experimentação táctil de vários animais marinhos e algumas réplicas.

A visita foi considerada "muito útil e enriquecedora" pelos associados, que destacaram o valor destas iniciativas no que se prende com o ensino da biologia marinha. "As crianças das escolas podem tirar destas experiências os melhores resultados", referiram.

Uma das experiências consideradas mais interessantes foi a distinção, pelo tacto, entre esponjas artificiais e esponjas marinhas. Outra experiência que se destacou foi o uso de um diapasão encostando-o à cabeça para simular a comunicação sonora/vibratória dos tubarões e das baleias.

A visita culminou no Oceanário propriamente dito, junto aos tanques e com passagem pelos diversos ecossistemas e climas simulados.

Toda a volta ao Oceanário foi descrita pelos seus técnicos, que esclareceram as dúvidas que foram surgindo, numa passagem bem disposta pela vida dos mares.

## Museu do Teatro

Alguns associados cegos visitaram o Museu do Teatro, numa iniciativa organizada pelo serviço Social da Delegação de Lisboa e no âmbito da dinamização cultural do Lar Militar, que também organizou três visitas àquele museu.

## Breves

### 1.º Aniversário da Delegação

No âmbito das comemorações do primeiro aniversário da Delegação de Lisboa, dia 12 de Julho, está a ser preparado um programa de actividades que irá ocupar todos os fins de semana do mês de Julho, numa perspectiva descentralizada, que passa pela Sede da Delegação e pelos núcleos de Alcobaca, Aveiras, Barreiro, Peniche e Margem Sul.

O programa inclui o lançamento de pára-quedistas e baptismos de voo de helicóptero, visitas de estudo, colóquios, exposições, e convívios associativos, culturais e desportivos, sendo divulgado no final de Maio.

### Núcleo de Coruche em acção

A Delegação de Lisboa, através do seu Núcleo em Coruche, vai realizar dois colóquios para alunos do ensino secundário, no Auditório da Câmara Municipal de Coruche, no próximo dia 29 de Abril, com a colaboração da autarquia do Conselho Directivo da Escola Secundária local.

O primeiro colóquio tem lugar das 10h30 às 12h00 e o segundo das 14h30 às 16h00. Os temas a abordar prendem-se com a Guerra Colonial, os antecedentes e as suas consequências, com realce para o Stress de Guerra; o 25 de Abril e a criação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas; e a Reabilitação e integração social da pessoa com deficiência.

### Reunião com associados em Oeiras

Está a ser considerada a criação de um Núcleo no Concelho de Oeiras, podendo estabelecer-se à linha de Cascais, pela Delegação de Lisboa, de acordo com o que foi apurado junto dos associados, na reunião de 16 de Fevereiro, na Amadora.

No dia 13 de Abril, pelas 15h00, nas



Durante a visita, acompanhados pelas técnicas do museu, os associados conheceram a exposição sobre o actor Mário Viegas, falecido em 1996, patente no edifício principal do Palácio do Monteiro-Mor, no Lumiar, Lisboa.

No início da visita, os associados puderam aprender como surgiu o teatro de Revista, que adereços e fatos se usavam, quem os idealizava, num percurso em que foi dada possibilidade de tocar nos manequins vestidos de acordo com os temas das antigas peças.

Foi ainda possível tocar nos objectos pessoais de Mário Viegas, patentes na exposição, aprofundando os conhecimentos sobre a vida daquele actor.

A visita terminou com uma passagem pelo arquivo do museu, onde estão guardadas várias maquetas de teatros e de cenários, que também puderam ser estudadas com os dedos.

A próxima visita para os residentes do Lar Militar está agendada para dias dez de Abril.

## Museu de Marinha

A Delegação também organizou visitas ao Museu de Marinha, em conjunto com o Lar Militar, levando os associados ao contacto com elementos já familiares como réplicas de navios antigos e modernos, objectos da arte de marinharia, dos quais se destaca o astrolábio "Atocha III", de fabrico português e datado de 1605, e várias pequenas embarcações.

A equipa realçou "a óptima organização da prova e a forma acolhedora como fomos recebidos e tratados nesse Domingo soalheiro e onde não faltou um óptimo churrasco".

## Ginásio de manutenção

Os interessados na prática de actividades de Ginástica de Manutenção e Recuperação podem contactar a Delegação de Lisboa, através da

O hidroavião Fairey 17 "Santa Cruz", em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, em Junho de 1922, é uma das atracções do museu fundado pelo rei D. Luís I, em 1863.

## Concerto Gulbenkian

O mês cultural terminou com uma deslocação ao espectáculo do Coro e Orquestra Gulbenkian, que interpretaram a "Paixão Segundo S. Mateus", de Johann Sebastian Bach, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 27 de Março.

O dirigiu o espectáculo o maestro Michel Corboz, com as actuações da soprano Christiane Oelze, da meia soprano Iris Vermillion, do tenor (Evangelista) John Mark Ainsley, do tenor Markus Schäfer, do baixo (Pilatus) Michael Schöpfer e do baixo (Cristo) Peter Lika.

## Noite de fado na Sede

A noite de fados da Delegação de Lisboa, em 22 de Março, foi um sucesso que contou com a participação de mais de cem associados que encheram o restaurante da Sede.

João Paulo Félix, vencedor da Grande Noite do Fado, cantou e encantou, respondendo às solicitações da assistência.

O naipe de fadistas incluiu também Américo Dias, Daniel Duarte, Jaime Duarte e Carlos Oliveira, que também apresentou o espectáculo. Na viola esteve Vítor Tiago e na guitarra Jorge Mata.

A vivacidade dos associados fez-se sentir também durante o intervalo, quando um grande grupo cantou melodias tradicionais portuguesas.

Foram também distribuídas prendas-surpresa de Páscoa às 53 senhoras presentes.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa estiveram presentes e apelaram à continuidade da participação associativa nestes eventos.

RV

instalações do IASFA, em Oeiras, terá lugar uma reunião com os residentes no Concelho de Oeiras, seguindo oportunamente convocatória individual para cada associado.

## Pesca Desportiva



"É sempre com agrado que anunciamos mais uma prova de pesca. Agrado pelo facto de ter sido em Coimbra uma prova de rio e organizada pela Delegação e pelos nossos associados já veteranos nessas andanças com os quais é sempre uma honra conviver e aprender." Foram as declarações de Fernando Sousa, associado e pescador que, integrado na equipa de pesca da Delegação de Lisboa, participou no Concurso realizado em 10 de Março, na Lusa Atenas.

Os pescadores de Lisboa congratularam-se também por terem passado "um dia em plena natureza, nas calmas margens do Mondego, onde a destreza do peixe e a perspicácia do pescador se fundem numa harmonia e respeito pelo meio ambiente".

No penúltimo fim-de-semana de Março, e pela segunda vez, a equipa de Lisboa marcou presença em Sesimbra, no concurso organizado pelo Clube de Pesca Desportiva "ZUCA".

A equipa contou com cinco praticantes da modalidade e, para além das classificações, "o mais importante foi competir e representar a ADFA ao melhor nível possível".

colaboradora Célia Miguel, pelo telefone 21 751 26 25.

"Do interesse manifestado e dos horários mais convenientes a cada um, faremos uma avaliação para desencadear o processo de inscrições, salvaguardando sempre as prescrições médicas e outras condições necessárias à prática de tais modalidades", referiu a Direcção da Delegação.

RV

## 25 de Abril 2002 Comemorações no dia 24 de Abril

20h00 - Jantar: camarão, bifinhos com cogumelos, sopa, sobremesa, bebidas e café.  
21h30 - Intervenções de Adérito Pinto, presidente da MAGDL, personalidades ligadas ao 25 de Abril de 74, Francisco Janeiro, presidente da Direcção da Delegação de Lisboa.  
22h30 - Música com o conjunto "Pôr do Sol"

Vem dançar e traz um amigo... também!

Sala limitada a 120 pessoas • € 10,00 por pessoa • Reservas pelo telefone 21 751 2600

## Conselho da Delegação de Lisboa

De acordo com alínea f) e e) do artigo n.º 52 dos Estatutos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação convoca o Conselho da Delegação para uma reunião extraordinária a realizar no dia 06 do mês de Abril de 2002, pelas 10h00, no Edifício Sede, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto um - Análise das matérias a discutir na Assembleia Geral Nacional que vai decorrer no dia 20 de Abril de 2002; Ponto dois - Análise da Proposta da Direcção da Delegação para a criação de mais quatro Núcleos da Delegação de Lisboa; Ponto três: Análise e discussão do Programa Comemorativo do Primeiro Aniversário da Delegação de Lisboa; Ponto quatro: Nomeação de uma Comissão do Conselho para elaborar o Regulamento Geral da Delegação de Lisboa; Ponto cinco: Informações Gerais dos Órgãos da Delegação de Lisboa.

De acordo com a alínea d) n.º 1 do art.º 51, solicita-se às Direcções dos Núcleos de Alcobaca, Aveiras, Barreiro, Coruche, Margem Sul e Peniche que indiquem ao Presidente da MAGD o elemento que representará o Núcleo nesta reunião.

Lisboa, 15 de Março de 2002

O presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação

Nota: Os membros das Comissões Instaladoras dos Núcleos de Santarém, Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Amadora, poderão assistir ao Conselho de Delegação na qualidade de observadores, bem como os restantes membros das Direcções já eleitas.



António Carreiro, 51 anos, associado n.º 1334, juiz de Paz

# A Justiça de um homem de Paz

*Há funções que exigem, de quem as exerce, a qualidade da ponderação. Ainda mais quando está em jogo a vida de outras pessoas. É o que se exige a quem é juiz de Paz, como António Carreiro. Lucidez, responsabilidade, rectidão são valores que não podem faltar. São, afinal, na opinião de muitos associados que o têm acompanhado, as marcas que resumem a sua vida.*

Texto de Rafael Vicente  
Fotos de Farinho Lopes



"O Julgado de Paz é um espaço de esclarecimento"

Até há bem pouco tempo, seria normal encontrar António Carreiro no Gabinete Jurídico nacional da ADFA, como consultor, ao serviço da Associação. Mas desde final de Janeiro que desempenha as funções de juiz de Paz em Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

António Carreiro tem vivido a ADFA intensamente, com todos os bons e maus momentos e com o desgaste que essa afectividade pode trazer. Mesmo afastado geograficamente, há sempre um telemóvel, um fax, uma reunião, que o chamam à casa que também é sua.

Associado antigo (n.º 1334), anónimo até meados dos anos 80, interveio mais directamente na Associação quando se tornou presidente da Direcção Central. Um "salto" enorme, para quem não era conhecido num panorama de líderes fundadores da ADFA. Assumiu funções de dirigente da ADFA em 1986/87, criando, com a sua equipa, a Formação Profissional e o ELO Sonoro, entre outras inovações. São tempos que recorda com saudade e que traçaram linhas para o futuro associativo.

No percurso de uma vida em Associação, António Carreiro já integrou a Mesa da Assembleia Geral Nacional e o Conselho Nacional (de que faz parte actualmente, na lista autónoma).

Estando mais de quatro anos à frente da "face da ADFA no exterior", como director do ELO, pouco tempo depois da remodelação gráfica e de conteúdo do jornal, em 1997. "Foi marcante, no sentido da profissionalização do jornal e da sua independência em relação aos Órgãos Sociais, criando uma equipa permanente que o edita sem sobressaltos, o que incrementou a participação associativa", comenta.

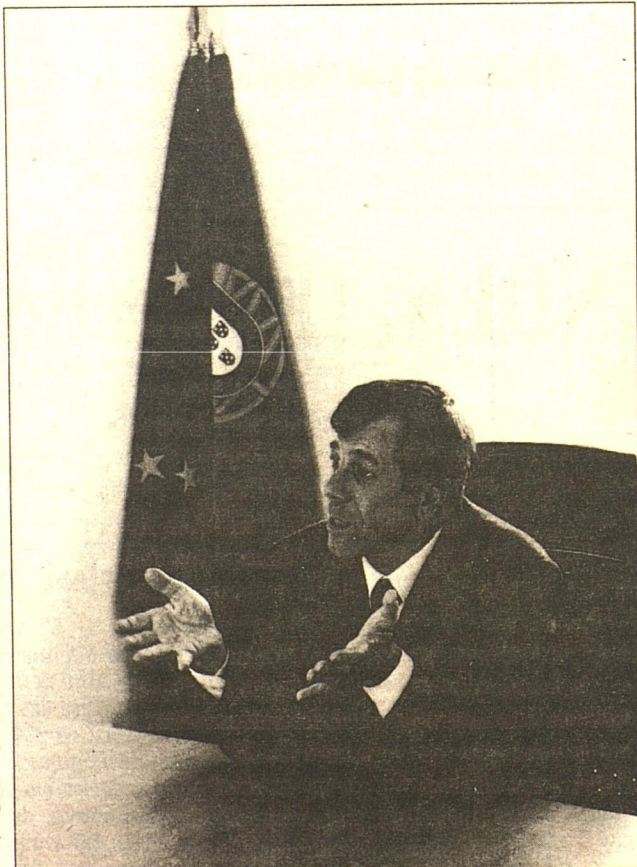
Antes do ELO, o jornalismo já tinha sido uma paixão, tendo colaborado no lançamento do jornal "O Ribatejo", em 1985/86.

Advogado desde 1984, criou o Gabinete Jurídico da ADFA em 1990. Foi aqui que os

associados puderam contactar com ele mais de perto. Uma imensidão de tempo a ouvir, a agir, a reagir sobre as informações e dados que os associados trazem para fazerem evoluir os seus processos jurídicos.

António Carreiro foi ferido na Guerra Colonial, quando pisou uma mina antipessoal, perto de Mueda, em Moçambique, "em 13 de Setembro 1973, pelas 13h00", diz, salientando as coincidências com que o número 13 o tem acompanhado em toda a sua vida.

Recordando esses tempos difíceis - "estar na guerra foi o que mais marcou a minha



"Não equaciono o que virá, vivo o presente com gosto e empenho"

formação de adulto" - António Carreiro realça que, "então com 21 anos, alferes comandante de uma companhia independente, pude analisar a dificuldade de um jovem com a responsabilidade de comandar cerca de 200 homens",

acrescentando que se sentia "próximo de todos - sentimento recíproco - talvez por termos todos a mesma idade, os mesmos problemas, a mesma autodisciplina". As decisões difíceis guardou-as para si, como comandante da companhia, como mandar avançar os militares com a consciência de que poderiam "ir pelos ares" a qualquer instante. Situações difíceis para um ex-seminarista de Castelo Branco.

Todas estas experiências trouxe para a sua nova missão. "É aliciante poder ver «o outro lado» do Direito, como juiz", refere, salientando "a postura diferente da do juiz tradicional".

"Como juiz de Paz, a filosofia a seguir é a da proximidade com o cidadão, do relacionamento constante com a comunidade", afirma. "O juiz de Paz deve ser uma referência e uma resposta a muitas preocupações que os advogados e os cidadãos sentem - rapidez dos processos, baixos custos, simplificação da Justiça", sublinha.

"É prestigiante desempenhar estas funções, já que se trata de um cargo com um nível de exigência acentuado, em que as características da personalidade devem ser a rectidão, independência, responsabilidade e bom-senso, podendo haver lugar a decisões por equidade, com o acordo das partes (nos processos até € 2253,80)", realça.

"Não me sinto muito distante da ADFA, continuo a dar o meu contributo como associado", comenta, dizendo que "estar fora da Associação permite alargar os horizontes e analisar as questões menos emocionalmente e com maior clareza".

A deficiência está lá, mas "nunca me lembro que sou deficiente, apesar dos pormenores diários que precisam de superação, por serem limitativos".

"Não equaciono o que virá, vivo o presente com gosto e empenho", diz com optimismo. "Acredito nas pessoas, procuro fazer sempre aquilo de que gosto e, como tenho capacidade de adaptação e me interesso por tudo, é fácil integrar-me em qualquer actividade", caracteriza-se. A curiosidade (jornalística) e o prazer de fazer são trunfos que não guarda só para si.

Desde que assumiu funções no Julgado de Paz de Oliveira do Bairro, conjuntamente com a juíza de Paz Maria Judite Matias, iniciadas em 22 de Janeiro deste ano, já foram proferidas oito decisões, das quais seis resultaram do acordo entre as partes. Quando não se resolvem as questões na etapa da mediação ou mesmo quando não se chega a acordo, já na audiência do julgamento, o juiz de Paz é que pode, com base em todos os elementos, decidir sobre a matéria. "É gratificante quando podemos acompanhar um caso em que as pessoas ficam elucidadas e chegam a acordo sem recurso à última decisão do juiz, sendo apenas necessário homologar o acordo alcançado", destaca. "O Julgado de Paz é um espaço de esclarecimento."

António Carreiro lembra que a Associação tem que "continuar a desenvolver a sua acção de sensibilização da comunidade para os assuntos dos deficientes militares e dos deficientes em geral, ponho acento tónico na consciencialização dos Órgãos de Soberania para aquilo que ainda é necessário fazer, sublinhando a ver-tente da solidariedade com os antigos combatentes, que também somos todos nós, associados da ADFA", conclui. •

## O que são os Julgados de Paz?

Um novo serviço da Justiça, os Julgados de Paz foram criados para resolver conflitos com rapidez, simplicidade e com despesas reduzidas.

A participação pessoal das partes é essencial para, com a ajuda dos mediadores e dos juizes de Paz, os casos serem resolvidos amigavelmente.

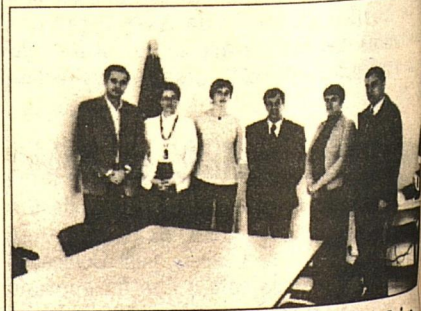
Questões de condomínio, arrendamento (com excepção do despejo), vizinhança, entrega de coisas móveis e pedido de indemnização proveniente de infracção penal (quando não exista participação criminal pendente), são problemas que podem ser decididos, desde que o valor seja inferior a 3741 (750 contos).

A mediação é uma etapa da resolução de conflitos em que a solução não resulta da Lei, mas do acordo entre as partes, acompanhadas pelo mediador formado e credenciado, que as ajuda a encontrar por si próprias a solução amigável para o conflito.

O pedido pode ser apresentado por escrito ou oralmente, sendo dado a conhecer à outra parte de que está a correr um processo e marcando-se a contestação, por escrito ou verbalmente, em dez dias.

Os Julgados de Paz estão a funcionar em Lisboa (freguesias de Benfica, Carnide e Lumiar), Oliveira do Bairro (todas as freguesias do concelho), Seixal (freguesias de Arrentela, Paio Pires e Seixal) e Vila Nova de Gaia (freguesia de Avintes, Crestuma, Lever, Olival, Pedroso e Sandim).

Segundo António Carreiro, "os Julgados de Paz vão ser uma forma de revolucionar a postura dos agentes da Justiça face ao cidadão. Vão mostrar que a administração tem que estar ao serviço da comunidade e não o contrário". •



A equipa do Julgado de Paz de Oliveira do Bairro



# Relatório de Actividades da DN 2001

## INTRODUÇÃO

O art.º 34.º, alínea b) dos Estatutos da ADFA obriga a que, em Assembleia Geral Nacional Ordinária, a Direcção Nacional relate as actividades de toda a ADFA, para que os associados nela presentes as discutam e votem, em conjunto com as Contas do exercício do ano anterior.

Foi filosofia dos Órgãos Sociais Nacionais, no primeiro ano do seu mandato, encetar uma ampla abertura da ADFA ao exterior, recuperação da participação associativa na vida colectiva, designadamente com a criação da Delegação de Lisboa, aproximação das delegações entre si, e entre elas e a Sede Nacional, para além do saneamento financeiro de toda a Associação, com a busca de novas receitas e a redução drástica de custos.

O sucesso do alcance de todas aquelas metas, no que foi possível no primeiro ano de mandato, ficou também a dever-se à compreensão e solidariedade das Delegações, incluindo a de Lisboa que, partilhando o orçamento nacional com a DN, durante o segundo semestre do ano, desenvolveu um exercício equilibrado.

São, pois, reflexo do esforço global, compartilhado pelos Órgãos Sociais nacionais e regionais, as actividades que passamos a descrever, e agora colocamos à apreciação dos associados.

## VIDA ASSOCIATIVA

Cumpriu a DN, em estreita cooperação com a Comissão Instaladora respectiva, dentro do já decidido e das linhas de orientação do CN de 21 de Janeiro a tarefa que correspondeu à criação da Delegação de Lisboa, de harmonia com o calendário previsto, da forma que lhe foi determinada e ouvindo os associados da área.

A relação intensa com as Delegações foi ponto de honra das funções da DN, tendo-se ampliado a contribuição daquelas na definição das matérias da competência dos executivos. Esta relação vem tendendo a tornar-se mais próxima, após o início de funcionamento da Delegação de Lisboa.

Dentro da dimensão nacional que a ADFA tem, descentralizaram-se actividades, provendo-se o seu apoio, e recolhendo-se financiamentos para a sua concretização, levando o espírito de coesão e a sua partilha, aos associados dispersos pelo "todo nacional".

Em tal sentido, proporcionaram-se, sobretudo às Delegações do interior, a animação cultural que, no intuito da desconcentração, beneficiasse os associados mais arredados do seu acesso. Foram demonstrações disso:

- O concerto do coro de Santo Amaro de Oeiras, em Março, no Teatro Avenida de Castelo Branco;
- O Concerto do mesmo coro, no Teatro Viriato de Viseu, integrado nas comemorações do 27.º aniversário da ADFA, organizado pela Delegação daquela cidade.

Salienta-se a deslocação de uma representação da DN à Ponta Delgada, para se inteirar da realidade que constituem as instalações do "Quartel da Grotinha", que vinha sendo indigitada como estrutura onde poderia vir a ser instalado um centro de reabilitação para os associados da Região Autónoma dos Açores, bem como para a sua restante população deficiente.

Na oportunidade, decorrida em Junho, a secretária Regional da Saúde e Segurança Social recebeu aquela representação e os elementos da Direcção da Delegação local, tendo-se passado em revista as virtualidades e constrangimentos da construção, e posteriores de conservação e manutenção, da tal estrutura de reabilitação e manufactura protésica, tal como o apoio do Governo Regional às obras de conservação do edifício da Delegação e a adaptabilidade, à Região, da "Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra".

Da deslocação, ressalta-se ainda a realização de uma reunião participada e concorrida reunião com os associados locais.

Reeditou-se no mês de Junho, a jornada de pintura "Mãos à Obra", uma iniciativa da ADFA que congregou artistas e aprendizes, associados e amigos da nossa Associação, dentro do espírito solidário da criação de quadros, de cuja venda se espera a concretização de fundos para uma bolsa de estudo destinada a um jovem deficiente que pretenda fazer carreira na área da pintura.

Por outro lado, a DN deu passos claros na resolução de alguns problemas dos associados oriundos de Angola, Guiné e Moçambique, quer no problema da sua saída do Anexo de Campolide para o quartel da EMEI, evitando uma situação explosiva, quer contribuindo para a agilização dos processos, em curso, tendentes ao reconhecimento da sua qualidade de deficientes militares.

Em termos de apoio aos deficientes militares, ainda residentes naqueles países, gorou-se uma prevista visita à Guiné-Bissau de uma representação da ADFA, por oportunidade de última hora, reconhecida pela ADELLIN.

Acompanhou-se, na medida do possível, a vinda de associados de Moçambique, para tratamentos, prescrição e fornecimento de material protésico e outras ajudas técnicas, e organização dos seus processos, em articulação com a direcção do Núcleo da ADFA em Maputo. Sauda-se vivamente a inauguração das novas instalações, no mês de Março, com a presença do embaixador de Portugal.

Promoveu-se a substituição do Director do "Elo", esperando-se a nomeação do Conselho de Colaboradores, previsto no Estatuto Redactorial respectivo, por parte do actual responsável, no início do ano de 2002.

O projecto de remodelação do nosso jornal, apoiado financeiramente pelo Instituto da Comunicação Social, através de uma verba no montante de 1 500 000\$00 (7.481,97 Euros), permitiu a renovação do seu suporte informático, quer em termos de equipamentos, quer a nível de programas, o que suscitará o aperfeiçoamento da sua composição, com vantagens acrescidas para o correspondente grafismo e inovação visual, contribuindo para futuras economias em tempo e em custos.

Para lá da presença, e comparticipação possível, nas diversas realizações das Delegações, a DN empenhou-se, particularmente, nos eventos seguintes:

• Encontro Nacional das Mulheres Associadas e Esposas

dos Associados, organizado em Maio, com a colaboração da Delegação do Porto e realizado nas instalações do CRPG, cujas conclusões foram remetidas à Presidência da República, Governo e Grupos Parlamentares;

- Comemoração do 27.º Aniversário da ADFA, com uma sessão solene, ocorrida no dia 14 de Maio, em Viseu, e actividades associativas realizadas na área da Delegação daquela cidade. A semana do aniversário foi preenchida por colóquios em escolas do ensino básico e secundário do distrito, debates sobre a figura de Viriato e a Guerra Colonial e, no final da semana, concerto pelo Coro de Santo Amaro de Oeiras, prova de cicloturismo, e com a inauguração de uma artéria em Viseu, designada por "Associação dos Deficientes das Forças Armadas". Constituiu momento alto das comemorações o almoço convívio associativo, realizado no Regimento de Infantaria de Viseu, com a presença do Secretário de Estado da Defesa Nacional, do general Comandante da Região Militar Norte, do presidente da Câmara Municipal de Viseu, para além de representantes dos órgãos nacionais e das Delegações da ADFA, tal como da comunidade viseense.

- Evocação do 27.º aniversário do Jornal "ELO", num jantar bem animado, onde conviveram alegremente dirigentes nacionais e regionais da ADFA, associados e familiares;
- Convívio de Natal, em organização conjunta com a Delegação de Lisboa, destinado a associados, trabalhadores da Sede Nacional e da delegação, e suas famílias

## LEGISLAÇÃO

A ADFA empenhou as suas capacidades, nesta matéria, com o objectivo de equacionar, apresentar e pressionar a aprovação de diplomas, que remediassem injustiças que perduram desde o final da guerra colonial e constituem sequelas que, com outras faltas de reconhecimento por parte da Nação, mantêm a sangrar a ferida daquele conflito armado.

Reconhece-se que aquele trabalho não teve recompensa correspondente ao esforço dispendido, em boa parte pela circunstância de, no ano de 2001, o Ministério da Defesa Nacional ter conhecido duas equipas, totalmente diferentes em termos de elenco e filosofia. Não foi assim possível ir além do pouco que se viu publicado, perante o tanto que se negociou.

No entanto, são dignas de registo as seguintes disposições legislativas, que mereceram publicação durante o ano de 2001:

- Decreto Lei n.º 29/2001, de 03 de Fevereiro, que estipula a obrigatoriedade de quota mínima da admissão de deficientes nos concursos da Administração Pública;
  - Despacho n.º 8232/2001, de 20 de Abril, do Secretário de Estado da Defesa Nacional, que confirma o direito de inscrição no IASFA aos DFA;
  - Despachos conjuntos dos Ministérios da Defesa Nacional e da Saúde, n.º 363/2001 de 20 de Abril, que aprova e põe em execução o modelo de cartão de identificação de utente da Rede Nacional de Apoio e o 364/2001 de 20 de Abril que regulamenta o procedimento para admissão na Rede Nacional de Apoio e tramitação do processo clínico, e n.º 867/2001, de 15 de Setembro, que aprova o regulamento para a celebração de Protocolos entre aqueles Ministérios e as ONG;
  - Portaria 647/2001, de 28 de Junho, que estabelece os termos do financiamento da Rede Nacional de Apoio;
  - Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro e portaria n.º 141-A/2002, de 13 de Fevereiro, que permitem a acumulação do tempo de prestação do serviço militar aos antigos combatentes, que lhe deram a sua prestação em territórios onde se desenvolveram combates. Nesta Lei, discutida e aprovada em 2001 e por negociação da ADFA, foram abrangidos os deficientes militares, em aplicação de uma antiga exigência, que ficara vinculada em conclusão do IV Congresso.
- Outras matérias mereceram tratamento cuidado, sem resultados palpáveis, como:

- A actual interpretação da aplicação do Decreto-lei n.º 466/99, de 06NOV, por parte da CGA, que reduz gravemente o valor das pensões de preço de sangue, a atribuir aos herdeiros hábeis dos DFA;
- A aplicação aos DFA, que serviram as Forças Armadas no SMO, dos direitos já consignados para os que provêm do quadro permanente, através do Decreto-lei n.º 134/97, de 31 Maio. A proposta da ADFA, para solução do problema, foi equacionada em auscultação directa dos associados interessados na matéria.

Das posições relativas a estas duas questões, foram remetidas cópias à presidência da República, gabinete do Primeiro Ministro, Ministério da Defesa Nacional, Comissão Parlamentar de Defesa da Assembleia da República e a todos os respectivos grupos Parlamentares.

No Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas foi aprovada uma recomendação, para o Ministro da Defesa Nacional, a qual preconizava:

- a suspensão da aplicação aos militares do disposto no art.º 55.º do Decreto-lei n.º 503/99, de 20 de Novembro, que regulamenta, nos acidentes em serviço, a protecção aos funcionários civis da Administração Pública;
- Em sequência, a procura de condições objectivas para o avanço dos estudos, que levem à aprovação e publicação de um diploma estruturante, que integre toda a legislação avulsa e dispersa, relativa a deficientes militares; em suma, o reclamado "Estatuto do Deficiente Militar".
- Complementarmente, buscar-se-ia o encontro de vontade política para que nele fossem consignados os direitos constantes das conclusões do IV Congresso.

Para a implementação de tal recomendação, aprovada por unanimidade no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas, o Ministério da Defesa não promoveu qualquer diligência visível, que permita vislumbrar a sua efectiva aplicação prática.

## ORGANIZAÇÃO

Iniciou-se na ADFA um processo de reconversão, na perspectiva da sua sobrevivência a nível nacional.

Equacionou-se, a partir da estrutura existente, nomeadamente na Sede e com base em critérios assentes na necessidade de mudanças urgentes, a eliminação do desperdício, o emagrecimento dos custos, designadamente na sobredimensionada área de pessoal e uma apertada e rigorosa gestão financeira.

No plano de recursos humanos, promoveram-se a negociação, em termos favoráveis, dos três litígios laborais que a ADFA perdera em juízo, a rescisão amigável de contratos de trabalho e a não conversão, em efectivos, dos contratos a prazo em curso. Estas acções foram empreendidas a tempo de adequar a estrutura de pessoal, às reais necessidades da Sede e Delegação de Lisboa, em termos de gestão da eficácia em ocasiões de crise administrativa e financeira.

A nível de receitas, realça-se o aumento, em 20.000.000\$00 (99.759,58 Euros), do montante do subsídio do MDN, o que fixou em 90.000.000\$00 (448.918,10 Euros) o seu montante anual, em substituição dos anteriores 70.000.000\$00 (349.158,52 Euros).

Procedeu-se ao saneamento e análise dos sistemas informáticos existentes, tendo-se apurado a sua evidente incapacidade operacional.

No objectivo claro do respectivo eficiente funcionamento, foram adquiridos novos programas para a gestão dos ficheiros de associados, da conta do protocolo "GALP-Frota", do sistema de cobrança de quotas pela CGD e de ofertas do "Elo".

Complementarmente, avançou-se com um projecto, junto do programa "Acesso" do Ministério da Ciência e Tecnologia, para o alargamento da rede informática às Delegações, o que naturalmente proporcionaria uma mais rápida troca de informação e dados, entre a sede e aquelas e entre elas.

O projecto foi aprovado e financiado na totalidade, tendo a ligação à Internet sido efectuada em condições muito benéficas pela "Net-Cabo". Em Setembro, dirigentes e trabalhadores das delegações frequentaram um curso de formação, relativo à nova realidade, e a instalação de linhas "RDIS" e equipamentos iniciou-se em todas elas, a custo zero, a partir do mês de Outubro.

Desenvolveu-se, ainda, face às naturais dificuldades de adaptação, por via da adesão de Portugal ao "Euro", um protocolo com a Comissão respectiva, em aplicação do qual a ADFA ministrou cursos de formação especializada a dirigentes, associados e trabalhadores.

## REABILITAÇÃO E APOIO SOCIAL

Dentro dos objectivos solidário e humano, imcrementou-se o apoio social aos associados mais carenciados, a nível nacional.

Será assim desejável que, a exemplo do que já se vem verificando nas delegações de Lisboa e Porto, se desenvolva o levantamento das actuais e futuras necessidades, a nível de actividades ocupacionais, apoio domiciliário e de residência protegida, para que o deficiente, sempre que possível, não tenha que abandonar o seu lar, família e a envolvente social onde se encontra radicado.

Com suporte na experiência do CRPG, cujo desenvolvimento se ressalta e ao qual se aperfeiçoou a ligação com a ADFA, abordaram-se acções, na área de Lisboa e Ponta Delgada, para um mais eficaz acompanhamento do agravamento das situações físicas dos associados, sem perder de vista a função solidária da ADFA para com a restante população deficiente.

No sentido do melhor conhecimento institucional do CRPG, a DN sensibilizou o secretário de Estado da Defesa Nacional a visitar aquela estrutura de reabilitação, o que aconteceu em Março; por idêntica diligência, ficou programada, no mês de Novembro, deslocação semelhante do Primeiro Ministro.

A ADFA, organização pioneira na divulgação e tratamento do "stress" de guerra, continuou a desenvolver trabalho nesta sensível área, pese embora a indefinição legislativa e oficial na matéria. Contudo, foi necessário, perante a indefinição dos diplomas publicados em 2001, abrandar a prestação em curso em Lisboa, Porto e Famalicão, onde vinham decorrendo consultas de despiste e tratamento.

De harmonia com solicitação do MDN, para que a ADFA apresentasse candidatura tendente à sua inclusão, como ONG, na respectiva rede nacional de apoio, a DN reuniu com algumas delegações no mês de Outubro, em Viseu, de onde sobressaiu:

- O interesse da adesão da nossa Associação à assinatura do protocolo, com o MDN, documento que, por trabalho profícuo de uma Comissão nomeada pela DN, levou à entrega do nosso programa de intenções e Plano de Actividades, para o ano de 2002, no mês de Dezembro;
  - A importância, face aos reconhecidos constrangimentos de funcionamento da "Rede", pelas notadas deficiências do sistema nacional de saúde e do subsistema de saúde mental militar, da organização pela ADFA de um Simpósio, onde tal assunto fosse escarpado e do qual saíssem horizontes de futuro, e coubesse a nossa total e costumada intervenção.
  - A realização do Simpósio foi entendida como benéfica pelo Ministério da Defesa Nacional que, no mês de Novembro, decidiu apoiá-la política e financeiramente.
- Produto de um projecto apresentado ao Programa Operacional da Sociedade da Informação - POSI, encontra-se em fase de aprovação a criação de uma "Sala de Convívio Virtual", que se iniciará com cinco postos no exterior. Nesta fase embrionária o programa, considerado de total inovação em Portugal, ligará a sede, através da "Net" com cinco associados grandes deficientes, radicados em locais onde o isolamento tem poucas alternativas eficazes de ser colmatado. Esta "rede solidária", suportada financeiramente na totalidade pelo POSI, tende a ser ampliada para vinte postos, num futuro próximo.

Durante o ano de 2001, e mesmo com a nomeação de

## JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados  
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DN - 2001

um director, não foi eficaz a relação entre a ADFA e o Lar Militar, cujo Conselho Consultivo continuou a não ser convocado, pese embora a urgência de tal procedimento, preconizado pela Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, na audiência que concedeu à DN no mês de Fevereiro. Como corolário do referido deficiente relacionamento, destaca-se o não acolhimento no Lar de um tetraplégico militar, a pedido formulado pela ADFA e apresentado no mês de Setembro.

Com a presença da Delegação do Porto, realizou-se em Novembro a AJUTEC, feira de ajudas técnicas para a população deficiente, que a DN visitou.

Para melhor conhecimento das inovações em material protésico, e outras ajudas técnicas, deslocou-se em Outubro a Dusseldorf uma representação da ADFA, a fim de se inteirar da evolução tecnológica correspondente. Para além da visita à REHACare Internacional, aquela representação visitou o Centro de Cegos de Guerra alemães, em Braunlage, onde contactou com a forma diferente que aqueles deficientes encontraram, para solucionar o direito ao acesso a uma qualidade de vida e residência muito dignificantes.

Na oportunidade, a delegação da ADFA visitou o Hospital Militar de Hamburgo, onde muitos associados, em especial os amputados, fizeram parte importante do seu percurso de reabilitação, tendo apresentado cumprimentos ao seu director.

Teve a ADFA uma relação, pautada pela normalidade, com o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa Deficiente, quer nas reuniões com o Secretário Nacional, quer com os técnicos do Secretariado dedicados ao contacto com as associações.

O SNRIPD prestou à ADFA os subsídios institucionais, a que se candidataram a DN e as Delegações, e que se destinam a apoiar o funcionamento e as práticas de cultura e lazer, vocacionadas para os associados.

Participámos, como em anos anteriores, nas Comemorações Nacionais do Dia Internacional do Deficiente, integrando as actividades levadas a efeito por ocasião do "3 de Dezembro". Assim:

- A nossa equipa de Cicloturismo integrou a marcha da "Chama da Amizade", no seu percurso da cidade de Viseu, em organização da Delegação daquela cidade, colocada no respectivo trajeto, desde Viana do Castelo, palco das comemorações do ano de 2000, até Castelo Branco, onde decorreram neste ano;
- A DN representou a ADFA nas comemorações, que foram presididas pelo Chefe de Estado e tiveram a presença do Ministro do Trabalho e Solidariedade e do Secretário de Estado do Trabalho e Formação;
- A ADFA incorporou ainda as actividades, efectuando a exposição de quadros das Jornadas de pintura "Mãos à Obra que, exibida no Teatro Avenida de Castelo Branco, onde decorreram os debates de temas relacionados com a reabilitação, que foi visitada pelo Presidente da República e pelo Ministro do Trabalho e Solidariedade.

O Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência realizou na nossa Sede Nacional todas as suas reuniões do ano de 2001. Nelas foram debatidas matérias do maior interesse para a melhoria de vida da população deficiente, tendo merecido atenção especial do plenário os temas da renovação de ideias e inovação das formas de procedimento, no que se refere à busca da excelência na Formação Profissional dedicada a deficientes.

O Dr. Paulo Pedrosa, enquanto secretário de Estado do Trabalho e Formação, e mais tarde como Ministro, nessa ocasião acompanhado pelo seu sucessor na Secretaria de Estado, foi grande impulsor daquela matéria, tendo o CNRIPD nomeado um "Grupo de Tarefa para o Estudo de Medidas a adoptar na Organização da Formação Profissional e das actividades de Inserção Sócio Profissional para Pessoas com Deficiência", para estudar a situação e apresentar soluções, e nele tendo sido integrada a nossa Associação.

## DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Foi objectivo da DN, neste ano, o equacionamento, equilíbrio e autonomia das actuais actividades produtivas, que ofereçam garantias de manutenção e desenvolvimento.

Deste quadro ressaltam a Tipografia-Escola e o serviço GALPFrota, que se mantiveram na gestão nacional, e as prestações da ADFA-Car, Serviços Clínicos e Bar-Restaurante, áreas de intervenção que, no 2.º semestre, passaram a ser geridas pela delegação de Lisboa.

Após o início da laboração da Tipografia-Escola, em instalações precárias, cedidas pelo Exército nas Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, ao Campo de Santa Clara, foi intuito da DN equipá-la adequadamente, de molde a proporcionar-lhe maior competitividade e melhoria dos seus produtos. Investiram-se assim cerca de 30.000.000\$00 (149.639,36 Euros) na aquisição de uma máquina de imprimir em "off-set", da marca "Heidelberg", com capacidade de impressão simultânea a duas cores e cujo pagamento está a ser efectuado através do sistema "leasing".

Tentou-se, sem resultado, a apreciação do interesse da ADFA na actividade da Miraforma, empresa criada para acções de cooperação, mas cuja actividade ainda não foi possível analisar, por incapacidade de reunião dos seus accionistas, para que, em Assembleia-geral respectiva, se pudesse avaliar as medidas a tomar pela ADFA. Está em fase de contratação a prestação de um advogado, para que a situação seja totalmente clarificada.

O projecto das antigas instalações do quartel da EPAM, mostrava-se amplamente deficitário. Os proventos auferidos não cobriam sequer as despesas de segurança, repartidas em partes iguais pela ADFA e a Universitat, proprietária da grande maioria do espaço e que o utiliza, para fruição de largas dezenas de estudantes.

A DN evidenciou a injusteza na divisão daquele custo que, mantido até ao mês de Março, por razão de cumprimento do contrato com a empresa de segurança, permitiu que, a partir daí, a comparticipação da nossa Associação tenha passado a ser do montante mensal de 88.510\$00 (441,48 Euros) até Setembro, uma prestação simbólica, em relação aos 652.087\$00 (3.252,59 Euros) referentes ao mesmo período. A partir de Outubro cessou qualquer pagamento para efeitos de Segurança.

O pesado cronograma financeiro, para o pagamento dos 117.000.000\$00 (583.543,54 Euros), que a ADFA ainda devia ao Ministério da Defesa Nacional, foi apresentado em reunião do CN, que preconizou a concretização da aquisição, desde que a DN tentasse negociar o reequacionamento do plano de pagamentos, intentando o respectivo financiamento.

Foi aquela recomendação seguida pela DN, que conseguiu, junto dos mais altos responsáveis do MDN, prover um novo cronograma financeiro, dividindo capital e juros por prestações constantes, pagáveis num período de dez anos. Uma garantia de financiamento por parte daquele ministério, assegurada ainda em 2001, vai permitir, em 2002, a amortização de 50.000.000\$00 (249.398,94 Euros), relativos a capital e 23.000.000\$00 (114.723,51 Euros) de juros em atraso, desde 1999. O remanescente da dívida e juros serão divididos em prestações constantes, a satisfazer nos nove anos seguintes, com início em Janeiro de 2003.

A DN deu aval à delegação do Porto para iniciar o processo de equacionamento dos princípios orientadores e intenções de desenvolvimento do "Projecto de Remodelação e Ampliação das Instalações da Delegação", no programa que previsivelmente terá enquadramento no III Quadro Comunitário de Apoio, cuja capacidade de financiamento, acrescida da Segurança Social, cobrirá 90% dos custos de construção.

O processo, ainda embrionário e em fase de estudos preliminares, embora sendo considerado de clara valia e uma justificada ambição, essencialmente dos deficientes militares da região Norte, constitui um objectivo de âmbito nacional, mas não poderá contar com a prestação financeira da vertente associativa da ADFA.

Para acompanhar o projecto, que se constitui de parte administrativa, social, de apoio médico e residencial, a DN nomeou uma Comissão, que se compõe dos seus dois vice-presidentes e de dirigentes e elementos de reconhecido mérito daquela Delegação.

Porém, não parecendo de pôr em crise a possível valia dos projectos de desenvolvimento, em vias de evolução, só devem implementar-se os de real interesse para o incremento dos objectivos estatutários, vocacionados, em primeira instância, para a reabilitação e melhoria da qualidade de vida dos nossos associados.

No decorrer do ano o GOS deu cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, de apoio aos Órgãos Sociais Nacionais, Delegações, Núcleos, Departamentos e Serviços da Sede.

Procedeu-se à recepção, selecção, abertura e registo de correspondência, organização de reuniões, elaboração e arquivo de documentos, atendimento telefónico, escrituração de actas, marcação de entrevistas e audiências com diversas entidades governamentais, militares, autárquicas e civis.

Salienta-se, durante o ano transacto, o apoio dado à Comissão Instaladora da Delegação de Lisboa, a qual exigiu da parte deste Gabinete, um acréscimo de trabalho, através de correspondência e contactos telefónicos efectuados, no desenvolvimento de todos os trabalhos até à Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Delegação ocorrida em 30 de Junho de 2001.

De igual modo, a realização do Simpósio "Rede Nacional de Apoio", previsto para o mês de Fevereiro de 2002, requereu do GOS, intensa participação a partir do mês de Outubro de 2001.

Durante o ano foram registadas 3.609 entradas de correspondência destinada aos Serviços da Sede e emitidos 497 ofícios.

No Departamento de Formação Profissional iniciaram-se as acções previstas conforme o planeamento.

O Curso 1 - Correio Electrónico, iniciou-se com nove alunos, que posteriormente ficaram reduzidos a seis, que serão integrados no estágio que terá início em Abril de 2002.

O Curso 2 - Artes Gráficas e Fotocomposição, iniciou-se com treze alunos, posteriormente reduzidos a sete, que serão integrados no estágio a ter início também em Abril de 2002.

Foram recebidas visitas por duas vezes nas instalações da Quinta da Camélias, que decorreram de acordo com os objectivos previstos.

O Centro de Documentação e Informação ganhou uma nova dinâmica, na sua área específica e noutras áreas. Como actividades extra-CDI, foi feito um estudo estatístico sobre deficiente com grau superior a 60%, e de Lisboa com grau superior a 80%.

Nas tarefas específicas do CDI, foram registadas monografias em access, apostos carimbos em monografias e Periódicos, feita a descrição indexação e atribuição das monografias, registados os documentos entrados, feita a etiquetagem das monografias registadas, escritas e indexadas, arrumadas as obras tratadas por áreas temáticas, e feita a correcção dos termos de indexação e cotas atribuídas às monografias.

O total de documentos entrados foi de 871, dos quais 529 periódicos. Das 156 monografias entradas, só 3 foram adquiridas, tendo sido 127 oferecidas e 26 objecto de permuta.

Foram feitos 88 empréstimos a utilizadores, dos quais 69 internos e 19 externos. Em meios áudio e digitais foram feitos 50 empréstimos, 47 à Biblioteca Municipal de Gaia 3 à de Abrantes, tendo tido 11 e 1 utilizadores respectivamente.

## ACTIVIDADES EXTERIORES A NIVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

### RELACIONAMENTO NACIONAL

A DN desenvolveu os melhores esforços no sentido da maior abertura da ADFA ao mundo envolvente, no intuito de que a sua voz reassumisse credibilidade e pujança, junto dos poderes do Estado, instituição militar, organismos públicos e privados, associações congéneres e opinião pública.

A ADFA utilizou procedimentos descomprometidos e relacionamento dialogante, no seu contacto com as entidades com quem se relacionou, durante o ano findo, dos quais se evidenciam os seguintes:

Presidente da República, em Abril, Ministro da Defesa Nacional, em Agosto e Dezembro, Ministro do Trabalho e Solidariedade, em Abril, Secretários de Estado da Defesa Nacional, em Janeiro, dos Assuntos Fiscais, em Setembro, e da Solidariedade e Segurança Social, em Outubro; da instituição militar, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, em Maio e Dezembro, os grupos parlamentares do PS, em Março, do PSD e do PCP, em Junho, e do CDS/PP, em Abril e Novembro e do BE em Maio.

Desenvolveram-se contactos com a comunicação social quer pela DN, quer pelas DD, objectivando a sensibilização dos poderes públicos e comunidade, para que melhor conhecessem as nossas realidades, problemas e anseios, entrozando esse excepcional canal de formação de opinião, com a estratégia reivindicativa a desenvolver durante todo o corrente mandato.

### RELACIONAMENTO INTERNACIONAL E COOPERAÇÃO

A ADFA, no ano transacto, desenvolveu modesta actividade, a nível internacional e de cooperação.

Os constrangimentos financeiros, e o facto de não se ter realizado nenhuma reunião institucional, quer no âmbito mundial, quer no do espaço europeu, não permitiram à ADFA a sua costumada participação nas actividades da Federação Mundial de Antigos Combatentes - FMAC.

Contra o planeado, não foi possível ampliar as acções de cooperação com os deficientes militares da AMIGA, Angola, e ADMIMO, de Moçambique, bem como inicialmente com os de Timor-Lorosa; por outro lado, reuniões com o representante da ADELIN, da Guiné-Bissau, perspectivaram a deslocação àquele país de uma delegação da ADFA, para equacionarem a hipótese de recuperação do Centro de Reabilitação de Brá, que, tal como aos nossos associados, daria respostas aos deficientes militares das Forças Armadas guineenses. Imponderáveis, reconhecidos pela ADELLU, levaram ao cancelamento da viagem prevista, em véspera da sua concretização.

### ACTIVIDADE DAS DELEGAÇÕES

Do presente Relatório não constam as Actividades relativas às delegações de Castelo Branco e Coimbra, da qual, naquela primeira delegação não foi efectuada a respectiva Assembleia Geral, para apreciação das correspondentes Contas e Relatório de Actividades e, segunda, duas reuniões da AGD não aprovaram identos documentos.

### Delegação dos Açores

As actividades realizadas durante o ano decorreram de acordo com os planos de acção elaborados, embora sem o seu cumprimento integral. Os principais giram à volta de obras da sede, num impasse cuja explicação oficial é "pormenor técnico", a eventual cedência do Quartel Grotinha, assunto que está a ser equacionado com o EMG e o MDN.

Foram mantidas as ligações com as entidades regionais e locais.

A Direcção reuniu com regularidade entre si e com os órgãos sociais. No mês de Setembro foi feito algum trabalho associativo nas outras ilhas, com resultados positivos.

Foram feitos convívios nas outras ilhas, não tendo sido feitos em S. Miguel por manifesto desinteresse dos associados.

A conta corrente da Delegação apresentou um saldo positivo de quase 6.500 contos, no qual se deve incluir o subsídio do Governo Regional de 4.500 contos.

### Delegação de Bragança

A Delegação manteve a sua actividade de apoio aos associados, quer nas suas deficiências, quer na assistência médica e do foro pessoal de cada um.

A secção de artigos ortopédicos, ao apoiar todos os deficientes e não apenas os DFA, conservou a sua mais valia quer do ponto de vista económico, quer como divulgadora da ADFA no distrito de Bragança.

A Delegação fez-se representar nos aniversários das Delegações de Coimbra, Famalicão, Porto, Viseu e Nacional e participou em diversos actos públicos para que convidada.

O aniversário da Delegação foi este ano comemorado em Miranda do Douro, com impacto a nível quer local, quer distrito e mesmo nacional, sendo de realçar a presença de muitos associados e do presidente da Câmara de Miranda do Douro.

### Delegação de Évora

Das actividades realizadas pela Delegação ao longo do ano destacam-se os almoços-convívio nos segundos sábados de cada mês, e o convívio de Natal, em Évora, com presença de 150 participantes, entre as quais autoridades civis e militares. Foram também feitas visitas guiadas a Évora, com boa adesão dos associados, e à barragem de Alqueva, que foi um sucesso.

As necessárias obras na sede estão pendentes da aprovação e autorização da Região Militar do Sul, e esta informou que apoiaria em termos técnicos (projecto) e acompanhamento de obra, mas não em verbas.

Quanto à cedência do terreno necessário à expansão da sede, a RMS não deverá decidir enquanto não for feito o plano de pormenor que fixe o traçado da futura rua que atravessará o terreno militar do Quartel das Mesquitas. Nestas razões, as despesas nesta área limitarão-se a pequenas reparações.

Em relação ao cumprimento do orçamento, há a registar nas receitas, um aumento devido ao lançamento da festa de Festa de Natal e de 350 contos do SNRIPD; foram lançados cerca de 1.100 contos de donativos de associados para a nova sede. Nas despesas salientam-se 290 contos para aquisição de uma fotocopiadora e a dinamização da Festa de Natal dom 164 contos. Todas as rubricas ficaram abaixo do orçamento, com excepção da electricidade.

Foi aberta uma nova rubrica, derivada à nova secção Corrida de Orientação, para a qual se esperam receberem de 1.100 contos provenientes da autarquia.

### Delegação de Famalicão

A Delegação levou a efeito todos os grandes acontecimentos associativos na área de Barcelos, dentro do espírito de descentralização a que se propôs. Houve um apoio dos associados dessa área.

Foi assim comemorado o 27º aniversário da Delegação em que juntaram cerca de 250 pessoas, e a Festa de Natal com exibição de uma peça de teatro para os mais jovens, tendo reunido 260 pessoas.

Destacam-se os acontecimentos considerados mais relevantes:

- O acordo de prestação de serviços com o Hospital de Barcelos em Janeiro;

## ADFA - ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Un. contos)

#### SEDE

CÓDIGOS DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	2001	2000	CÓDIGOS DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	2001	2000
61	Custo das Mercadorias Vendidas	8.823	15.082	71	Vendas de Mercadorias		
				72	Prestação de Serviços	25.157	46.423
		8.823	15.082			25.157	46.423
62	Fornecimentos e Serviços Externos	99.004	133.371				
	Custos com o Pessoal						
642	Remunerações	57.270	75.349	73	Proveitos Suplementares	2.644	1.235
645	Encargos Sociais	11.693	12.610	74	Subsídios à Exploração	107.532	120.200
				76	Outros Proveitos Operacionais	58.226	56.154
		167.967	221.330		Quotização	15.134	20.497
66	Amortizações do Imobilizado Corpóreo	26.005	25.957				
67	Provisões do Exercício					183.536	198.086
		26.005	25.957				
				78	Proveitos e Ganhos Financeiros		
					Outros Juros e Proveitos Similares	309	1.110
63	Impostos	27	52			309	1.110
65	Outros Custos Operacionais	8.234	16.326				
	Dotações às Delegações	22.060	19.576				
		30.321	35.954				
				79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	11.561	12.567
68	Custos Financeiros						
	Juros de Serviços Bancários	706	612				
		706	612				
69	Custos e Perdas Extraordinárias	13.358	1.257				
88	Resultado Líquido do Exercício	(26.617)	(42.006)				
	<b>TOTAL DO DÉBITO</b>	<b>220.563</b>	<b>258.186</b>		<b>TOTAL DO CRÉDITO</b>	<b>220.563</b>	<b>238.186</b>



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DN - 2001

## ADFA - ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS BALANÇO—SEDE (Un.contos)

CÓDIGOS DAS CONTAS	ACTIVO	2001			2000 LÍQUIDO	CÓDIGOS DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2001 PASSIVO LÍQUIDO	2000 LÍQUIDO
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. E PROVIS.	LÍQUIDO					
	<b>IMOBILIZADO</b>						<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
	Imobilizações Financeiras	600		600					
411	Partes de Capital	600	0	600					
	Imobilizações Corpóreas								
422	Edifícios e Outras Construções	578.741	70.078	508.663	520.238	571	Reservas	638.806	
423	Equipamento Básico	28.880	19.503	9.377	0			628.316	
424	Equipamento de Transporte	9.999	7.007	2.992	472				
425	Ferramentas e Utensílios	2.294	1.777	517	107	59	Resultados Transitados	(42.006)	
426	Equipamento Administrativo	85.996	73.361	12.635	29.198			596.800	
429	Outras Imobilizações Corpóreas	2.700	2.700	0	898			638.806	
441	Imobilizações em Curso	33.320	0	33.320	33.090	88	Resultado Líquido do Exercício	(26.617)	
		742.530	174.426	568.104	584.603			(42.006)	
							Total do Capital Próprio	570.183	
	<b>CIRCULANTE</b>							596.800	
31	Existências								
36	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo				481				
35	Produtos e Trabalhos em Curso						<b>PASSIVO</b>		
33	Produtos Acabados e Intermediários						<b>DÍVIDAS A TERCEIROS-MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	0	
	Mercadorias	3.582		3.582	942	261	Fornecedores de Imobilizado	2.853	
		3.582		3.582	1.423		<b>DÍVIDAS A TERCEIROS-CURTO PRAZO</b>		
								247	
	<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS CURTO PRAZO</b>					221	Fornecedores-c/Corrente	8.831	
211	Cientes-c/Corrente	2.084		2.084	3.575	24	Estado e Outros Entes Públicos	1.809	
24	Estado e Outros Entes Públicos					268	Delegações	3.263	
268	Centros Produtivos					268	Centros Produtivos	13.346	
268	Delegações	12.440		12.440	3.704	263/267	Outros Credores	51	
268	Outros Devedores	36.429		36.429	26.561	268/211		31.091	
		50.953		50.953	33.840			58.391	
							<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
						273	Acrescimos de Custos	5.591	
						274	Receitas com Provento Diferido	4.013	
159	Outros Títulos Negociáveis							9.604	
								3.374	
12+13+14	Depósitos Bancários	16.758		16.758	49.547		Total do Passivo	70.848	
11	Caixa	322		322	958			85.132	
		17.080		17.080	50.505				
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>								
271	Acrescimos de Proveitos	1.288		1.288	6.892				
272	Despesas com Custo Diferido	24		24	4.699				
	<b>Total do Activo</b>	<b>815.457</b>	<b>174.426</b>	<b>641.031</b>	<b>681.932</b>		<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>641.031</b>	
								<b>681.932</b>	

• As eleições para o Núcleo de Guimarães, a Mostra da Exposição da Guerra Colonial, no Bombaral, em Março/Abril;

• A Mostra da Exposição da Guerra Colonial, na CM Porto, presença no jantar do 25 de Abril, na Delegação do Porto, e assinatura do protocolo de prestação de serviços com a Clínica de Santa Tecla, em Abril.

• 27º aniversário da Delegação e participação no Terceiro Encontro Nacional de Mulheres, no CRPG, em Maio.

• Participação no aniversário da delegação de Bragança, em Junho.

• Atribuição da Medalha de Mérito de Benemerência da cidade de Famalicão à Delegação, escritura pública da constituição do Museu da Guerra Colonial, participação no aniversário da Delegação de Setúbal, tomada de posse da Delegação de Lisboa, e reunião com a Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra, em Braga, em Julho.

• Assinatura do protocolo de prestação de serviços com a Clípvoa, em Agosto.

• Mostra do Museu da Guerra Colonial na Covilhã, inserido no 78º aniversário da Liga dos Combatentes, a assembleia-colóquio com associados, ex-Combatentes e familiares, participação, em Viseu, na inauguração do monumento aos ex-Combatentes e na reunião com a DN e Delegações do Norte, em Outubro; foi recebida uma carta com "pó branco", que determinou o fecho da Delegação por oito dias e a retirada de material, incluindo processos, que ainda não foram devolvidos.

• Presença no jantar de Aniversário do Elo, em Novembro.

• Presença no Aniversário da Delegação do Porto e Festa de Natal.

Foram aprovados e publicados em DR os Estatutos da Associação do Museu da Guerra Colonial, tendo por sócios colectivos fundadores a Câmara Municipal de Famalicão, a Alfacoop (cooperativa de ensino) e a ADFA. Há possibilidade de, a curto prazo, ser encontrado um espaço próprio para o Museu, incluindo a localização da viatura blindada AML que já está em Famalicão.

O apoio médico cifrou-se em 160 consultas de clínica geral e 60 de psicologia.

Da actividade geral salientam-se 1.394 ofícios expedidos, 911 entrados, 2.500 circulares enviadas, 243 cartões de assistência médica processados, 19 novos sócios admitidos, 10 processos encaminhados para o Gabinete Jurídico, além de outros actos administrativos. O processamento das despesas médicas dos associados ultrapassou os 20 mil contos. O transaccionamento de combustível foi de 9.698 contos.

Na informática foi feito um programa para gerir os cartões de assistência médica. O sistema implementado pela Sede, via Internet, tem criado alguns problemas, com queixas de associados.

As contas apresentam um saldo positivo de 699 contos, mas deve ser tido em conta um subsídio da Câmara de 1.500 contos, e de 500 contos adiantados pela Sede; por outro lado as ADM's devem 1.005 contos, e não foram recebidos todos os duodécimos.

### Delegação de Faro

Ao longo do ano a Delegação procurou apoiar os associados, nomeadamente em áreas como o andamento

dos processos, e informações sobre a tramitação dos casos de stress de guerra, entre outros.

A Delegação esteve representada no aniversário da ADFA em Viseu com 50 elementos, tendo contado para a deslocação com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, que cedeu gratuitamente um autocarro.

A festa do aniversário da Delegação decorreu em 8 de Janeiro em Vila Real de Santo António e a de Natal em Faro.

Além de Viseu, a Delegação deslocou-se a Bragança e tomou parte no seminário de Castelo Branco a convite do SNR, sem encargos para a Direcção Nacional.

### Delegação de Lisboa

A actividade da Delegação de Lisboa ficou marcada por se tratar de um período de arranque, como não podia deixar de ser. Procurou dar continuidade ao trabalho da Comissão Instaladora, por forma a instalar os serviços jurídico, Administrativos, Sociais, Lazer e Tempos Livres, Serviços Clínicos e Restauração. A coabitação dos Serviços Nacionais e da Delegação tornou por vezes imprecisa a separação.

A Direcção da delegação reuniu regularmente com os Núcleos de Alcobaça, Aveiras, Barreiro, Coruche, Peniche, Margem Sul (Almada/Seixal), Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Santarém e Entroncamento, onde foram criadas comissões instaladoras, estando já seis Núcleos (Alcobaça, Aveiras, Barreiro, Coruche, Peniche e Margem Sul) em condições de participar no Conselho de Delegação, em termos estatutários.

Foi instituído o dia 12 de Julho como o do aniversário da Delegação, que foi comemorado com uma sardinhada. Foi organizada pelo núcleo de Aveiras a tradicional noite de fados no dia de S. Martinho e um a festa de Natal incluindo uma tarde cultural no Lar Militar.

Na área do desporto e lazer, a Secção de Pesca participou em vários eventos e na área do cicloturismo houve participação em várias provas.

No serviço jurídico foram efectuadas 134 consultas, feitos 51 requerimentos, 25 diligências processuais, 11 audiências e expedidos 132 ofícios. Foi dada especial atenção ao lado humano desta actividade.

O Serviço de Atendimento da Secretaria recebeu em média 40 utentes, embora com picos em certos períodos. Foram elaborados 120 requerimentos, expedidos 498 ofícios, prestadas 4880 informações a associados e atendidos telefonicamente 3570 utentes; foram requisitados 60 cartões ADM, 50 de Deficientes e 23 GALP Frota, e abertos 58 processos de associado pendente.

Foram iniciadas visitas guiadas a Museus e centros de cultura, e feita uma visita guiada ao Oceanário com 17 residentes no Lar Militar. Foram também estabelecidos contactos com várias bibliotecas sonoras, de que usufruem já 18 associados cegos.

A técnica de serviço social fez 171 atendimentos e 48 deslocações a entidades públicas e privadas, 8 visitas domiciliárias e 19 visitas hospitalares. Com o apoio de associados voluntários foi possível efectuar 65 visitas mensais aos Hospitais Militares e visitas semanais ao Lar Militar. Foi ainda garantido o apoio jurídico, bem como o fornecimento de medicamentos, roupas e produtos de higiene, aos deficientes militares oriundos dos PALOP que se encontram na EMEI e RTM.

A psicóloga clínica, além de prestar apoio às acções de

Formação Profissional, prestou 70 consultas a associados, tendo-se deslocado ao Hospital Júlio de Matos e outras instituições como complemento das consultas.

Os Serviços Clínicos efectuaram 2705 actos médicos, com o problema de as ADM não terem liquidado os serviços prestados pela Delegação.

Na Restauração, foi alterado o método de exploração, com aumento de comensais e inversão da situação anterior, que de déficit passou a superavit. Foram servidas 6565 refeições em quatro meses e meio.

Como projecto em desenvolvimento, está a criação de um Centro de Actividades Operacionais e um ginásio de manutenção.

### Delegação da Madeira

A Delegação continuou as actividades de apoio aos associados, na renovação de cartões da ADME e de deficiente, elaboração de participações do IASFA, preenchimento e entrega de declarações de IRS, processos de novos sócios e cartões GALPFrota.

Foi estabelecido um protocolo com a Porto Santo Line que dá descontos aos associados. Em relação à TAP, os voos para Funchal e Porto Santo beneficiam do desconto de 50% de linha de cabotagem.

Foram celebrados protocolos com entidades hoteleiras do Porto Santo, para além das que constam no Guia do Associado.

Foram mantidos os contactos com as Instituições civis e militares, nomeadamente com um convívio na Madalena do Mar e na Festa de Natal. A Delegação esteve representada na comemoração do Armistício, no Dia do Combatente, Dia DE Finados e comemorações regionais do Dia do Deficiente. Participou também nas actividades do Ano Internacional do Voluntariado.

Foram estabelecidos contactos com a Direcção Regional de Saúde para implementação da rede do stress de guerra.

Foi organizado um almoço-convívio em Santana, a 10 de Junho, com 114 pessoas, com apoio do QG/ZMM e Segurança Social, a Festa de Natal com a presença de 181 pessoas, também com o apoio do QG/ZMM.

Foram contactadas diversas entidades no sentido de melhorar as condições de vida dos deficientes, nomeadamente o Secretário Regional da Economia, Comércio e Transportes, o Secretário Regional da Educação, o Director Regional da Educação Especial, Presidente da Associação de Municípios da Madeira, os Comandantes da PSP e da GNR/Brigada Fiscal, Director da Porto Santo Line, e ainda com a Associação de Comandos e Liga dos Combatentes.

A Delegação apresentou um resultado positivo em 2001, para isso contribuindo os subsídios para os convívios e Festa de Natal.

### Delegação do Porto

O número de associados da delegação era no final do ano de 2.534, mais 30 em relação ao ano anterior, tendo havido 40 admissões. Na mesma data, havia 1.464 processos de ex-militares por acidente ou doença durante o serviço.

O apoio aos associados procurou satisfazer os solicitações dos associados, sendo de salientar cerca de 30

requerimentos de Juntas, 12 de pensão de sobrevivência e 76 de stress de guerra; 404 renovações de cartões de DFA e 12 de GDFa; 46 cartões GALP novos e 706 renovações; 102 declarações de substituição de cartão, e outra documentação diversa.

No tratamento administrativo da doença, foram renovados 371 cartões das ADM's, tendo utilizado a comparticipação 633 associados, dos quais 114 na sede, encaminhados 119 requerimentos de comparticipação e feitas 1.165 transferências de comparticipações, sendo de registar a boa colaboração do Centro de gestão Financeira.

A aquisição de viaturas através da ADFA originou uma receita de 402 contos.

O Gabinete Jurídico funcionou em articulação com o Serviço jurídico da sede, pontualmente com a Delegação de Bragança e assiduamente com a de Famalicão. O total de consultas foi de 61. As diligências efectuadas incluem deslocações aos vários tribunais e cartórios notariais. De salientar também a participação no Terceiro Encontro Nacional de Mulheres, a Audiência com o Chefe da Repartição e Doença do Centro Regional de Segurança Social do Norte e a elaboração de trabalhos e pareceres jurídicos para a Direcção da Delegação.

O Serviço Social teve variadas acções de apoio, desde o acompanhamento de familiares e consultas específicas para DFA (cerca de 200), consulta de processos, visitas domiciliárias, participação em seminários e reuniões com outras associações, acções de formação sobre o euro e encaminhamento para o CRPG. Organizou o "Terceiro Encontro Nacional de Mulheres", a 26 de Maio, e teve a seu cargo o Centro de Actividades Ocupacionais.

O serviço de Apoio Médico-Social funcionou como uma equipa multi-disciplinar, constituída por médico psiquiatra, médico de clínica geral, psicóloga e técnica de serviço social, tendo feito um total de 587 consultas, sendo, da área da psicologia, 107 de stress de guerra, 95 de acompanhamento e 63 fora da deficiência; da clínica geral 197; da psiquiatria 88; e do serviço social 37. deu também apoio à Delegação de Famalicão com consultas de psicologia duas vezes por semana.

A actividade do ginásio dividiu-se pela ginástica de manutenção, Karaté e aeróbica.

O Centro de Actividades Ocupacionais foi frequentado por 11 utentes, apoiados por uma equipa de monitores coordenada por uma técnica de serviço social, com actividades ligadas às artes e terapia ocupacional.

Foram feitas reuniões com associados em 12 localidades fora do Porto, em, muitas mais do que uma vez.

Foram levadas a cabo várias iniciativas destinadas a promover o convívio, nomeadamente o jantar de confraternização núcleo de Vila do Conde/Póvoa, o almoço de Amarante, Fafe Cabeceiras de Basto, o almoço de Paredes/Paços de Ferreira, a noite de S. João, na sede, o convívio de Peso da Régua e a viagem ao sul de Espanha.

Foi comemorado o 27º aniversário da Delegação a 7 de Dezembro, com uma sessão de apresentação do projecto de ampliação e remodelação das instalações, e de um jantar de comemoração. Durante o mês de Dezembro houve ainda cinco almoços de confraternização em outras tantas localidades.

A Delegação esteve representada nas comemorações do 127º aniversário da ADFA, em Viseu, por 130 associados



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DN - 2001

## ADFA - ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS BALANÇO—TIPOGRAFIA (Un. contos)

CÓDIGOS DAS CONTAS	ACTIVO	2001			2000	CÓDIGOS DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2001 PASSIVO LÍQUIDO	2000 LÍQUIDO
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. E PROVIS.	LÍQUIDO					
	<b>IMOBILIZADO</b>						<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
	Imobilizações Corpóreas						Reservas		
422	Edifícios e Outras Construções						Subsídios		
423	Equipamento Básico	102.851	68.757	34.094	7.506	575			
424	Equipamento de Transporte	4.962	3.076	1.886	3.086				
425	Ferramentas e Utensílios	70		70		574	Reservas Livres		
426	Equipamento Administrativo	3.247	761	2.486	2.159	573	Reservas	80.729	84.221
429	Outras Imobilizações Corpóreas					59	Resultados Transitados	(11.711)	(3.492)
441/6	Imobilizações em Curso	9.694		9.694	14.540			69.018	80.729
		120.824	72.594	48.230	27.291		Resultado Líquido do Exercício	304	(11.711)
	<b>CIRCULANTE</b>						Total do Capital Próprio	69.322	69.018
	Existências						<b>PASSIVO</b>		
36	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	2.031		2.031	2.122		<b>DÍVIDAS A TERCEIROS-MÉDIO E LONGO PRAZO</b>		
35	Produtos e Trabalhos em Curso	1.333		1.333	1.871		Dívidas a Inst. Crédito	28.802	0
33	Produtos Acabados e Intermediários				0	231	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS-CURTO PRAZO</b>		
		3.364		3.364	3.993	221	Fornecedores-c/Corrente	14.257	12.116
	<b>DIVIDAS DE TERCEIROS CURTO PRAZO</b>					24	Estado e Outros Entes Públicos	899	2.422
211	Cientes-c/Corrente	36.081		36.081	40.056	268	Outros Cretores	3.089	3.535
24	Estado e Outros Entes Públicos	1.456		1.456					
268	Outros Devedores	13.346		13.346	12.663			18.245	18.073
		50.883		50.883	52.719		<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
						273	Acréscimos de Custos	3.465	3.565
							Total do Passivo	50.512	21.638
12+13+14	Depósitos Bancários	17.236		17.236	6.476				
11	Caixa	50		50	106				
		17.286		17.286	6.582				
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>								
272	Custos Diferidos	71		71	71				
	<b>Total do Activo</b>	<b>192.428</b>	<b>72.594</b>	<b>119.834</b>	<b>90.656</b>		<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>119.834</b>	<b>90.656</b>

## ADFA - ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (Un. contos) TIPOGRAFIA

CÓDIGOS DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	2001	2000	CÓDIGOS DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	2001	2000
61	Custo das Mercadorias Vendidas	31.009	28.569	71	Vendas de Mercadorias		
				72	Prestação de Serviços	93.288	96.423
		31.009	28.569		Varição da Produção	538	(493)
62	Fornecimentos e Serviços Externos	23.924	29.084			<b>93.826</b>	<b>95.930</b>
	Custos com o Pessoal						
642	Remunerações	24.461	22.638	73	Proveitos Suplementares		
645	Encargos Sociais	4.305	5.415	74	Subsídios à Exploração		
				76	Outros Proveitos Operacionais		
		52.690	57.137				
66	Amortizações do Imobilizado Corpóreo	5.487	5.431				
67	Provisões	0	0				
		5.487	5.431				
				78	Proveitos e Ganhos Financeiros		
63	Impostos	5	0		Outros Juros e Proveitos Similares	308	229
65	Outros Custos Operacionais	0	16.636				
		5	16.636			308	229
				79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	635	0
68	Custos Financeiros						
	Juros e Custos Similares	332	77				
		332	77				
69	Custos e Perdas Extraordinárias	4.942	20				
88	Resultado Líquido do Exercício	304	(11.711)				
	<b>TOTAL DO DÉBITO</b>	<b>94.769</b>	<b>96.159</b>		<b>TOTAL DO CRÉDITO</b>	<b>94.769</b>	<b>96.159</b>

e familiares. Esteve também nos aniversários de Famliação e Bragança.

A Delegação acompanhou a acção reivindicativa da ADFA, e a nível local teve acções destinadas a fazer cumprir a legislação sobre barreiras arquitectónicas (DL 123/97), tendo estado presente no Fórum Deficiência e Reabilitação no Alto Tâmega, a apresentação aos quatro candidatos à Câmara do Porto da necessidade de dar cumprimento à lei.

O Bar e restaurante continuaram a funcionar como espaços de convívio, estando abertos à comunidade local, tendo inclusive o período de abertura sido alargado, por acordo com a freguesia de Ramalde. Foram servidas 15.417 refeições.

A Delegação manteve a articulação com o CRPG, tendo por sua vez este colaborado em diversas acções, nomeadamente com o Encontro de Mulheres e com o Fórum Deficiência e reabilitação. Salienta-se o acompanhamento de deficientes militares nas consultas de prescrição de ajudas técnicas pelo HMR nº1.

A ligação com a Instituição Militar manteve-se boa, nomeadamente nas questões das ADM e na utilização do

campo de jogos por unidades militares; alguns passaram a ser visitantes assíduos da Delegação.

O relacionamento com as autarquias foi desenvolvido e aprofundado. A CM Porto colaborou na exposição sobre a Guerra Colonial feita no átrio da Câmara, atribuiu apoio financeiro para obras no campo de jogos e os serviços camarários responderam sempre às solicitações; os candidatos à Câmara visitaram a Delegação. Foi apresentado à CM Gaia um projecto para o levantamento da situação sócio-económica dos deficientes militares do concelho, que mereceu a aprovação e atribuição de um subsídio. A Junta de freguesia de Ramalde assinou um protocolo com a Delegação no sentido da utilização das instalações desportivas, dando como contrapartida um subsídio. O Governo Civil do Porto acompanhou a visita do secretário de estado da Defesa e doou uma viatura ligeira à Delegação.

O Encontro Nacional de Mulheres decorreu em 26 de Maio no CRPG, com a presença de 68 mulheres, 40 associados, a deputada Luísa Vasconcelos, Membros da DN e das Delegações, juristas e técnicos dos serviços sociais da Sede e do Porto. Foram debatidas questões como as pensões de preço de sangue, pensões de sobrevivência,

problemas económico sociais, relacionamento e convívio.

O Fórum Deficiência e reabilitação no Alto Tâmega teve lugar em 29 e 30 de Junho, em Boticas, e foi dedicado à acessibilidade e ao conhecimento das novas tecnologias, tendo contado com o apoio de diversas entidades e do CRPG.

O 27º aniversário do 25 de Abril foi comemorado com a exposição "Guerra Colonial - uma história para contar", uma palestra na escola de Eiriz, a apresentação de um documentário no Teatro campo Alegre, um jantar evocativo e, no dia 25, hastear de bandeiras e disputa do troféu "Liberdade" por equipas de deficientes na sede da Delegação.

No tocante à património, foi remodelado o refeitório e feita a instalação de cablagem para melhoria dos sistemas telefónico e informático. Foram adquiridos bens no montante de 6.392.990\$00.

Foram enviados 13.299 cartas e ofícios, e recebidos 747.

Registou, a saída de dois trabalhadores da Delegação, da jornalista Anabela Vieira, a seu pedido, e do psiquiatra Dr. Neves de Sá, por motivos de saúde.

### Delegação de Setúbal

A Delegação funcionou com a normalidade possível, atendendo a que o seu trabalhador efectivo foi destacado para prestar serviço na sede nacional e posteriormente na Delegação de Lisboa, aquando da criação desta.

A documentação de receitas e despesas tem vindo a ser processada na DAF da sede nacional. Salienta-se a exiguidade das receitas, que limita a as iniciativas praticamente ao funcionamento da Delegação. Não obstante, a secretaria deu andamento a todos os assuntos para que foi solicitada.

Na actividade associativa, a delegação esteve representada em todas as actividades organizadas quer a nível nacional, quer das Delegações.

Salienta-se, das iniciativas próprias, a tradicional "sardinhada", no dia 30 de Junho, que teve grande adesão, e o passeio a Santiago de Compostela e Vigo, que se podem considerar êxitos.

Para além dos habituais contactos com as entidades locais, a Delegação esteve presente na deposição de uma coroa de flores no talhão dos combatentes, no dia 2 de Novembro, e nas comemorações do Armistício, no dia 11 de Novembro, ambas a convite do núcleo de Setúbal da Liga dos Combatentes.

Foram feitas visitas domiciliárias a associados com dificuldades de se deslocarem à sede.

Dada a fraca participação dos associados na vida da Delegação, e a situação do seu trabalhador, poderá colocar-se a questão da redução desta a Núcleo, continuando o trabalhador a deslocar-se a Setúbal para atender os associados.

### Delegação de Viseu

Destaca-se da actividade da delegação a realização do 27º aniversário da ADFA, acompanhada de diversas iniciativas de impacto local e nacional, como o concerto do Coro de Santo Amaro de Oeiras, a conferência sobre Viniato e a inauguração da rua Deficientes das Forças Armadas na cidade de Viseu. Tiveram também projecção a prova de ciclismo da Cova da Beira e Serra da Estrela, a marcha de solidariedade integrada no Dia Internacional da Pessoa Deficiente e o convívio de Natal, para além das reuniões a nível local e nacional.

Durante o ano feito o acompanhamento dos sócios, incluindo a abertura de processos e a conclusão de outros, para o que foram elaborados 4.500 ofícios.

Foi mantido o interesse na reivindicação legislativa, com ênfase para a situação criada com o DL 134/97, o problema das viúvas e órfãos e as questões de serviço-campanha.

Salienta-se o empenho do Núcleo da Guarda em garantir o apoio aos associados e familiares.

No tocante à parte administrativa, registou-se uma baixa com o núcleo de Aveiro, com reflexos nas contas da delegação, facto de que os associados foram informados.

A conta corrente da Delegação apresentou um resultado positivo, ainda que houvesse de recorrer a transferências entre rubricas.

ADFA/SEDE NACIONAL, 2002.MAR.20

A DIRECÇÃO NACIONAL,  
Cândido Manuel Patuleia Mendes



Comemorações Nacionais em Vila Nova de Famalicão

# 28º aniversário da ADFA

A Direcção da Delegação de Famalicão está a organizar, em colaboração com a Direcção Nacional, as comemorações nacionais do 28º Aniversário da ADFA (14 de Maio) e as celebrações dos seus 28 anos (19 de Maio), com um programa, ainda passível de alterações, que decorre entre 14 e 19 de Maio.

A Direcção Nacional emitiu uma mensagem que também publicamos.

A Direcção da Delegação referiu que "para realizar tal evento com a dignidade a que o mesmo deve obedecer e que a cidade de Vila Nova de Famalicão merece, solicitou ao presidente da Câmara Municipal apoio logístico e publicitário.

Mensagem da Direcção Nacional

## Vamos todos ao aniversário da ADFA

No corrente ano, as actividades relativas ao aniversário da ADFA decorrerão em Vila Nova de Famalicão, cuja Delegação se propôs promover a respectiva organização.

Dentro da filosofia de descentralização de tais comemorações, espera-se que, na celebração do 28º Aniversário, a participação associativa marque mais um momento alto da vida da nossa Associação.

As actividades a desenvolver, viradas para

a comunidade local, e para toda a ADFA, na sua dimensão nacional, serão divididas por seis dias, num programa variado, cuja agenda provisória o ELO passa a divulgar.

Incentiva-se a presença significativa dos associados no 28º aniversário da ADFA, os quais, para a sua participação nas diversas actividades, deverão preferencialmente contactar as respectivas delegações, para efectivação de marcações conforme se indica:

- Até três de Maio, para o almoço de dia 19;

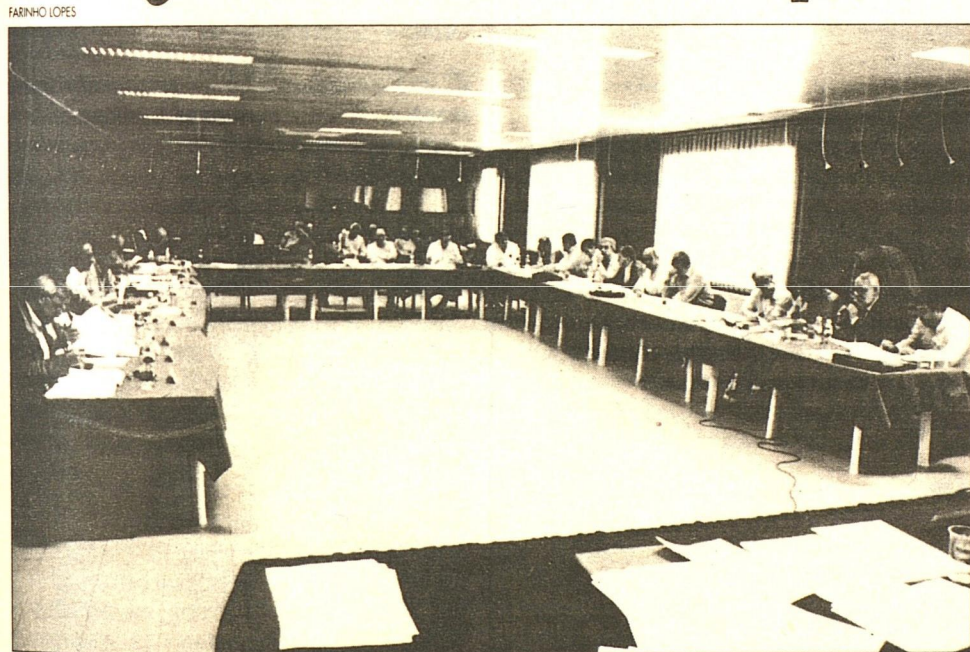
- Até dez de Maio, para marcação de alojamento e inscrição no passeio turístico, a realizar na manhã de 18 de Maio.

O tempo disponível ainda permite pensar e resolver, esperamos por todos para um abraço amigo, em Famalicão, em nome dos nossos direitos e da força da ADFA. •

Patuleia Mendes, presidente da Direcção Nacional

Conselho Nacional delibera sobre Castelo Branco e Coimbra

## Delegações encerram temporariamente



As Delegações de Castelo Branco e Coimbra foram alvo de debate

O encerramento temporário das delegações de Castelo Branco e de Coimbra e a imediata realização de uma auditoria independente a toda a situação que se tem vivido na Delegação de Coimbra foram deliberações da reunião do Conselho Nacional (CN) realizado em 23 de Março, na Sede Nacional.

Lidos e aprovados os relatórios da DN sobre a situação de cada uma das delegações, foi decidido ficar à responsabilidade administrativa da DN a Delegação de Castelo Branco, sendo por ela nomeada uma comissão administrativa para assumir a condução dos destinos da Delegação e desenvolver um "amplo movimento junto dos associados da zona, motivando-os à participação", preparando o acto eleitoral ordinário do ano de 2003.

Foi dada prioridade à auditoria sobre a permuta das instalações da Delegação de Coimbra, assegurando os OSN encontros com os actuais dirigentes e os demissionários, tal como com os associados, para "encontrar uma solução transitória que permita serenar a

vida da Delegação", de modo a que, na actual situação de demissão dos OSD, se evite a convocação precipitada de um acto eleitoral e a ruptura associativa local, "nada benéfica para o equilíbrio nacional da ADFA".

Após apresentação do orçamento rectificativo para 2001 e de prestados esclarecimentos, foi aprovado por maioria o parecer relativamente ao cumprimento do orçamento de 2001 e, consequentemente, aprovado o orçamento rectificativo.

O Relatório de Actividades do Conselho Nacional em 2001 foi aprovado por maioria, com uma abstenção e 21 votos a favor, sendo feita a análise do Parecer Semestral do CFN sobre as actividades e situação financeira da ADFA.

As Comissões Especializadas do CN foram outro dos assuntos abordados, ficando completas, com excepção da Comissão de Acompanhamento Económico e Financeiro.

Integraram a Comissão para a Legislação os conselheiros Catarino Salgado (Coordenador), Mário Santos, José Noronha,

Almiro Correia, João Gonçalves, Francisco Janeiro e Luís Machado; a Comissão para a Reabilitação, Suas Estruturas e Associativismo os conselheiros Jorge Maurício (Coordenador), Francisco Janeiro, Zeferino Ribeiro e Jerónimo Sousa; a Comissão para a Área de Intervenção Internacional os conselheiros António Carreiro (Coordenador), Zeferino Ribeiro, José Gabirro Fernandes, Catarino Salgado, Santa Clara Gomes e Alberto Brun da Costa; e a Comissão para o Associativismo e Cultura os conselheiros José Arruda (Coordenador), Carmo Vicente, José Maia, Armando Santos e Humberto Viveiros.

A propostas da DN sobre a readmissão de associados expulsos pela AGN foi votada na generalidade, tendo sido aprovada por maioria, "devendo ser tidas em conta as sugestões de alteração apresentadas aquando da votação na especialidade".

Os representantes da Delegação do Porto e a DN apresentaram o Projecto de Remodelação e Ampliação das Instalações da Delegação do Porto e, do debate que se seguiu, foi aprovada a proposta da DN de "apoiar a implementação do Projecto, dado que o mesmo visa cumprir as orientações definidas em Congresso pela ADFA para o apoio na velhice aos deficientes militares e autorizar a DN a inscrever no orçamento da ADFA a verba de 7500,00, para início da elaboração do Projecto e demais estudos que tenham como objectivo a sua execução".

Sobre a situação do associado trabalhador Armindo Roque face à ADFA, a DN esclareceu a situação e informou o CN que tem indicações que "até ao final do corrente mês será publicado em Diário da República o despacho da qualificação deste associado como Deficiente das Forças Armadas, após o que será desvinculado da ADFA, como trabalhador, conforme o acordo judicial oportunamente celebrado entre ele e a DN".

Foi decidido que o valor da quota para o ano de 2003, a propor pela DN à AGN, seja de € 4,00.

## Programa provisório

**14 de Maio - 18h00** - Apresentação do programa comemorativo - 18h30 - Colóquio sobre "A Guerra Colonial e a ADFA", no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco.

**15 a 17 de Maio** - Colóquio nas Escolas do 2º e 3º ciclos do concelho de Vila Nova de Famalicão ou concelhos da área geográfica abrangidos pela Delegação.

**17 de Maio - 21h30** - Peça de teatro em palco pelo Teatro Construção de Joane.

**18 de Maio - 09h30** - Concentração para passeio turístico/cultural (a definir) - 14h30 - Demonstração dos benefícios da terapia do hipismo nas pessoas portadoras de deficiência - Hipoterapia. Centro Hípico de Joane - 17h00 - Colóquio sobre Hipoterapia na deficiência, no Centro Hípico de Joane - 21h00 - Sarau.

**19 de Maio - 10h00** - Concentração dos associados e recepção dos convidados na sede da Delegação - 10h30 - Visita ao Museu da Guerra Colonial. Deposição de coroa de flores em memória dos militares falecidos, na mesma - 12h00 - Missa - 13h30 - Almoço no Palácio de Congressos Rauliana em Ribeirão.

Foi também aprovada uma proposta sobre a descentralização das reuniões do CN e Executivos, decidindo-se que "se aprove o princípio de descentralizar quer as reuniões de executivos quer as reuniões do CN, realizando-as também nas Delegações; que as Delegações se candidatem, elas próprias, à realização de reuniões, indicando à DN os custos que podem suportar; e que a DN, face às condições propostas e à despesa que dessa reunião resulte para o orçamento nacional, decidirá sobre a realização nesse local".

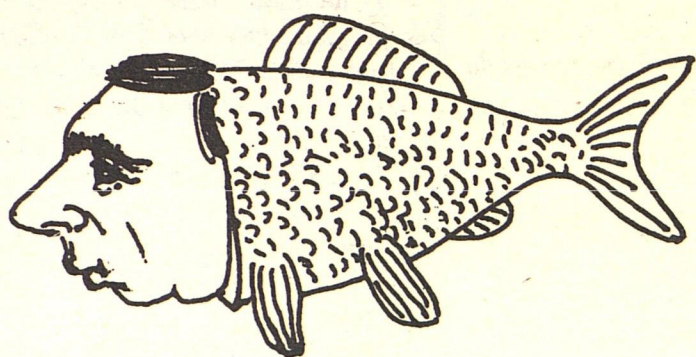
A alteração dos Estatutos e Regulamentos da ADFA ficou a cargo da MAGN, que lidera o processo de revisão estatutária, "criando uma comissão que integre os presidentes das direcções das delegações com vista a elaborar um projecto de revisão a submeter à discussão dos associados".

A DN fez um ponto da situação sobre as reivindicações legislativas e foi apresentado um documento da Comissão Especializada para a Legislação. Após o debate, foi aprovado por unanimidade, passando a "constituir-se como recomendações a adoptar pela DN no que se refere às reivindicações legislativas".

A Direcção Nacional informou sobre os procedimentos das delegações quanto aos projectos a apresentar ao SNRIPD (devem fazê-lo através da DN) e sobre o financiamento pelo MDN da compra da Quinta das Camélias ("com base nos fluxos financeiros extraordinários do MDN, a ADFA acabara de proceder ao pagamento de 300.506,05 (50 mil contos), tendo conseguido a assunção por parte daquele ministério de um cronograma financeiro para pagamento do restante capital e juros em prestações constantes, nos nove próximos anos, de cerca de 55 mil euros"), sendo também abordados a Situação da MIRAFORMA, da Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra, da Transferência da Tipografia e da realização, em Famalicão, do 28º aniversário da ADFA. •



**ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES**



NOME CIENTÍFICO:

POLYPRION CERNIUM

NOME VULGAR:

CHERNE AO BILL

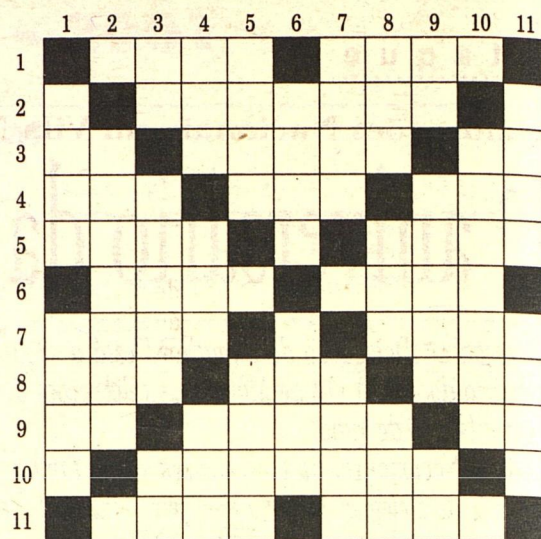
PEIXE MUITO APRECIADO,  
CONDIMENTADO E PICANTE

**SOLUÇÕES  
HORIZONTAIS**

1 - Toca; amor. 2 - Chernes. 3 - Ag; adita; Pi. 4 - Mae; oca; pes. 5 - Arme; lota. 6 - Otro; Mali. 7 - Luta; rino. 8 - Upa; tia; agi. 9 - Ra; boato; AT. 10 - Pesca. 11 - Cama; rema.

**VERTICAIS**

1 - Loda; toca. 2 - Peixe. 3 - Língua do sul de França; transmita; utensílio. 4 - Infusão; época; correctamente. 5 - Poeta grego; sova. 6 - Abastado; doca (inv.). 7 - Dolmen; amarrar. 8 - Média; casa; cântico. 9 - Aqueles; esfregava; Antemeridiano. 10 - Variedade de sardinha. 11 - Calca; numeral.



**HORIZONTAIS**

1 - Buraco; paixão. 2 - Peixe (pl.). 3 - Prata (s.q.); Acrescenta; letra grega. 4 - Progenitora; vã; bases. 5 - Equipe; leilão de peixe. 6 - Metal precioso; país de África. 7 - Combate; relativo ao nariz. 8 - Salto de cavalo; parente; actuei. 9 - Batráquio; rumor; Anti-tanque. 10 - Peixe. 11 - Leito; move os remos.

**VERTICAIS**

1 - Lodo; toca. 2 - Peixe. 3 - Língua do sul de França; transmita; utensílio. 4 - Infusão; época; correctamente. 5 - Poeta grego; sova. 6 - Abastado; doca (inv.). 7 - Dolmen; amarrar. 8 - Média; casa; cântico. 9 - Aqueles; esfregava; Antemeridiano. 10 - Variedade de sardinha. 11 - Calca; numeral.

**VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS**

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Lupo</b>		
1.0 Conceptline	7.916,63	11.249,50
1.0 Conceptline AC	9.446,98	13.040,01
1.2 3 litros TDI	11.113,50	15.778,32
1.4 Highline Automático	11.578,98	17.929,48
1.4 Conceptline TDI	10.732,21	17.249,89
<b>Polo</b>		
1.2 Conceptline 3p	9.073,79	13.538,73
1.2 Confortline 3p	10.566,33	15.285,00
1.4 Confortline 5p AC	10.806,86	15.566,42
1.2 Confortline 5p	11.751,72	16.671,91
1.4 Confortline 5p	12.385,73	18.991,50
1.4 TDI Confortline 3p	12.875,44	19.875,59
1.4 TDI Confortline 5p	13.115,98	20.157,02
1.4 TDI Confortline AC 5p	13.936,26	21.116,75
1.4 TDI Highline 5p	14.881,11	22.222,22
1.4 TDI Highline 3p 100 cv	15.145,09	27.139,64
1.4 TDI Highline 5p 100 cv	15.385,62	27.421,0
<b>Golf</b>		
1.4 Confortline	12.331,34	18.984,82
1.4 Confortline 3p	12.002,28	18.599,82
1.4 Confortline 3p JE+AC	14.448,44	21.461,83
1.4 Confortline 5p JE+AC	14.909,98	22.001,83
1.4 Confortline 5p JE	14.010,84	20.949,84
1.9 TDI 90 cv 5p	14.541,80	26.490,74
1.9 TDI 90 cv 5p AC	15.440,09	27.541,74
1.9 TDI 90 cv 5p "25 Anos"	15.815,30	27.980,74
1.9 TDI 90 cv cx. Aut.	15.634,11	27.768,75
1.9 TDI "25 Anos" cx. Aut.	16.907,60	29.258,73
1.9 TDI 110 cv "25 Anos"	16.239,23	28.476,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	19.893,93	32.869,45
1.9 TDI 130 cv 4 Motion	21.233,60	34.436,47
1.9 TDI 115 cv 4 MotionTip.	20.517,86	33.599,45
<b>Golf Variant</b>		
1.4 Confortline	13.802,30	20.705,84
1.9 TDI 100 cv AC	16.205,04	28.436,73
1.9 TDI 100 cv cx. Aut.	17.583,68	30.049,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.303,34	33.231,75
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.389,65	34.502,73
<b>Bora</b>		
1.6 105 cv	16.464,50	25.842,94
1.9 TDI 110 cv	17.562,70	30.025,20
1.9 TDI 115 cv 6 V	20.286,64	33.212,21
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.349,04	34.455,22
1.9 TDI 150 cv	22.680,65	36.013,20
<b>Passat</b>		
1.6 102 cv	18.523,79	28.339,86
1.9 TDI 100 cv	17.985,79	30.636,93
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.212,28	33.241,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6 V	22.372,97	35.769,93
1.9 TDI Highline. 130 cv 6 V	24.484,07	38.239,92
1.9 TDI Trend. 130 cv Tiptr.	23.855,01	37.503,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6v 4M	23.713,99	37.338,92
2.5 TDI Highline 150 cv	26.633,63	46.588,52
2.5 TDI Highline. 150 cv Tiptr.	28.018,23	48.208,51
<b>Passat Variant</b>		
1.9 TDI 100 cv	19.180,67	32.034,94
1.9 TDI 130 cv 6 V Confort.	21.408,00	34.640,92
1.9 TDI 130 cv 6 V Trendline	23.566,14	37.165,94

1.9 TDI 130 cv 6 V Highli.	25.678,10	39.636,94
1.9 TDI 130 cv Trend.Tiptr.	25.048,17	38.899,92
2.5 150 cv	28.037,04	48.230,51
<b>Audi A2</b>		
1.4 TDI	15.025,12	22.389,31
1.4 Attraction	14.094,46	20.989,31
<b>Audi A3</b>		
1.6 3P	18.818,28	28.626,03
1.6 5P	18.160,16	27.856,03
1.9 TDI Att. 3P 130 cv	20.022,94	33.196,04
1.9 TDI Att. 5P 130 cv	20.752,85	33.816,03
1.9 TDI Att. 3P 100 cv	18.778,49	31.506,03
1.9 TDI Att. 5P	19.308,41	32.126,04
<b>Audi A4</b>		
1.6	21.600,10	31.939,14
1.9 TDI	24.107,34	37.799,15
2.5 TDI	28.223,90	48.449,14
<b>Audi A4 Avant</b>		
1.6	22.711,21	33.239,14
1.9 TDI	25.218,45	39.099,15
2.5 TDI	29.335,01	49.749,14
<b>Audi A6</b>		
1.9 TDI	30.581,48	45.490,61
2.5 TDI	32.937,36	55.080,61
2.5 TDI Tiptronic	36.125,40	57.810,62
<b>Audi A6 Avant</b>		
1.9 TDI	32.205,41	47.390,61
2.5 TDI	34.561,30	55.980,62
2.5 TDI Tiptronic	37.757,88	59.720,62
<b>FIAT</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Stilo 3 p</b>		
Stilo 1.6 16 V Active	10.950,68	19.128,40
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.181,06	20.628,40
<b>Stilo 5 p</b>		
Stilo 1.6 16 V Active	11.121,62	19.328,40
Stilo 1.9 jtd Active	13.112,68	24.468,00
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.394,73	26.210,87
<b>Seicento</b>		
Seicento S	5.204,52	8.455,23
Seicento SX	5.844,11	9.203,43
Seicento Sport	6.462,27	9.926,68
<b>Punto</b>		
1.2 3p	6.879,06	10.964,62
1.2 ELX 5p	8.008,81	12.286,43
Punto Van 1.9 Ds S	8.476,37	13.936,83
Punto Van 1.9 JTD ELX	9.968,50	15.682,62
1.2 5p Speedgear	9.436,99	13.957,40
1.2 Sport	9.053,30	13.506,48
1.9 JTD ELX 5p	8.639,55	19.540,49
1.9 JTD HUX 3p	9.396,98	20.363,50
<b>Palio</b>		
Weekend 75	9.799,37	14.381,38
Doblo 1.2 SX	10.353,59	15.029,82
Doblo 1.9 Ds SX	9.865,94	20.912,19
<b>Multipia</b>		

100 16v ELX	14.429,82	23.199,00
1.9 JTD ELX	15.237,61	27.197,05
<b>Marea / Weekend</b>		
1.6 ELX	12.532,69	20.981,75
1.9 JTD SX	13.317,91	24.950,99
1.9 JTD HUX	15.194,98	27.147,16
<b>LANCIA</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Y</b>		
1.2 Caprice	8.153,76	12.456,02
1.2 16V LS	8.814,56	13.229,16
<b>Libra</b>		
1.6 16V LS	16.753,28	25.917,45
1.9 JTD LS	17.326,59	29.641,15
1.9 JTD LX	19.884,53	32.633,94
2.4 JTD LX	21.569,94	39.243,59
1.9 JTD LS SW	18.477,66	30.987,90
1.9 JTD LX SW	21.035,60	33.980,69
<b>RENAULT</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Twingo</b>		
Expression 1.2	7.122,91	10.854,57
Privilege 1.2	7.550,26	11.354,57
<b>Clio</b>		
Expression 1.2, 3p	8.268,21	12.194,57
Dynamique 1.4, 3p	10.243,39	16.284,57
Expression 1.2, 5p	8.610,09	12.594,57
Privilege 1.4, 5p	10.747,67	16.874,57
Expression 1.5 DCI	10.661,93	17.464,58
<b>Megane</b>		
Expression 1.4 5p	13.021,17	19.562,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.275,60	23.052,15
Authentique 1.9 DCI	12.519,55	23.642,14
Expression 1.9 DCI	13.801,60	25.142,14
<b>Megane/ Break</b>		
Expression 1.4 16v	13.465,62	20.082,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.720,04	23.572,14
Authentique 1.9 DCI	12.964,00	24.162,14
Expression 1.9 DCI	14.246,05	25.662,15
<b>Megane Classic</b>		
Expression 1.4	13.243,39	19.822,14
Authentique 1.9 DCI	12.741,77	23.902,14
Expression 1.9 DCI	14.023,83	25.402,14
<b>Megane Societé</b>		
Authentique 1.9 DTI	11.892,22	17.782,14
Authentique 1.9 DCI	12.789,66	18.842,15
<b>Megane Scenic</b>		
1.4 16 V	12.645,10	19.122,14
Expression 1.9 DCI	15.493,91	27.122,14
Dynamique 1.9 DTI	16.237,50	27.992,14
<b>Laguna</b>		
Expression 1.6	16.096,11	25.182,14
Dynamique 1.9 DCI	18.946,90	31.162,14
Privilege 1.9 DCI	19.801,60	32.162,14
<b>Laguna Break</b>		

Expression 1.6 16 v	17.079,02	26.332,14
Expression 1.9 DCI	18.716,13	30.892,14
Dynamique 1.9 DCI	19.929,81	32.312,15
<b>Kangoo</b>		
1.2	9.319,49	13.470,53
Spring 1.5 dci	10.926,89	17.820,53
Expression 1.9 DTI	10.767,42	21.610,52
<b>Kangoo Expresso</b>		
Confort 1.2	8.094,02	9.970,52
Confort 1.9 D SS	9.128,21	11.180,52
Grand Confort 1.9 D SS	9.589,74	11.720,52
<b>OPEL</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Agila</b>		
1.0 5p Confort	6.988,53	10.016,05
1.2 Elegance 5p	7.567,07	11.621,06
<b>Corsa</b>		
1.0 3p	8.078,28	11.291,06
1.0 5p	8.377,42	11.641,06
1.2 Confort 5p	8.849,12	13.121,06
1.7 DT 3p	9.159,70	17.836,05
1.7 DT 5p	9.458,85	18.286,06
1.7 DT Confort 5 p	10.142,61	19.086,06
<b>Astra</b>		
Club 1.4 4p	12.290,17	18.711,06
Club 1.7 DTI 4p	13.112,69	22.561,05
Club 2.0 DT cx. Aut. 4p	13.416,35	25.920,65
Club 2.0 DT cx. Aut. 5p	13.245,82	25.721,13
Elegance 1.7 DTI 5p	14.458,85	24.136,00
<b>Astra Caravan</b>		
Club 1.4	12.610,68	19.086,06
Club 1.7 DTI	13.454,57	22.961,05
Elegance 1.7 DTI	14.971,67	24.736,06
Club 2.0 DTI Cx. Aut.	13.758,26	26.320,68
Elegance 2.0 DTI cx. Aut.	15.544,55	28.410,64
<b>Astra Coupé</b>		
1.6 XE	16.241,41	25.366,06
2.0 190 cv	20.229,38	33.921,06
<b>Vectra</b>		
1.6 4p Elegance	17.010,64	26.266,06
2.0 DTI 4p Elegance	17.220,12	30.371,06
2.0 DTI 5p Eleg. Caravan	17.925,25	31.196,06
2.2 DTI Elegance 4P	17.172,32	32.036,05
2.2 DTI Caravan	17.877,45	32.064,56
2.0 DTI Sport	18.160,29	31.471,06
2.0 DTI Sport Caravan	18.865,42	32.296,06
2.2 DTI Sport	18.112,50	33.136,06
2.2 DTI Sport Caravan	18.817,62	33.961,05
<b>Zafira</b>		
2.0 DTI Confort 5 Lug.	17.433,79	30.621,05
2.0 DTI Elegance	16.429,52	29.446,06
2.2 DTI Elegance	16.317,62	31.039,05
<b>Omega</b>		
2.2 DTI Caravan	25.227,88	41.462,25
2.2 DTI	24.394,55	40.487,25

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: **BMW, Ford, Citroen, Mercedes e Honda.** Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 726 6153



# Reunião com a Direcção do IASFA

A pedido da ADFA, decorreu no dia 26 de Fevereiro, na sede do Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), em Lisboa, uma reunião que contou com a presença do presidente do Instituto, general Pires Mateus, assessorado por oficiais da casa, e, por parte da Associação, pelo presidente, vice-presidente e 1º secretário da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, Artur Vilares e Santa Clara Gomes, respectivamente. A reunião destinava-se à apresentação de

cumprimentos ao novo presidente e ao esclarecimento de várias questões, entre elas as do número de Deficientes das Forças Armadas e da sua inscrição no IASFA. O encontro decorreu de forma cordial, salientando-se que "não obstante as eventuais diferenças de pontos de vista sobre quem e como deve garantir o apoio social aos deficientes militares, o IASFA continuará a cumprir a lei, no tocante à aceitação da inscrição de Deficientes das Forças Armadas".

A Direcção Nacional da ADFA referiu ainda que "o IASFA reconhece o direito inequívoco do apoio social aos deficientes militares, apoio esse que o avanço da idade só vem aumentar, não se considerando no entanto vocacionado para o fazer, por razões estatutárias e de carência de meios humanos e materiais para o efeito".

# Programa Cite 2002

Entre 15 e 30 de Abril vão estar abertas as candidaturas aos sub-programas de Ciência, Inovação e Tecnologia em Reabilitação (CITE), promovido pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade, através do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD).

Um dos sub-programas respeita ao apoio a projectos desenvolvidos por entidades públicas ou privadas e entidades representativas das pessoas com deficiência, com 12 meses de duração e um financiamento de até 24.939.89.

As bolsas de estudo de apoio a investigadores que se encontrem a desenvolver dissertação de pós-graduação, mestrado ou doutoramento, com 12 meses de duração e financiamento até 3.990.38.

No que respeita à mobilidade de investigadores, incluem-se a medida de apoio à entidade promotora para a deslocação de peritos estrangeiros a Portugal e a medida de apoio à entidade promotora para a realização de estágios por técnicos nacionais no estrangeiro, com financiamento até 2.493.99.

No apoio a reuniões científicas e para a disponibilização de subsídios para apoio à realização de encontros de índole científica em Portugal, o financiamento vai até 2.992.76.

O Prémio de Mérito Científico "Maria Cândida da Cunha", será atribuído a um projecto institucional ou individual de reconhecido mérito científico, com um valor de 4.987.98 e candidaturas abertas de um de Maio a 31 de Agosto próximos.

Os regulamentos de acesso e fichas de candidatura encontram-se na Biblioteca do SNRIPD, na Av. Conde Valbom, 63 - 1º, em Lisboa, ou no Centro de Investigação Formação Maria Cândida da Cunha, Rua Almirante Gago Coutinho, Quinta da Malvazia, Unhos, Sacavém. Pode contactar-se o telefone 21 940 6400 e o fax 21 941 1324.

# Conselho Consultivo para os Antigos Combatentes

O Conselho Consultivo dos Antigos Combatentes (CCAC), presidido pelo coronel Raúl Folques, reuniu-se no dia quatro de Março, no Ministério da Defesa Nacional (MDN), em Lisboa, tendo sido convidados o subdirector da Direcção-Geral de Pessoal do MDN, Jorge Barra, as representantes do Departamento Jurídico daquele ministério, as juristas Cristina Siza Vieira e Maria João Rodrigues, e o presidente da Direcção Nacional da ADFA, Patuleia Mendes, que se fez acompanhar pela advogada Helena Afonso.

Jorge Barra apresentou as conclusões do Simpósio "Rede Nacional de Apoio", destacando o trabalho efectuado pela ADFA e passando a palavra ao representante da Associação, Patuleia Mendes, que aludiu aos pormenores do evento e evidenciou as carências do sistema de saúde no que respeita

ao preenchimento dos formulários. Verificando-se algumas dúvidas sobre a acção da Rede Nacional de Apoio, foi proposto por alguns dos elementos do CCAC que se realizasse uma iniciativa em que os técnicos possam receber informações mais detalhadas sobre as dificuldades e inadequações dos actuais testes de avaliação.

Jorge Barra informou ainda sobre a grande afluência para os requerimentos sobre a contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma e aposentação.

Falou-se ainda sobre o procedimento, considerado "incorrecto", da Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra, quanto às comunicações e formulários que criou e colocou "abusivamente" em circulação, com o símbolo da República e o timbre do MDN.

Foi ainda prestada informação sobre os procedimentos para a qualificação dos

deficientes militares e sobre os conceitos de serviço e de campanha. Os acidentes "in itinere" foram também alvo de troca de informações, sendo analisado um caso de um ex-combatente deficiente.

Segundo Patuleia Mendes, presidente da DN, "da reunião do CCAC sobressai, no meu entender, alguma estupefacção por parte de alguns dos militares presentes, quanto ao facto de deficientes provocados por acidentes de viação, em zona operacional de campanha, não virem a ser considerados como DFA, tal como os derivados de acidentes provocados por armas de fogo, dentro dos aquartelamentos". "Uma boa razão - continua - para que se avance com uma proposta firme para que tais ocorrências passem a ter cobertura legislativa que as considere justamente como acontecidas em campanha".

## Cerimónia da Comissão Nacional do Euro

# ADFA entre os homenageados

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da DN, Patuleia Mendes, e pelo 2º secretário da DN, Capela Gordo, na cerimónia de reconhecimento e homenagem a todas as entidades que "deram o seu valioso contributo à preparação da sociedade portuguesa para o Euro", no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, no dia um de Março, depois de encerrado o período de existência das duas moedas em simultâneo.

O presidente da Comissão Nacional do Euro (CNEur), Consiglieri Pedroso, referiu a importância das instituições que, em parceria, se esforçaram para levar a todos os portugueses as informações sobre a nova moeda, congratulando-se pelo facto de o

esperado traumatismo não ter tido lugar no nosso país, uma vez que depressa as transacções mais simples começaram a ser efectuadas em euros.

Vitor Constâncio, governador do Banco de Portugal, sublinhou o significado do desaparecimento do Escudo e da consolidação do Euro, registando que "esta experiência revela uma vez mais a capacidade colectiva dos portugueses para cumprir objectivos".

O Presidente da República, Jorge Sampaio, deixou uma palavra de reconhecimento a todos os que colaboraram para a introdução do Euro em Portugal. O Presidente realçou as vantagens que o Euro trará e os ajustamentos que exige, salientando a "importância de

definir objectivos claros e motivadores e de preparar e executar bem uma estratégia adequada para os alcançar".

Realçando o trabalho de coordenação do presidente da CNEur, o Presidente da República agraciou Consiglieri Pedroso com as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Foi ainda entregue à ADFA, como a cada entidade colaboradora com a Comissão Nacional do Euro (CNEur), uma placa comemorativa e um exemplar da publicação sobre a transição de Portugal para a nova moeda.

**25 por cento de desconto para associados**

Os associados interessados em adquirir através da ADFA um ou mais exemplares do livro "Guerra Colonial: Um Repórter em Angola", da Editorial Notícias, usufruem de um desconto de 25 por cento sobre o preço de capa. (48,88 euros) pagando apenas 33,66 euros pela obra. A aquisição do livro pode ser efectuada enviando um cheque à ordem da ADFA, com o valor do livro já com o desconto - 33,66 euros - e com o valor dos respectivos portes de envio. Caso prefiram levantar o livro no ELO, devem indicá-lo no cupão e neste caso não têm que pagar os portes e o ELO informará telefonicamente quando deve ser levantado.

## Guerra Colonial

Carlos de Matos Gomes e Fernando Farinha relatam neste livro um sonho português de uma vida melhor, África era o sonho, que acabou em guerra. Aqui apresentamos relatos e mais de 100 fotos, imagens e infografias da realidade de uma guerra que fez muitas vítimas

**ENCOMENDE JÁ COM DESCONTO**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

C. Postal \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Junto envio cheque no valor de 33,66 à ordem de ADFA. Portes: 2,66 (Nacional); 9,00 (Europa); 18,70 (Restado mundo)

noticias



# O Tribunal dá-nos razão

Muitos têm sido os recursos que os advogados da ADFA têm ganho nos tribunais, sobre as mais diversas matérias.

Dadas as insistências que têm existido sobre a vantagem da publicação destas decisões, aqui damos conta dos casos que se nos afiguram importantes.

(...)  
"Pelo acto recorrido foi indeferido o pedido formulado pelo recorrente em 12.1.1998 de ser submetido a nova Junta Médica a fim de ser reavaliada a sua incapacidade, em função do agravamento da sua deficiência, por extemporaneidade do pedido considerando que tal faculdade só poderia ter sido exercida dentro do prazo de dez anos contados a partir de 16.11.1976, data do parecer da Junta Médica que lhe reconheceu o nexo de causalidade e atribuiu o grau de invalidez; isto porque, o art. 7 do Decreto-Lei n.º 240/98 não contém em matéria de prazos qualquer inovação, sendo antes a confirmação do que já havia sido contemplado, nesta matéria, no art. 94 do Estatuto da Aposentação para os pensionistas de invalidez."

"O recorrente, resulta assentes dos autos, sofreu um acidente quando estava ao serviço das Forças Armadas, tendo sido submetido a junta médica em 16.11.1976, a qual lhe atribuiu um coeficiente de desvalorização de 52,5%, tendo-lhe sido concedida, em 6.1.1.1977, a reforma obrigatória, por incapacidade e o direito à pensão nos termos dos arts. 118 n.º 1 al. b) e 127 n.º 1 do Decreto-Lei n.º 498/72 e Decreto-Lei n.º 603/74 (de 12.11, e que fixa normas para o cálculo das pensões de reserva e reforma dos militares).

E-lhes, pois, aplicável o disposto no Decreto-Lei n.º 240/98 de 7.8, designadamente o seu art. 7 (o recorrente foi primeiro alistado e depois incorporado no serviço militar, em 1969 e 1970 respectivamente; a reforma e a pensão foi-lhe atribuída nos termos do art. 127 n.º 1 do Decreto-lei n.º 498/72 - Estatuto da Aposentação; o Decreto-Lei n.º 240/98 de 7.8 aplica-se, também, aos

pensionistas de invalidez nos termos do art. 127 do Decreto-Lei n.º 498/72) - o que, de resto, não vem posto em causa pela autoidade recorrida, nem do acto recorrido.

A questão que, em síntese, se suscita no caso dos autos, é a de saber quando têm início os prazos previstos no art. 7 do Decreto-Lei n.º 240/98 de 7.8, o que passa por ponderar se a possibilidade (direito) de os pensionistas de invalidez nos termos do art. 127 do Decreto-Lei n.º 498/72 de 9.12 requerem a sua submissão a nova junta médica com o fundamento de se haver agravado o grau de incapacidade parcial verificado no exame anterior relativamente à mesma lesão ou doença, é uma possibilidade (direito) nova que lhes é concedida ou não (constituindo antes, como refere a autoridade recorrida, a confirmação do que já estava contemplado para os pensionistas por invalidez no art. 94 do Estatuto da Aposentação)."

(...)  
Entende o tribunal "que o legislador quis conferir uma possibilidade "ex novo" aos pensionistas referidos no art. 1 do diploma em questão, extrai-se claramente do seu preâmbulo (onde expressamente se refere que "consagra-se para estes indivíduos - os que integram os dois grupos de cidadãos destacados no início - a possibilidade de requerer a submissão a nova junta, sempre que haja agravamento do grau de desvalorização") e ainda, do facto de no art. 7 se ter quase reproduzido o que já constava do art. 94 do Estatuto da Aposentação (e de que os pensionistas de invalidez ao abrigo do art. 127 já beneficiavam).

Se esses pensionistas já beneficiavam da possibilidade de requererem a sua submissão a nova junta médica, com fundamento no

agravamento do grau de incapacidade, no prazo máximo de dez anos a contar da data da fixação da pensão, para quê prever no art. 7 do Decreto-Lei n.º 240/98 a mesma possibilidade? Só pode entender-se por referência ao espírito do diploma: apoiar e facilitar a reintegração sócio profissional, nomeadamente, dos cidadãos que, no cumprimento do chamado serviço militar obrigatório ou serviço efectivo normal se incapacitaram por motivo dessa prestação.

Assente que se trata da consagração de uma nova possibilidade de requerer a submissão a nova junta médica, na falta de disposição em contrário (ou de qualquer referência mesmo), tais prazos, tem de entender-se, contam-se a partir da entrada em vigor do diploma que a confere (8.8.1998) - sob pena de a "nova possibilidade" poder já ter caducado antes se ser conferida, como sucederia no caso dos autos se se entendesse que o prazo se iniciava no exame anterior ou na data da fixação da pensão. (O que de resto pode retirar-se, por analogia, com o início do prazo previsto para requerer a revisão do processo prevista no art. 6 do diploma).

Posto isto, tendo em conta que o recorrente requereu a sua submissão a nova junta médica em 18.1.1999, o despacho recorrido que indefere a pretensão do requerente com fundamento na sua extemporaneidade incorre em violação de lei por infracção ao disposto no art. 7 do Decreto-Lei n.º 240/98 de 7.8 (refira-se aliás que, ao não aplicar o disposto neste preceito, alegando apenas que o recorrente deveria ter exercido atempadamente o direito que já lhe era conferido pelo art. 94 do estatuto da Aposentação, a autoridade recorrida faz "letra morta" do disposto no referido art. 7, ao abrigo do qual o recorrente formulou o pedido)."

RV

admissão de associados, por exemplo a todos os combatentes, mesmo que sem deficiência, iria fazer perder à ADFA as suas características definidoras, com o risco de provocar, a prazo, o seu desmembramento; além de que tal medida, neste momento, teria um labéu de oportunismo.

Parece, pois, que a natural saída será o estreitamento de relações com as demais associações, com as quais temos áreas de interesse sobrepostas; devemos mesmo caminhar para uma federação das associações, deixando de lado aquele esplêndido isolacionismo que seria suicidário manter. E, afinal, é o que já se vai fazendo, discretamente, quando prestamos ajuda a quem pretende preencher os requerimentos de contagem de tempo de serviço, mesmo que não seja nosso associado.

Também devemos estender uma mão para os que são vítimas da pequena guerra, a de todos os dias, em que as Forças de Segurança são vítimas da violência dos que usam as armas não por um ideal, como os nossos antigos adversários a quem antes respeitámos e com quem agora convivemos, mas por sórdidas e criminosas motivações.

Anuncia-se uma revisão dos Estatutos; possam estas questões constituir pontos de reflexão.

Nuno Santa Clara

## A advogada responde

### Contagem de tempo de serviço militar

"Sou um ex-combatente e cumpro uma comissão de serviço em Moçambique, na zona de Mueda, onde fui ferido em combate em 1971, sendo qualificado DFA com 40 por cento de desvalorização.

Sou funcionário público há 20 anos e há cerca de dois requeri à Caixa Geral de Aposentações a contagem de tempo de serviço, tendo sido informado que não tinha direito à contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma por esse tempo já ter sido contado para a pensão de DFA.

Será que esta nova lei que foi publicada no dia 11 de Fevereiro vai permitir que agora me contem o referido tempo?"

Mesmo antes da publicação da Lei 09/2002, de 11 de Fevereiro era nosso entendimento, embora a CGA assim não o entendesse, que o tempo de serviço militar deveria ser contabilizado para efeitos de reforma em virtude das pensões dos DFA terem uma natureza meramente indemnizatória dos danos sofridos pelo DFA na defesa da Pátria.

Com efeito, e para o cálculo da pensão de DFA não relevam os anos de serviço efectivamente prestados no serviço militar, porque esta pensão é calculada por inteiro, isto é, tendo por base 36 anos de serviço, constituindo estes 36 anos uma ficção jurídica.

Assim sendo, os anos prestados no serviço militar não foram efectivamente tidos em conta no cálculo da pensão de DFA, devendo por isso ser tidos em conta para efeitos de reforma.

A publicação da Lei 09/2002 veio, de forma expressa, sufragar este entendimento, que também já vinha sendo adoptado desde há alguns meses pela Segurança Social.

Assim, os ex-combatentes subscritores da CGA, como é o seu caso, podem requerer a contagem do tempo de serviço militar efectivo e a bonificação da contagem de tempo de serviço militar prestado em condições especiais de dificuldade ou perigo, para efeitos de pensão de aposentação, até ao dia 31 de Outubro de 2002.

Apesar da publicação da referida Lei, e tanto quanto julgamos saber, a CGA persiste no seu entendimento, que no caso dos deficientes militares o tempo de serviço militar não pode contar para efeitos de reforma por já ter sido contabilizado para efeito das suas pensões militares, em virtude do artigo 80º, nº 2 do EA não ter sido revogado.

Este entendimento da CGA, do qual discordamos por considerarmos que embora a lei 09/2002 não revogue expressamente o artigo 80º, nº 2 do EA, é uma lei posterior e incompatível com o seu conteúdo, pelo que este artigo se deve considerar não aplicável aos DFA, já que, a sê-lo, é susceptível de criar uma desigualdade intolerável entre deficientes militares subscritores do regime da segurança social e subscritores da CGA.

Inês Soares de Castro

## Comentário

# PONTOS DE REFLEXÃO

Todos conhecemos os Estatutos da ADFA, e portanto a questão de princípio de aceitação apenas de deficientes militares, entenda-se, dos que estão ou estiveram ao serviço das Forças Armadas.

O fim da Guerra Colonial teve o efeito imediato de estancar a produção de novas vítimas; mas ficaram todos os condenados a viver com as sequelas, físicas e/ou mentais, dessa experiência, normalmente involuntária.

A paz, definida como fim da guerra, nem sempre significa a paz social; nem o ideal da não violência entre comunidades se reflecte mecanicamente na não violência entre indivíduos. Pode mesmo a vivência da guerra acarretar, para um certo número de ex-combatentes, um sentimento de insegurança e de inadaptação que os leve a comportamentos de auto-marginalização e isolamento social.

Os assuntos respeitantes aos ex-combatentes foram sistematicamente ignorados pelos poderes públicos, talvez porque nele abundam os que não fizeram a guerra (por opção, por comodidade ou por idade). Esta falta de sensibilidade criou um sentimento de frustração, pelo ignorar ou denegrir do sacrifício a que se viram sujeitos os ex-combatentes, sentindo esse muitas vezes aliado ao desencanto, de raiz pessoal, sobre a evolução da vida pública portuguesa. Daí a vaga de fundo que levou à criação de várias associações

de ex-combatentes, para além de outras de ex-militares já existentes, e às manifestações que foram a maneira de dar voz e mediatizar este desconforto.

Qualquer Estado que saia duma guerra, agressor ou agredido, reconhece a dívida que tem para os que nela se viram envolvidos, militares ou civis, activa ou passivamente. Por iniciativa estatal e não governamental, procura-se reparar os danos físicos e morais causados pelo conflito em todos os atingidos. A ADFA é membro da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC); note-se como a Federação abriga todos os intervenientes no conflito, e não apenas os militares.

Tem sido entendido, e assim reza nos nossos Estatutos, que só pode ser nosso associado quem for, ou tiver sido, militar, bem como ser portador de qualquer deficiência. Isto deixa-nos dentro de apenas uma faixa do universo dos combatentes, e deixa uma parte dos nossos associados, que não foram combatentes, fora desse universo. Dito de outra maneira, nem todo o deficiente é combatente, e nem todo o combatente é deficiente.

Consequentemente, e a título de exemplo, se as coisas parecem confusas quanto à contagem do tempo de serviço, pior se apresentam quanto ao "stress de guerra".

Qualquer alargamento do critério de



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

## Pensões

Decreto-Lei n.º 35/2002, de 19 de Fevereiro

Define as novas regras de cálculo para as pensões estatutárias por invalidez e velhice do sistema de solidariedade e segurança social.

Para efeitos do anterior cálculo relevavam o total das remunerações dos dez anos civis a que correspondiam remunerações mais elevadas, compreendidas nos últimos quinze anos com registo de remunerações.

De acordo com este novo regime, relevam os valores das remunerações dos últimos quinze anos da carreira do contribuinte.

A aplicação deste novo regime faz-se num período transitório amplo, até trinta e um de Dezembro de dois mil e dezassete, para que o beneficiário possa optar pelo regime mais favorável.

## Suporte Informático

Portaria n.º 157/2002, de 21 de Fevereiro

Approva o novo suporte de informação para a inscrição e alteração das entidades empregadoras no sistema de solidariedade e segurança social - Mod. RV1011-DGSSS.

## Subsídio de Educação Especial

Portaria n.º 164/2002, de 26 de Fevereiro

«A presente portaria estabelece as normas reguladoras dos valores das mensalidades das cooperativas e associações de ensino especial, no âmbito das prestações familiares e das participações financeiras às mesmas instituições para o exercício da acção educativa.»

Os estabelecimentos de ensino particular acima mencionados só podem praticar mensalidades, na modalidade de semi-internato, quanto a alunos com idade inferior a seis e superior a dezoito anos, sendo o valor máximo da mensalidade de € 130,73 (26.210\$00), excepto quanto a alunos na mesma faixa etária mas abrangidos pelo regime de gratuidade de ensino.

A verificação das idades dos alunos reporta-se a quinze de Setembro de dois mil e um.

Para efeitos de atribuição do subsídio de educação especial é necessário fazer prova da deficiência, através de equipas ou serviços multidisciplinares de avaliação médico-pedagógica ou declaração médica passada por médico especialista na deficiência em causa.

A renovação anual da prova da deficiência é dispensada sempre que aquela, pelas suas características de amplitude e gravidade, seja considerada permanente.

No entanto, esta prova da deficiência é substituída por documento certificado pelo Departamento de Educação Básica relativamente aos alunos de dezanove anos que transitam para os estabelecimentos de educação especial não lucrativos provenientes de uma escola pública ou privada.

O estipulado nesta portaria produz efeitos a partir de um de Setembro de dois mil e um.

## Código Deontológico

Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002, de 28 de Fevereiro

Consagra um "Código Deontológico do Serviço Policial" a aplicar aos militares da Guarda Nacional Republicana e ao pessoal da Polícia de Segurança Pública, no âmbito do exercício das suas funções policiais.

## Saúde Militar

Despacho n.º 4530/2002, do Ministério da Defesa Nacional, de 1 de Março

Cria, junto do Ministério da Defesa Nacional, o Conselho Coordenador da Saúde Militar (CCSM).

Este conselho é constituído por cinco pessoas: um presidente, a nomear por despacho do Ministro da Defesa Nacional, e quatro vogais.

O CCSM é dotado de competência geral relativamente ao estudo, planeamento e concepção das políticas de saúde militar e ao controlo e avaliação da execução das políticas aprovadas.

Quanto à competência especial, refere-se, entre outras, as seguintes:

a) Estudar e propor medidas de política de saúde militar, nomeadamente nas vertentes do apoio às forças e da assistência na doença, bem como acompanhar e avaliar a execução das políticas aprovadas;

b) Propor ao Ministro da Defesa Nacional medidas de coordenação das actividades do subsistema de saúde militar;

c) Propor ao Ministro da Defesa Nacional directivas de orientação técnica do subsistema da saúde militar, nomeadamente de preparação profissional do pessoal do subsistema;

## Nacionalidade

Acórdão n.º 72/2002, de 14 de Março

O Tribunal Constitucional declara, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade da alínea d), do n.º 1, do artigo 82.º do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de Dezembro, por violação do princípio constante do n.º 1, do artigo 15.º da Constituição da República Portuguesa.

O artigo 82.º do Estatuto da Aposentação tem por epígrafe «Extinção da aposentação», referindo-se então na alínea d), do n.º 1 do mesmo artigo que «a situação de aposentado extingue-se nos casos de:

- ...
- ...
- ...
- Perda da nacionalidade portuguesa, quando esta for exigida para o exercício do cargo pelo qual o interessado foi aposentado;
- ...».

## Diploma



### do Mês

## Minutas para requerimento da contagem do tempo de serviço militar

Destinatários deste Anexo 1: Ex-combatente a quem não foi contado o tempo de serviço militar ou as percentagens de bonificação, para efeitos de aposentação/reforma, quer esteja na reforma ou não.

Ex.mo Senhor

Nome \_\_\_\_\_, cargo/posto \_\_\_\_\_, NIM \_\_\_\_\_, deficiente militar, apresentado no Quartel General, da Região Militar de \_\_\_\_\_, nascido a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, natural de \_\_\_\_\_, concelho de \_\_\_\_\_, recenseado na freguesia de \_\_\_\_\_, concelho de \_\_\_\_\_, portador do Bilhete de Identidade n.º \_\_\_\_\_, emitido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, pelo \_\_\_\_\_, subscritor/beneficiário n.º \_\_\_\_\_, a exercer funções/tendo exercido funções \_\_\_\_\_, e tendo prestado serviço militar no território de \_\_\_\_\_, estando abrangido pela alínea \_\_\_\_\_, do artigo 1.º, da Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, residente em \_\_\_\_\_, requer a contagem do tempo de serviço militar para efeitos de aposentação/reforma.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2002

Junta: Certidão comprovativa do tempo de serviço militar.

(Assinatura)

Destinatários deste Anexo 2: Ex-combatente que esteja a receber pensão para efeitos de: a) atribuição de complemento especial de pensão para os rurais inscritos nas Casas do Povo; b) atribuição de acréscimo vitalício de pensão para aqueles que já pagaram ou se encontrem a pagar o tempo de serviço ou bonificação, quer estejam reformados ou não.

Ex.mo Senhor

Nome \_\_\_\_\_, cargo/posto \_\_\_\_\_, NIM \_\_\_\_\_, deficiente militar, apresentado no Quartel General, da Região Militar de \_\_\_\_\_, nascido a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, natural de \_\_\_\_\_, concelho de \_\_\_\_\_, recenseado na freguesia de \_\_\_\_\_, concelho de \_\_\_\_\_, portador do Bilhete de Identidade n.º \_\_\_\_\_, emitido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, pelo \_\_\_\_\_, subscritor/beneficiário n.º \_\_\_\_\_, a exercer funções/tendo exercido funções \_\_\_\_\_, e tendo prestado serviço militar no território de \_\_\_\_\_, estando abrangido pela alínea \_\_\_\_\_, do artigo 1.º, da Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, residente em \_\_\_\_\_, requer a atribuição de complemento especial de pensão/de acréscimo vitalício de pensão.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2002

Junta: Certidão comprovativa do tempo de serviço militar.

(Assinatura)

## SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

### SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

- UROLOGIA**  
médico: Dr. Paulo Vale  
5ª feira - 9H00 (quinzenal)
- GASTROENTEROLOGIA**  
médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos  
4.ª - 9H00 (quinzenal)
- FISIATRIA**  
médico: Dr. Barros Silva  
4ª feira - 16H00
- FISIOTERAPIA**  
técnico: Carlos Rodrigues
- ANÁLISES CLÍNICAS**  
6ª feira - 9H00 às 10H00
- ACUPUNCTURA**  
especialista: Cmdt Araújo de Brito  
2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00
- MEDICINA DENTÁRIA**  
Dr. José Eduardo Antunes  
3ª feira das 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00  
Marcações: Elizabete Maria
- SERVIÇO PROTÉSICO**  
técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes  
4ª feira - 9H00
- PSIQUIATRIA**  
médica: Dra. Margarida Botelho  
6.ª - 8H00 às 12H00 (quinzenal)

### PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Dr.ª Teresa Infante - Todos os dias  
Atendimento a crianças, adolescentes, adultos;  
orientação vocacional; associados e ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra

Marcações: com a própria CLÍNICA GERAL

médico: Dr. Fernando Brito,  
2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15

### APOIO AOS SÓCIOS

APOIO JURÍDICO

Dra. Inês Soares Castro

2.ª a 6.ª feira das 9H00 às 13H00

Dra. Maria João Santos

2.ª, 4.ª e 6.ª feira das 9H00 às 13H00

Marcações:

Secretaria / Atendimento

(Ver Horário e Telefone)

Tel.: 21 751 26 00 (Geral)

### ACÇÃO SOCIAL

TCor Silvério Rodrigues e Dr.ª Vera Mouta

2ª feira das 09H00 às 18H00

3ª a 6ª feira das 09H00 às 12H30

### HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00

Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00

Serviço de Almoço Segunda a Sexta,

das 12h15 às 14h30

Serviço de Bar Segunda a Sexta,

das 9h00 às 18h00



Técnico Responsável:

António Pardal

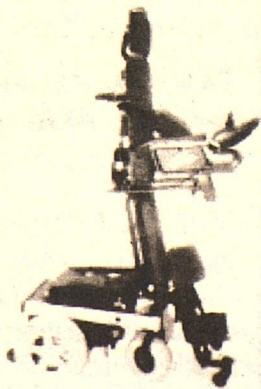
- Próteses e Ortóteses
- Camas Hospitalares
- Cadeiras de Rodas Normais, Eléctricas e de Liga Leve
- Calçado Ortopédico Standard e por medida
- Meias Elásticas
- Cintas Ortopédicas e Palmilhas

Sede: Tv. da Glória, 28 - 1250 LISBOA (junto ao Metro dos Restauradores)

Telef.: 213 428 361 / 213 420 177 / 213 430 889 • Fax: 213 430 889

Filial: Rua Serpa Pinto, 123 - 7000-537 ÉVORA

Telef./Fax: 266 742 040



jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

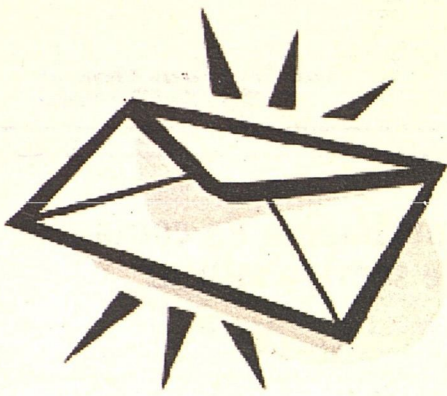
todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal  
telefone: 23 459 8161 \* fax: 23 459 8162 \* e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt



Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações ofensivas, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar apenas o essencial das mesmas, considerando sempre a data de chegada desses textos à Redacção.



### Simpósio organizado pela ADFA

É com grande regozijo que verifico que a nossa ADFA vai promover um simpósio sobre o Stress de Guerra, a "reintegração que tarda"

Face a esta iniciativa, mais uma das muitas que a ADFA tem levado a cabo, cumpre-me manifestar a minha tristeza pelo facto de se omitir que em 1987 foi realizado na ADFA um outro Simpósio, o primeiro, sobre a temática em questão.

Não devemos omitir a história e também devemos ser um pouco mais humildes.

Na altura o Simpósio foi considerado inoportuno por muitos que agora decidem dos destinos da nossa ADFA, o que é um facto é que a Direcção Nacional de 1986/87 teve a sensibilidade de alertar para uma situação que já nesse tempo se impunha tratar.

*Henrique Mendonça*

**Associado 10081 – vice-presidente da Direcção Nacional de 1986/87**

Nota da Redacção: Esta mensagem de correio electrónico chegou-nos antes do Simpósio, não tendo sido publicada por falta de espaço. O primeiro Simpósio, de 1987, foi referido por António Carreiro, que acrescentou, na sua intervenção, que Henrique Mendonça esteve na primeira linha da sua realização.

### Fotografia da primeira página

Venho pela presente solicitar o obséquio de me informarem a origem daquela foto [1ª Página do ELO de Janeiro/2002].

À priori, e pelo fardamento dos militares, deduz-se que seja de África, no nosso ultramar, e mais concretamente da Província de Moçambique.

Neste grupo de trabalho, julgo que se estava a construir um abrigo subterrâneo.

Reconheço a maior parte dos soldados e entre eles, estão dois oficiais.

Assim, agradecia o favor de me informar se a foto foi tirada em Nancatari (Moçambique) a 18 Kms de Mueda. Fica na estrada entre Montepuez – Muiriti – Nancatari e Mueda.

*Manuel Maria Ferreira  
Associado 4610*

Nota da Redacção: A foto publicada no ELO de Janeiro foi efectivamente tirada em Moçambique, mas na localidade de Nego-

mano, igualmente na província de Cabo Delgado (confluência dos rios Lugenda e Rovuma).

Os militares fotografados pertenciam à Companhia de Cavalaria 1730, BCav 1923 (sede em Mocimboa de Rovuma) e estavam a escavar um abrigo subterrâneo para armazenamento de combustíveis. Não figura qualquer oficial.

Esta foto data do 1º semestre de 1968 e foi tirada pelo então alferes miliciano José Diniz, actual director deste jornal.

### Lei n.º 9/2002

Quando foi publicada a lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro fiquei radiante e pensei: desta vez é que vou pagar a tropa e adicionar o tempo à minha segunda reforma como qualquer cidadão! Mas ao ler o "ELO" e a explicação da Sr.ª Dr.ª Helena Afonso fiquei deveras apreensivo.

Por que motivo temos que frisar que somos deficientes militares? Não estão já abrangidos como qualquer cidadão no dito decreto? Ou será que esses anos serão adicionados à primeira e mísera reforma em serviço de 39 contos e tal? E quando serão reajustadas as tais reformas? Talvez não seja o único a ter este pressentimento.

*Abel Monteiro*

Nota: A Portaria n.º 141-A/2002, de 13 de Fevereiro, aprovou os modelos do formulário de requerimento para contagem

de tempo do período de prestação de serviço militar para efeitos de aposentação ou reforma (Anexo 1) e para a atribuição de complemento especial de pensão ou de acréscimo vitalício de pensão (Anexo 2).

Contudo, no entender da ADFA e bem, os formulários não acautelaram a inclusão de um elemento que, relativamente aos deficientes militares, se traduzirá numa maior morosidade do procedimento.

Tal elemento fundamental respeita ao facto de os deficientes militares, oriundos do Exército, pensionistas de invalidez, se encontrarem apresentados no Quartel General da respectiva Região Militar. Ora, não mencionando este facto, o requerimento irá ser remetido, pela Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, do Ministério da Defesa Nacional, ao Arquivo Geral do Exército.

A inclusão no requerimento, a seguir ao número de identificação mecanográfica (NIM), de que é deficiente militar e o Quartel General onde está apresentado facilita o bom encaminhamento do requerimento. É por esta razão que se aconselhou a que os deficientes militares inscrevam esta sua qualidade no requerimento.

Esclarece-se, ainda, que esta é uma decisão da Direcção Nacional e não da Dr.ª Helena Afonso. Decisão, aliás, para favorecer os deficientes militares e não para os prejudicar.

HA



**Trevauto**  
Comércio, Indústria e Representações, Lda.

**PUNTO**

1.2 1.2 ELX 1.2 1.6v ELX 1.2 1.6v ELX Speedgear 1.2 1.6v HLX SPORT SPORT Speedgear HGT 1.9 JTD ELX 1.9 JTD HLX



**PALIO WEEKEND**

75 75 Liberty 10 70 10 70 Liberty 80 16v SX 100 16v ELX 100 16v ELX C.oup 105 JTD SX 105 JTD HLX



**MAREA WEEKEND**



**CONCESSIONÁRIO FIAT**

STAND - Contactos com Francisco Galhano  
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND  
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND  
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

**TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.**

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



**Trevauto**  
Comércio, Indústria e Representações, Lda.

**LYBRA BERLINA**

Os Motores Os Interiores Os Equipamentos Crédito, A.L.D. e Leasing As Cores Os Preços Os Interiores Os Equipamentos Crédito, A.L.D. e Leasing Linaccessori



**Y**



**CONCESSIONÁRIO LANCIA**

STAND - Contactos com Francisco Galhano  
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND  
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND  
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

**TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.**

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



# Delegação de Famalicão Acheugas e Desabafos

Após a grave polémica sobre o Lar Militar dos últimos 15 dias, segundo informação fidedigna de que tive conhecimento, o nosso associado tetraplégico vai finalmente ser internado no Lar. Foi assim fechada com pleno êxito, uma série de tentativas, reuniões e conversas entre a Delegação de Lisboa, a DN e a Direcção da Cruz Vermelha Portuguesa.

O facto de se ter desbloqueado este caso não quer dizer que se não venham a ter problemas idênticos no futuro, pois enquanto for a Cruz Vermelha a mandar, é muito natural que as coisas continuem a "emperrar" como até agora.

Resta-me a esperança de que, com as eleições legislativas que mudaram o Governo, talvez a Direcção da Cruz Vermelha seja mudada, quem sabe, talvez as influências familiares acabem finalmente com o monopólio que tem havido até aos dias de hoje naquela que é ou deveria ser a Casa do Militar e não do comum cidadão, que paga para lá ser internado.

O tempo dos "Boys" e dos "Lobbies" já lá vai. Há que pôr termo definitivamente a esta situação que a nós, deficientes militares, muito nos diz,

## Delegação de Lisboa

### Falar verdade

#### Editoriais do ELO

Tem vindo a ser com alguma apreensão que todos nós temos lido os últimos editoriais do nosso Jornal ELO.

Nós, Militares Deficientes, necessariamente que precisamos de espaços para convívios de lazer e ocupação de tempos livres, já que isso também faz parte, quer da nossa reabilitação, quer do direito de cidadania que todos deveremos ter.

Contudo, isso não pode justificar que se afirme que "muitos de nós não precisaríamos de muito mais para termos uma velhice digna" ou ainda, que "parece que já vamos precisando mais deste tipo de alimentos do que pão para a boca".

Ora, se para uma pequeníssima minoria isto poderá estar certo, não o estará com certeza para

## Delegação de Viseu

### Coisas da Vida

A DN dizia num documento que "volvidos mais de 40 anos sobre o início da guerra colonial, mais de 27 sobre o seu fim, e da existência da ADFA, nascida com o regime democrático do 25 de Abril de 74, muito há ainda por fazer, mas não pode estar ao lado de pessoas mal intencionadas".

É assim ao longo dos anos, no caminho da reabilitação e integração da pessoa deficiente. É reconhecido o trabalho desenvolvido pelos diversos governos que surgiram com o 25 de Abril, grande dia para os portugueses, que pôs fim a 48 anos de ditadura e a uma guerra que vitimou milhares de jovens nos melhores anos da sua juventude e atirou uns para a cama e outros carregam consigo os horrores da guerra, o peso da deficiência.

Os governos têm passado e não têm sabido, ou não têm "querido" resolver os problemas dos deficientes das Forças Armadas.

A ADFA é reconhecida pelas mais altas

muito nos toca, muito nos fere nos nossos sentimentos.

O Lar Militar é para militares e não para civis. Quando muito, poder-se-ia enquadrar na sua filosofia os civis que trabalham para as Forças Armadas. Para terminar, lanço aqui um desafio a quem de direito: porque não entregar, por exemplo, a gerência do Lar Militar ao IASFA?

#### Conselho Nacional

Estou a escrever este texto a cinco dias da realização de mais um CN na Sede, em Lisboa.

Nada tenho contra a sua realização, pois se umas reuniões são obrigatórias estatu-tariamente, outras são puramente de interesse nacional. Tenho sim algumas razões de queixa da sua centralização, da obrigatoriedade de deslocações enormíssimas e cansativas de alguns, assim como do des-prezo demonstrado por outros que, pura e simplesmente, não comparecem nas ditas reuniões.

Estamos a falar de reuniões do segundo Órgão da nossa Casa, a nível hierárquico, mas o primeiro com poder deliberativo e executivo. Há Delegações

milhares de nós, nomeadamente, para 92% dos nossos associados oriundos da classe de praças que continuam a ser discriminados enfrentando o dia a dia com dificuldades já para não falarmos dos muitos, socialmente, excluídos.

Será por que muitos dos associados ao estarem ao lado destes excluídos estão a "poluir as águas límpidas e cristalinas?"

Afinal os associados que defendem as reparações morais e materiais devidas aos Militares Deficientes são eles que "querem transformar o Jornal ELO num "pasquim"?"

Para nosso espanto verificamos que os "porquês" levantados num dos editoriais, culpam os dirigentes do passado, omitindo os responsáveis de hoje.

Ora, tal lucidez de "porquês" quanto aos

instâncias, recebe a visita do primeiro-ministro ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia e aí pode ver "in loco" o que se faz na ADFA na área da deficiência, prótesica e recuperação profissional, etc.

Em visita à Sede Nacional esteve o ministro da Defesa Nacional e mais uma vez foi realçado o papel da ADFA no mundo dos ex-combatentes deficientes das Forças Armadas, na seriedade que põe no trabalho que realiza, com outras Associações de Deficientes e de Combatentes.

Também no aniversário nacional, em Viseu, no ano passado, esteve o secretário de Estado da Defesa Nacional com outras altas individualidades locais e nacionais, podendo verificar-se a força da ADFA, que está em todos os cantos de Portugal, e que os jovens eram recrutados para a guerra para servirem a Pátria.

A ADFA, no momento actual, podia e deveria

que já me confidenciaram o quanto estão desgastadas e desmotivadas com estas constantes idas e vindas, quilómetros de estrada, horas de condução, fins-de-semana fora do convívio familiar, após uma semana exaustiva de trabalho.

A juntar a estas, temos ainda as reuniões de Executivos que, sendo muito necessárias e proveitosas, talvez mais que os CN, ajudam e muito ao cansaço que vem sendo manifestado. Temos que rápida-mente arranjar soluções para este assunto.

Na minha maneira de ver, não se deve descentralizar por descentralizar, há que analisar a melhor e mais correcta maneira de o fazer. Talvez o próximo CN, já realizado quando lerem este artigo, abra uma porta, encontre uma solução para esta desmotivação e cansaço que começa a ser preocupante.

Há que ter em conta que já vamos nos 50 e 60 anos!

O 25 de Abril já lá vai há muito! Nessa altura, valia tudo, enfrentávamos tudo. Hoje, é o que se vê, as nossas limitações são já mais que muitas. •

Anquises Carvalho

problemas que existem na ADFA, e que os órgãos das Delegações têm vindo a levantar, devem ser respondidos e assumidos por quem tem ao seu dispor duas armas à mão de semear, para o fazer podendo assim denunciá-los e clarificá-los, ou seja, através da Mesa da Assembleia Geral Nacional, e do Jornal ELO.

Mas, se por um lado o ELO não é pródigo na denuncia das injustiças, por outro permite que tenha títulos como "foi um milagre ter ficado cego". Sem comentários.

Na verdade, os sócios, ao elegerem os Órgãos Sociais Nacionais, esperam deles a defesa dos seus direitos, e não um muro de lamentações que apenas serve para alienar os associados mais incautos. •

Adérito Pinto, pelos Órgãos da Delegação de Lisboa

ter sabido alertar a classe política para os reais problemas dos DFA e até ter aproveitado a chamada de atenção do Presidente da República para os políticos se pronunciarem sobre os problemas reais do País e deixarem de falar de "futebóis". Foi mais uma oportunidade perdida!

Estou preocupado com o DL 134/97, de 31 de Maio, na abrangência a todos os DFA, a situação do Lar Militar que está muito mal e é preciso para os deficientes militares, a pensão digna para as viúvas e não os míseros euros que lhes são atribuídos - ainda é menos (pasmem-se) que o mal atribuído rendimento mínimo garantido, a classificação dos Deficientes em serviço, em zonas de risco e de preparação para a guerra, a assistência médica que está como todos sabemos, num caos e queremos digna.

A ADFA é uma instituição responsável, com sentido de Estado. Vamos trabalhar, ver se somos capazes de fazer com que o poder político faça valer a voz da razão. •

João Gonçalves

**Associados falecidos**  
Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### Alfredo Conceição Constantino

Associado n.º 498  
55 anos  
Faleceu no dia  
23/03/02



Residia em Odivelas, Lisboa. Deixa viúva Maria Pinto Constantino. Serviu em Moçambique, na Companhia 1803..

### João Carvalho Silveira

Associado n.º 870  
59 anos  
Faleceu no dia  
12/02/02



Residia na freguesia de Moure, Felgueiras. Deixa viúva Maria Adelina Coelho Carvalho da Silveira. Serviu na Guiné, no destacamento n.º 9 de FE.

### Manuel Reis Teixeira

Associado n.º 781  
55 anos  
Faleceu no dia  
03/02/02



Residia na freguesia de Santa Cristina, Mesão Frio. Deixa viúva Virgínia da Conceição Pinheiro. Serviu em Moçambique.

### Manuel Ribeiro Rocha

Associado n.º 1260  
54 anos  
Faleceu no dia  
26/01/02



Residia na freguesia de Portela Susã, Viana do Castelo. Deixa viúva Maria Olívia Silva Ribeiro. Serviu em Moçambique, na Companhia de Caçadores 2669, Batalhão de Caçadores 2908, B.C. 10.

**MOTIVAÇÃO CLÍNICA:**  
*Mens Sana in Corpore Sano*

Distinguida com os **PREMIOS:**  
1.º Nacional - List of Best Service (Lisboa 2000)  
2.º Internacional - Estada de Ouro Internacional 1 Qualidade (Geneve 2000)

**CLÍNICA DE LINDA-A-VELHA (Filial N.º 1)**  
Av. Carolina Michaëllis, 30 R/C B & C - 2795-049 LINDA-A-VELHA  
Telefones: 964 649 795  
Linda-a-Velha: 21-4146990 - Algos: 21-4114666  
Castelo Branco: 272-321129 - Lagos: 282-764189  
Pinhal Novo: 21-2381694

**OBJECTIVO:**  
Promover Qualidade no Mundo Lusófono (fala portuguesa)

**GRUPO CEO'S (APECA)**  
Olimpicoalimentação, Olimpicovida  
Olimpicoclinicas, Olimpicoagente, Olimpicooturismo

**Clinicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda.**

Com cerca de 20 anos de "reconhecidos bons serviços" (vidé 2 Prémios) visando:

A - Apolar  
B - E revelar-se, na prática, através do sistema de Assistência Médica e Para-Médica, por um Serviço Médico Permanente (SMP) e um Serviço de Urgências Dentárias (UD)... em actualização contínua... e mais importante ainda:

- 1 - sob o regime da disponibilidade, "todos os dias úteis", Sábados, Domingos e Feriados.
- 2 - ao nível dos Cuidados Primários, Privados de Saúde.
- 3 - em termos de Direitos (e mais ainda dos Deveres) Humanos, sob os auspícios do lema bíblico "Quem mais é, mais deve a Deus"
- 4 - com Acordos com todas as Entidades viáveis.
- 5 - e sob o Lema Llionístico de Servir e não Servir-se.

**C - NOTAS IMPORTANTES:**

- 1.º Viabiliza-se através desta postura e da integração no conjunto de mais 4 Empresas, constituindo o designado Grupo CEO'S, ou seja: Clínicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda., Afrodentomed, Lda., Sporqualvida, Lda., Euro-Medioriente Lusitano, Lda. e Luso 5 A's, Lda. (Holding).
- 2.º Damos apoio diferenciado a:
  - Crianças com saúde problemática
  - Atletas ou entidades de "alta competição" de responsabilidade
  - Idosos e sobretudo deficientes das Forças Armadas.





Nuno Santã  
Clara

## Confissão

**E**ste País está cheio de infalíveis. Sobretudo da espécie mais aguerrida, a daqueles que, mesmo perante a evidência dos factos, encontram sempre uma explicação para as divergências entre a realidade e as suas afirmações categóricas; e se diferenças há, devem-se decerto a causas externas, e não a erro dos próprios.

Ora eu errei. E reconheço-o, o que é mais grave, pois assim vejo fechadas as hipóteses de seguir as carreiras de político ou de jornalista - para as quais é necessário ser tão infalível, ou mais, do que o Papa (ou ter-se a si mesmo como tal).

Errei nas páginas deste jornal quando comentei de forma algo jocosa a notícia da criação de brigadas suicidas compostas por adolescentes palestinianos. E elas aí estão, a demonstrar a minha incapacidade de analista. Devia ter-me lembrado que, quando se tira a alguém toda a esperança, é de prever da parte desse alguém o comportamento da fera acossada que, num último arranco, se volta contra o caçador.

Errei quando elogiei a contenção de um autarca quando da tragédia da ponte Hintze Ribeiro, porquanto o inquérito ainda não está concluído, e estão por esclarecer as responsabilidades na área da protecção civil e na extracção de areias. De qualquer forma, o autarca em questão não fez a clássica fuga para a frente, com cortinas de fumo, táctica que, em certas paragens, é garantia de reeleições sucessivas; honra lhe seja feita! Ou será que errei de novo?

Talvez, no meu subconsciente, esta autopenitência tenha sido inspirada pela quadra que atravessamos; talvez, mas só temos a ganhar em parar um pouco e rever as nossas atitudes, que mais não seja uma vez por ano.

# ELO

Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa  
Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610  
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Ministro da Defesa visita a ADFA Rendida homenagem à Associação



"O Ministério da Defesa Nacional (MDN) não pode deixar de olhar para a ADFA e para todos aqueles que na Direcção e nos diversos serviços colaboraram como verdadeiros agentes de uma dívida de Portugal para com aqueles que viram a sua vida limitada ao serviço das Forças Armadas", foram palavras do ministro da Defesa Nacional, Rui Pena, aquando da visita que efectuou às instalações da ADFA, em Lisboa, no dia 11 de Março.

O ministro fez-se acompanhar pelos seus assessores Alberto Coelho, Diogo Santos e o major Joaquim Alves e pelo seu ajudante de campo, 1.º tenente César Correia.

No livro de honra da ADFA ficou registada pelo ministro uma "rendida homenagem à ADFA, à sua Direcção, aos seus colaboradores e a todos os deficientes das Forças Armadas".

Os Órgãos Sociais Nacionais receberam o governante e, no Salão Nobre da Sede, Patu-

leia Mendes, presidente da DN, realçou o acolhimento que as propostas da ADFA tiveram junto do MDN, o que "permitiu maior estabilidade na Associação", salientando ainda o reforço financeiro e o apoio à realização do Simpósio "Rede Nacional de Apoio".

O presidente da DN terminou a sua intervenção oferecendo um conjunto de medalhas comemorativas da ADFA ao ministro da Defesa.

Rui Pena sublinhou o reconhecimento em relação aos antigos combatentes e disse que dedica "especial atenção aos mais desfavorecidos, os que se deficientaram no Serviço Militar Obrigatório e os que sofrem com perturbações" de Stress de Guerra.

O ministro ofereceu à ADFA uma placa alusiva à visita e percorreu as instalações da Sede Nacional e da Delegação de Lisboa, onde pôde também conhecer os seus dirigentes.

## Simpósio "Rede Nacional de Apoio"

No último parágrafo da notícia, publicada em Março, sobre o Simpósio organizado pela ADFA, por se tratar da transcrição de uma citação, não ficou claro o sentido do que afirmou o presidente da DN.

Subjacente ao seu discurso estava que os serviços de saúde pública integrarão a Rede Nacional de Apoio apenas para prestação de assistência ao antigo combatente, devendo a tarefa de acompanhamento dos seus familiares ser assegurado pelas ONG.

## Lar Militar

### Noel Formas finalmente internado

Noel Formas, deficiente militar tetraplégico que foi alvo de reportagem no mês de Janeiro, já foi internado no Lar Militar, no passado dia 19 de Março.

A situação dramática deste jovem foi notícia, quando se soube da sua longa espera para internamento naquela estrutura de reabilitação e das dificuldades que atravessavam os seus pais para o apoiarem.

"Agora estamos a preparar tudo para instalar o nosso filho da melhor maneira", referiu o pai do deficiente militar, que evidenciou que vai poder agora tratar do seu coração, "que já tem dado alguns sinais fortes de cansaço".

Sobre esta evolução positiva da situação de Noel Formas, Patuleia Mendes, presidente da DN, disse que "depois de viva insistência da Direcção da Delegação de Lisboa e de contactos da DN, que tiveram que elevar-se ao mais alto nível, num período que alcançou os seis meses, o nosso associado Noel Formas foi internado no Lar Militar no dia 19 de Março, talvez por coincidência, no Dia do Pai.."

O dirigente comentou ainda que "a resolução desta premente situação exigiu um esforço demasiadamente intenso, relativamente à clareza da situação do internado e à normal forma como o seu acolhimento se deveria ter processado; estamos perante a presença da única vitória do bom senso, embora para executar o cumprimento da Lei e uma acção humanitária não devesse ter sido necessário remover tantos obstáculos, que pretendemos colocar unicamente no plano burocrático."

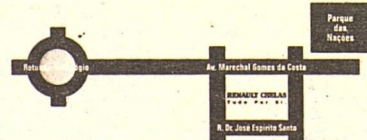
"Resolveu-se a questão individual, a de uma «árvore!» Com contactos com o Ministério da Defesa Nacional e a Cruz Vermelha e a intervenção que lhe compete no Conselho Consultivo do Lar Militar, que se espera ver reunido rapidamente, a ADFA está disponível e claramente predisposta para contribuir para a definição futura daquela estrutura de reabilitação, ela sim a «floresta», acrescentou.



## RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA